

Notícias do Front

volume 15, 2022

NOTÍCIAS DO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

Notícias do Front

SUMÁRIO

Apresentação	7
Notícia de Janeiro de 2022	9
Alexandre Vargas participa de evento no Chile	9
Notícia de Fevereiro de 2022	10
Ailton Krenak: corpo e natureza	10
Notícias de Março de 2022	11
Palestra discute estádio do espelho como formador da função do eu	11
Pensamento contra-hegemônico é tema de conferência	12
Aula inaugural destaca tecnologias intelectuais contra-hegemônicas	13
Evento debate causas da guerra	14
Pesquisa analisa protagonismo do sujeito negro na publicidade	15
Live aborda edição e circulação de livros no Brasil	16
Teresa Castro participa da Mostra “Mulheres Mágicas”	17
Maurício Maliska e Everton Soccol participam de colóquio internacional	18
Ensaio põe em cena a presença haitiana no Brasil	19
Palestra discute sentidos sobre a mulher e formas de resistência	20
Estudante de doutorado lança livro	21
Notícias de Abril de 2022	22
Projeto de tese aborda crime e loucura	22
Clínica de psicose é tema de conferência	23
Mesa discute a língua, o corpo e o político	23
Encontros Discursivos em Cultura e Mídia discute discurso, cidade e memória	24
COVID-19, moda e imaginário	25
Estruturação simbólica em refeições de grau	26
Carne como quase-objeto?	27
Análise do discurso e análise ativa	28
Intervenções como acontecimento discursivo	29
Projeto de tese põe em cena ensino bilíngue	29
Projeto de tese analisa deslocamentos de sentidos no Visual Law	30

Notícias do Front

Projeto pretende analisar discursividades sobre o corpo gordo feminino.....	31
Esses corpos insubmissos	32
Revista Memorare lança chamada de artigos.....	33
Terra, natureza e corpo na arte indígena contemporânea	34
Quadrinhos, educação e formação de professores.....	35
Discursos e Narrativas Conspiratórios em destaque	35
Notícias de Maio de 2022	37
O discurso jornalístico-político e o ordinário do sentido.....	37
Urda Klueger apresenta palestra na Tertúlia Literária.....	38
Silvana Serrani apresenta sua proposta de multirredes-discursivas.....	39
Entre ética e desejo	40
O corpo que guarda veneno. O corpo que guarda a lei.....	41
Professores argentinos proferem palestra para o PPGCL.....	42
Carreira acadêmica é tema de encontro com professor do PPGCL	43
Seminário discute veículos de informação e imprensa alternativa	43
Notícias de Junho de 2022	45
Distorção estatística em infográficos.....	45
Memórias de quem foi e de quem ficou.....	45
Projeto do PPGCL ganha prêmio Internacional.....	46
Produzindo e Circulando Conhecimento.....	47
Apresentação destaca “materialidades do invisível”	48
PPGCL marca presença em evento sobre Cultura Pop na UFPR.....	49
Solange Mittmann apresenta conferência no PPGCL.....	50
PPGCL marca presença no Intercom Sul 2022.....	51
Centésima tese a ser defendida em pós de Tubarão aproxima academia da comunidade	53
Linguagem em (Dis)curso publica dossiê sobre multiletramentos e gêneros textuais/discursivos no ensino de línguas	54
Conferências problematizam ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.....	55
Evento promovido pelo GEDIC debateu parâmetros éticos para as pesquisas em Educação	57
Artigo publicado no Chile discute checagens de notícias falsas ou enganosas	58
Tese discute jornada virtual do herói em narrativas digitais.....	59
Emoção marca centésima defesa de doutorado.....	60

Notícias do Front

Notícias de Julho de 2022.....	61
Imaginário catarinense é tema de tese	61
Seminário discute temas emergentes de Estética e Política na Contemporaneidade	62
Exemplo clássico de Searle é discutido à luz das noções de relevância e conciliação de metas	63
Declínio do grande Outro?.....	64
Da rádio ao podcast: memórias discursivas em pauta	65
Da fotografia vernacular à mobgrafia: investigações de um fotógrafo.....	66
Tese aborda condições de negociação e vigilância prático-epistêmica em game show britânico.....	67
Ciências da Linguagem comemora 400 dissertações.....	68
Negacionismo e pandemia de COVID-19 no Brasil	69
Estudo põe em cena projeto “Confraria Literária”	70
Tese aborda a apreensão do conceito de corrente elétrica por estudantes de eletrotécnica	71
Direção de arte em pauta.....	72
PPGCL participa de mesa-redonda na Unicentro.....	73
Dissertação discute memória afetiva em tempos de convergência midiática	74
Pessoa com deficiência entre a lei e o dicionário.....	75
“Trickle-Down Effect” é objeto de dissertação	76
Equívoco de memória em pauta	77
(Sor)riso como configuração do mal.....	79
Notícias de Agosto de 2022	80
Cultura açoriana e literatura em pauta	80
Dissertação discute censura e narrativa cinematográfica durante a Ditadura Militar	81
PPGCL sedia IV Encontro do Enlace Freudiano	82
Bissexualidade como estética de resistência.....	83
Programa seleciona estudantes para as turmas 2022.....	84
O exposto, o desaparecido e o incorpóreo.....	85
Paisagem urbana e olhar feminino	86
PPGCL participa de evento catarinense de comunicação.....	86
PPGCL participa de evento Internacional	87
Notícias de Setembro de 2022.....	89
Literatura, teoria e o fim do mundo	89

Notícias do Front

Tese aborda Libras em espaços enunciativos informatizados.....	90
PPGCL inaugura semana intensa de atividades.....	91
Estudante do PPGCL faz estágio na Universidade de Coimbra	93
“Horizontes possíveis” é tema do VI SEDISC	94
VI SEDISC apresenta pesquisas no eixo temático “Discurso, Cultura e Arte”	95
Juliana Wänher participa de roda de conversa do eixo discurso, cultura e arte	96
Eixo “Discurso, Mídia e Política” é discutido no VI SEDISC.....	97
Segunda roda de conversa do VI SEDISC abre espaço ao jornalismo alternativo.....	98
Notícias de Outubro de 2022	100
Último dia do VI SEDISC discute “Discurso, Educação e Ciência”	100
Lançamento de obras marca encerramento do VI SEDISC	101
VI SEDISC encerra-se com apresentação do coletivo artístico “La Liga Tensa”	103
Simpósio discute leitura, literatura, estudos discursivos e multirrede-discursiva	104
Dissertação destaca incorporação da lei de cotas por iniciativa privada.....	105
Docentes da Unisul apresentam pesquisas em Porto Alegre.....	106
PPGCL participa do XV CELSUL.....	107
Dossiê sobre multiletramentos é lançado em aula magna.....	108
Notícias de Novembro de 2022.....	111
Diferentes noções de Sujeito são temas de debate	111
SIMFOP discute “Educação e Democracia”	112
Maurício Maliska apresenta trabalho na Reunião Lacanoamericana de Psicanálise de Recife.....	113
PPGCL participa da II Jornada Mulheres em Discurso da Unicamp	114
Editorial discute consulta pública do Ministério da Saúde.....	115
Capítulo de livro reflete sobre imaginário e pandemia.....	116
Pesquisadores comemoram 30 anos de “As forma do Silêncio”	117
Tese discute “Arquivo de leituras em AD”	118
Notícias de Dezembro de 2022	119
Grupo de Pesquisa Psicanálise e Linguagem promove evento sobre desafios do autismo para a psicanálise.....	119
PPGCL participa do “Colloque du Criva : Voix Choréographique”	120
Andréia Daltoé participa do 2º Encontro Memória e Direitos Humanos	121
Tese põe em cena discurso, mito e imagem em J. R. R. Tolkien e Franklin Cascaes	122
Obras de Urda Klueger são analisadas em tese	123

Notícias do Front

Tese aborda discurso jornalístico alternativo no digital	124
Dissertação aborda subjetivação ideológica em Louis Althusser	125
Composição audiovisual do rumor é pauta de aula	126
Empoderamento feminino em pauta	126
Trabalho põe em cena a literatura de João do Rio e o Brasil de hoje	127
Crítica Cultural publica dois fascículos sobre saberes e fazeres da cultura	128
César Passarinho, musicalidade na produção de sentidos	130
Memorare lança fascículo sobre cultura japonesa	130
PPGCL publica décima quinta edição de Notícias do Front	132

Notícias do *Front*

Apresentação

Às vésperas de mais um final de ano, encaminhamos com orgulho aos nossos estudantes, egressos, docentes, colaboradores e amigos a décima quinta edição da Coletânea de Notícias do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Notícias do Front é o resultado de nosso esforço diário de registrar realizações acadêmicas. Em meio às tantas atividades que compõem o portfólio de nossos docentes, estudantes e colaboradores, eles ainda encontram aquele tempo adicional dedicado a disseminar conquistas. É esse gás a mais que viabiliza que defesas e qualificações de dissertações e teses, apresentação de trabalhos, organização de ou participação em eventos e conferências, publicações, entre outros assuntos, sejam cotidianamente reportados e publicados na Internet, permitindo às pessoas interessadas conhecer o que fazemos.

Notícias do Front, nesse esforço de reportagem e arquivo, permite-nos dar uma dimensão do volume de atividades que são desenvolvidas em Tubarão e Pedra Branca. Contudo, para além dessa dimensão quantitativa, enaltecemos a qualificação das atividades. Cada notícia é um testemunho de quanto o nosso PPGCL tem buscado formar quadros de mestres e doutores qualificados para o desenvolvimento da ciência brasileira.

Sem mais delongas, seguem nossos votos de uma leitura prazerosa...

Prof. Dr. Fábio José Rauen

Organizador da Coletânea

Coordenador do PPGCL

Notícia de Janeiro de 2022

Alexandre Vargas participa de evento no Chile



12/01/2022

O professor Alexandre Linck Vargas participou na manhã desta segunda (10) da 7ª edição de “Dibujos que Hablan” no Chile. O evento, que ocorre de 6 a 14 de janeiro, tem com o propósito de pensar e refletir sobre as relações entre nossas sociedades e as artes da narrativa desenhada.

Com moderação de Karoline Caetano, Vargas integrou a Mesa 6 “Ser historietista latinoamericano”, com as pesquisadoras Francisca Cárcamo Rojas, que apresentou o trabalho “El otro archivo’ y otros ensayos en formato de historieta”, e Jaqueline dos Santos Cunha, que apresentou o trabalho “Os desafios de ser quadrinistas independentes no Brasil”.

Na oportunidade, o pesquisador do PPGCL e apresentador do canal “Quadrinhos na Sarjeta” desenvolveu o trabalho “Perspectivas antropofágicas e os devires do novo quadrinho brasileiro”. Vargas passou pelas noções de antropologia, esquizoanálise, decolonialidade e pós-humanismo, para destacar como a noção de antropofagia passa pelo quadrinho brasileiro e produz devires.

Este ano, o foco do encontro são as visões de mundo dos quadrinhos latino-americanos e as reapropriações da linguagem e do formato dos quadrinhos do nosso continente, sob a premissa de que as narrativas visuais são determinadas pelo seu contexto geográfico, cultural e histórico.

A mesa redonda pode ser vista [aqui](#).

PPGCL

Notícia de Fevereiro de 2022

Ailton Krenak: corpo e natureza



24/02/2022

A estudante Ana Otero de Oliveira Mendonça defendeu na tarde dessa quinta (24) a dissertação “O corpo não é útil: ideias de Ailton Krenak para pensar ‘com a cabeça na terra’”. A pesquisa foi orientada pela professora Ana Carolina Cernicchiaro.

O trabalho de Ana Otero buscou discutir as concepções de corpo e natureza em suas tensões entre as perspectivas coloniais e

indígenas a partir do pensamento de Ailton Krenak. “Eu investiguei a resistência epistêmica de Ailton Krenak que amplia a noção de corporalidade, desnaturalizando a separação entre corpo e natureza e a noção de utilidade da vida e dos corpos”, explica a estudante.

Para realizar essa investigação, a trajetória metodológica adotada consistiu em uma abordagem de(s)colonial, em um contínuo girar epistêmico, tanto na seleção dos textos, quanto na maneira de mobilizá-los. “Meu corpus se fundamentou na oralidade e nos textos do pensador indígena, a partir das temáticas levantadas nos livros ‘Ideias para adiar o fim do mundo’ (2019) e ‘A vida não é útil’ (2020)”, destaca.

O trabalho reconhece a oralidade enquanto meio de produção de saberes que tem permitido a continuidade das visões de mundo indígenas, principalmente a partir da memória de que compartilhamos a vida que atravessa os diversos corpos em uma “dança cósmica”. Por fim, defende-se que para identificar e combater os epistemicídios e a monocultura da mente, é preciso pensar com o corpo-Terra.

“Penso que a filosofia ancestral e contemporânea de Ailton Krenak nos ajuda a ampliar a noção de corpo, desestabilizando a centralidade do antropos na vida do planeta, de maneira congruente às ecologias de saberes e ao pensamento de(s)colonial”, diz Ana Otero.

Ailton Alves Lacerda Krenak é líder indígena, ambientalista, filósofo, poeta e escritor brasileiro da etnia indígena crenaque. Professor Honoris Causa pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), é considerado uma das maiores lideranças do movimento indígena brasileiro, possuindo reconhecimento internacional. Sua bibliografia conta com as obras: “Ailton Krenak (Encontros)”, organizado por Sergio Cohn, 2015; “Ideias para adiar o fim do mundo”, 2019; “O amanhã não está à venda”, 2020; “A Vida Não é Útil”, 2020; e “Lugares de Origem”, com Yussef Campos, 2021.

A dissertação foi avaliada por banca formada pelo professor Edson Silva (UFPE) e pela professora Ramayana Lira de Sousa (UNISUL). A banca contou com a suplência da professora Nádia Régia Maffi Neckel (UNISUL).

PPGCL

Notícias de Março de 2022

Palestra discute estádio do espelho como formador da função do eu



04/03/2022

A psicanalista Maria Cristina Carpes apresentou na manhã desta sexta-feira (4) a palestra “Estádio do espelho como formador da função do eu: alguns desdobramentos na constituição psíquica”. Evento configurou a VIII Rodada de Conversa do GREPEM.

Reflexões oportunas

Maria Cristina dividiu sua apresentação em três momentos “Narcisismo em Freud”, “O estádio do espelho em Lacan” e “Alienação e Separação em Lacan”.

Em primeiro lugar, a pesquisadora tomou o narcisismo freudiano como “ato de assumir a imagem do corpo próprio visto pelo outro como seu”. A partir do olhar e da fala materna, o bebê vai construindo um “si mesmo”. O eu passa a existir a partir dessa mirada e dessa invocação, desse investimento materno.

E seguida, destacou que o estádio do espelho pode ser tomado em três tempos em Lacan. No primeiro tempo, temos a criança diante do espelho no colo da mãe. Ela olha sua imagem no espelho e recebe uma imagem combinada: ela vê a si mesmo, porque a mãe a vê. Ela fornece essa imagem e o nenê deve se identificar nessa imagem. Nessa mirada, a mãe está apresentando o bebê a si mesmo.

No segundo tempo, temos uma imagem transitiva: um vir a ser sujeito. A criança está lá no espelho onde se vê ou está aqui? Ela está lá onde o outro a vê ou está aqui? A imagem transita nesse espaço entre ser agente ou objeto da imagem.

No terceiro tempo, temos uma imagem como símbolo do eu. A criança se reconhece na imagem. Ela existe porque a mãe diz que ela está ali. Ela se vê no espelho, porque ela reconhece que ele não está lá. Eu sou como minha imagem é. A imagem somente está ali, porque a criança não está ali. É nessa fase que entra o eu e o duplo, permeado pelo simbólico.

Por fim, Carpes destacou os conceitos de alienação e separação. A alienação trata do sujeito como dividido pela linguagem, marcado por uma falta ou castração. O sujeito não é causa de si mesmo, mas um efeito evanescente de um significante. O sujeito é capturado pela linguagem, pelo campo do sentido. Não há como não ser interpelado. A submissão se dá nesse movimento no campo da falta. A separação conclui esse processo. Eu começo a querer ser como o outro deseja que eu seja, mas se tem algo que esse outro quer algo lhe falta. Acabamos por nos particularizar.

Maria Cristina Carpes é psicanalista, mestre e doutora em Ciências da Linguagem e fundadora do Percurso Psicanalítico de Criciúma.

O Grupo de Pesquisa “Relações de Poder: Esquecimento e Memória” mobiliza a Análise do Discurso de linha francesa para refletir formas de silenciamento, apagamento e esquecimento no discurso político, de modo que a dar voz a quem não tem condições de exercê-la como deveria/poderia em uma sociedade que se diz democrática.

Nesse sentido, interessam as diferentes materialidades do discurso político e as relações de poder por ele engendradas. O grupo problematiza o modo como o homem vem sendo coisificado, diminuído em seus direitos e em sua subjetividade, investigando temas como: Ditadura, Comissão Nacional da Verdade, Direitos Humanos, Migração, Política, Mídia, Minorias, Educação Democrática.

PPGCL

Pensamento contra-hegemônico é tema de conferência



09/03/2022

A professora Marie-Anne Paveau, da Université Sorbonne Paris Nord, apresenta na tarde de segunda (14) a conferência “Des technologies intellectuelles contre-hégémoniques: pour un décentrement de l’analyse du discours” (em português: “Tecnologias intelectuais contra-hegemônicas: por uma descentralização da análise do discurso”). Atividade inaugura o ano letivo 2022 do PPGCL.

Uma análise interseccional

Abrindo as atividades do PPGCL em 2022, a professora Marie-Anne Paveau abordará temas como vulnerabilidade/domínio/hegemonia, destacando especialmente questões teóricas e epistemológicas e mobilizando paradigmas de interseccionalidade e estudos descoloniais. Em particular, a pesquisadora trabalhará a descolonização de teorias e metodologias em, em particular, formas de hegemonia branca/ocidental no discurso científico de análise do discurso/linguística e humanidades e ciências sociais em geral.

Marie-Anne é professora de Ciências da Linguagem da Universidade de Paris 13 e membro da equipe de pesquisa 7338 Pléiade. Atua na teoria do discurso com abordagem transdisciplinar (filosofia, antropologia, ciências cognitivas, estudos da internet, estudos de animais e estudos de plantas). Ela desenvolve uma análise do discurso que integra ambientes tecnológicos, corporais, animais e vegetais na produção do discurso a partir de uma perspectiva pós-dualista e ecológica.

Entre suas atuais áreas de pesquisa, destaca-se o desenvolvimento de uma análise interseccional do discurso, ou seja, articulando análise do discurso, estudos de gênero/epistemologia feminista e estudos decoloniais, integrando teorias linguísticas seculares e dando uma dimensão ética para a teoria da linguagem.

Além disso, a autora trabalha com um projeto de uma pós-linguística, integrando discursividades para além do humano (objetos, animais, plantas) em uma abordagem ecológica e descentrada da linguagem (levando em conta o discurso em toda a vida humana e a perspectiva pluricêntrica e pluriversalista da produção de sentido).

Não menos relevante, Paveau busca consolidar uma análise do discurso digital, a partir de enunciados nativamente digitais, da concepção de unidades de linguagem online como um conjunto composto de técnica e linguagem (tecnolinguagem, tecnodiscurso) e como lugar de fusão entre imagem e texto como condutores de sentido.

Marie-Anne Paveau escreve o blog “Technologies discursives” dedicado à análise do discurso digital, e co-hospeda o blog “Animalingua” dedicado ao discurso animal e o blog educacional “Paroles en cours”.

PPGCL

Aula inaugural destaca tecnologias intelectuais contra-hegemônicas



14/03/2022

Aconteceu na tarde desta segunda (14) a conferência « Des technologies intellectuelles contre-hégémoniques: pour un décentrement de l'analyse du discours » (“Tecnologias intelectuais contra-hegemônicas: por uma descentralização da análise do discurso”). Evento, que abriu as atividades letivas de 2022, colocou o PPGCL em contato direto com as pesquisas da professora Marie-Anne Paveau, da Université Sorbonne Paris Nord.

Um canteiro de obras em construção...

Marie-Anne organizou sua conferência em três partes, destacando quadros de trabalho e inspiração, conceitos para a descentralização dos saberes e propostas metodológicas contra-hegemônicas.

A conferência dá continuidade ao artigo “Uma análise do discurso contra-hegemônico. Interseccionalidade crítica e pluriversalidade decolonial” a ser publicado em junho de 2022 na revista *Language & Society*. “Neste artigo, descrevo as condições de uma epistemologia alternativa capaz de descentralizar os saberes e as tecnologias intelectuais da disciplina para repensar as teorias da denominação e do sujeito”, esclarece a pesquisadora.

A autora se identificou como professora-pesquisadora europeia branca formada através de saberes hegemônicos e trabalhando a questão da descentralização a partir do ela denominou de centro a partir de um quadro epistemológico que considera o pós-dualismo, desfaz binarismos e se entende como pós-linguística. “Trabalho uma visão epistemológica pluriversalista e interseccional, que questiona a epistemologia da metodologia”, afirma.

Notícias do Front

Marie-Anne busca uma Análise do Discurso contra-hegemônica ou descentralizada, saindo dos modelos dominantes que atualmente constituem a disciplina. Trata-se de uma hipótese de uma epistemologia da metodologia, envolvendo tecnologias intelectuais (métodos, ferramentas, estilos, condições materiais) que contribuem diretamente para a produção dos saberes e tecnologias intelectuais tomadas como tecnologias ideológicas. “Meus campos de trabalho e fontes de inspiração são a linguística folclórica (ou popular), a epistemologia do ponto de vista dos feminismos negros e decoloniais e a filosofia africana”, destaca.

Destacando conceitos para o descentramento dos saberes como “ferramentas do mestre”, “decolonialidade do saber” e “biblioteca colonial”, Paveau desenvolveu tecnologias intelectuais contra-hegemônicas: métodos de aprendizagem autodidatas, estilos de escrita científica ligados à autobiografia, aos afetos e às criações, política de citações e de referências e locais de publicação.

“Meu trabalho, em síntese, defende a ideia de que as tecnologias intelectuais coproduzem diretamente os saberes intelectuais. Por isso, devemos apoiar a ideia de que a descentralização da AD requer a descentralização dos métodos e tecnologias materiais do trabalho científico”, defende. “Trata-se de um canteiro de obras em construção, a ser continuado...”, complementa.

Professora de Ciências da Linguagem da Universidade de Paris 13 e membro da equipe de pesquisa 7338 Pléiade, entre outras atividades, Marie-Anne Paveau desenvolve uma análise interseccional do discurso que articula análise do discurso, estudos de gênero/epistemologia feminista e estudos decoloniais, integrando teorias linguísticas seculares e dando uma dimensão ética para a teoria da linguagem.

PPGCL.

Evento debate causas da guerra



15/03/2022

Os professores José Baltazar de Andrade Guerra (PPGA/PPGCA) e Maurício Maliska (PPGCL) participaram na noite desta segunda (14) da mesa-redonda interdisciplinar “Por que a guerra?”. Evento põe em cena questões relativas às relações internacionais e à psicanálise.

Discussão oportuna

A recente invasão da Ucrânia pela Federação Russa voltou a pôr em cena os fantasmas da guerra. Instigados por essa demanda e inspirados na obra “Por que a guerra?”, um diálogo entre Einstein e Freud, estudantes de diversos cursos de graduação da Unisul participaram de uma discussão oportuna a partir de um enfoque produzido por áreas do conhecimento mais afeitas às relações internacionais e à psicanálise.

Coordenado pela professora Dâmaris de Oliveira Batista da Silva, o evento colocou em evidências os pontos de vista dos professores José Baltazar de Andrade Guerra e Maurício

Maliska sobre o tema. Além de uma apresentação inicial os professores conseguiram responder a algumas das dezenas de questões elaboradas previamente pelos estudantes.

José Baltazar de Andrade Guerra é bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Pós-Doutor pela University of Cambridge, Universidade de Ciências Aplicadas de Hamburgo e Instituto Universitário de Lisboa é professor dos Programas de Pós-Graduação em Administração e Ciências Ambientais, da Unisul.

Maurício Maliska é psicanalista e doutor em psicologia e letras. Membro de Maiêutica Florianópolis-Instituição Psicanalítica é professor no curso de graduação em Psicologia e no Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Unisul.

PPGCL

Pesquisa analisa protagonismo do sujeito negro na publicidade



16/03/2022

A estudante Ana Beatriz Brasileiro de Almeida Melo defendeu na tarde desta quarta (16) a dissertação “O protagonismo do sujeito negro na publicidade catarinense”. Estudo foi orientado pela professora Giovanna Benedetto Flores.

A proposta de Ana Beatriz foi a de analisar a figura do sujeito negro retratada na publicidade de mídias digitais no estado de Santa Catarina

através do campo teórico da Análise do Discurso e literatura dos campos da propaganda e sociologia. A pesquisa teve como objeto de estudo peças publicitárias desenvolvidas para meios digitais, tais como redes sociais, veiculados no estado.

“Para essa análise, eu mobilizei noções discursivas para compreender como o personagem negro é posto em cena na propaganda catarinense e como ele é representado nas mídias de massa”, afirma a pesquisadora. “Eu busquei entender como os resquícios da época da escravidão afetam as posições-sujeito do negro contemporâneo e suas formações ideológicas, discursivas e sociais”, complementa.

A estudante também buscou compreender o legado de resistência e de produção de conhecimento que produziram história e cultura negra, mas que foram colocados nesse lugar fixo de objeto de opressão pela branquitude, conceito que trata neste estudo; a importância dos movimentos raciais e como esse resgate cultural ocorre no estado mais europeu do país.

“Além disso, verifiquei como a publicidade movimenta imagens e estereótipos que constituem o imaginário social, quais sentidos estão sendo (re)produzidos através dela, qual o seu papel na perpetuação e naturalização de sentidos de imagens de controle que assujeitam os corpos negros a determinadas posições-sujeito, a relação de constitutividade

e equivocidade desses funcionamentos discursivos e como é possível desenvolver um fazer publicitário mais igualitário, antirracista e anti-hegemônico como um instrumento de enfrentamento às opressões em um país que ainda está descobrindo a sua identidade pós-colonial”, conclui.

A dissertação foi aprovada com distinção pelas professoras Dantielli Assumpção Garcia (UNIOESTE) e Nádia Régia Maffi Neckel (UNISUL). A banca contou com a suplência da professora Silvânia Siebert (UNISUL).

PPGCL

Live aborda edição e circulação de livros no Brasil



28/03/2022

Como parte do projeto de extensão “Procura-se um Leitor”, realizou-se na noite desta sexta (25) a live “Edição e circulação de livros no Brasil: do físico ao digital”. A atividade teve transmissão pelo canal do projeto no Youtube e contou com participação da professora Ana Elisa Ribeiro (CEFET), o escritor Marcelo Labes e a mediação da professora Chirley Domingues do PPGCL.

A live “Edição e circulação de livros no Brasil: do físico ao digital” encerrou a temporada 2021-2022 do “Procura-se um leitor”, projeto de extensão, pesquisa e cultura, do NUPILL (Núcleo de Pesquisa em informática, literatura e linguística) do CCE – UFSC em parceria com o PPGCL e PPGE da Unisul.

O evento finalizou uma série de oito lives que tematizaram discussões sobre a cena literária e cultural da cidade de Florianópolis e do Estado de Santa Catarina, ações que entrelaçaram seus sujeitos participantes: alunos, professores, escritores e partícipes da comunidade em geral no ciclo leitura, escrita, publicação, apreciação crítica, divulgação.

O evento teve como mediadora Chirley Domingues, professora do PPGCL e PPGE da Unisul, e contou com a participação do ganhador do prêmio São Paulo de Literatura em 2021, o escritor catarinense Marcelo Labes, e Ana Elisa Ribeiro, professora do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, o CEFET-MG.

Entre os pontos fundamentais que foram discutidos estiveram o acesso ao livro em meios digitais, suas vantagens e suas desvantagens; qual público tem necessidade do livro físico e qual o valor desse objeto para o aprendizado e para a experiência da leitura; e o cenário editorial brasileiro.

Ana Elisa Ribeiro é doutora pela Universidade Federal de Minas Gerais e professora titular do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Lidera o grupo de estudos “Mulheres na edição”, o projeto de pesquisa “Mulheres editoras no Brasil” e é autora de livros como “Escrever, hoje”; “Livro – edição e tecnologias no séc. XXI”; e, mais recentemente, “Multimodalidade, textos e tecnologias”.

Notícias do Front

Marcelo Labes é um premiado poeta e autor catarinense, nascido em Blumenau e baseado em Florianópolis. Após a publicação de mais de cinco livros, Labes idealizou e realizou a Caiaponte Edições em 2019, a qual publica autores que se encontram à margem do grande circuito editorial. No mesmo ano, foi finalista do Prêmio Jabuti com o livro *Enclave* e foi vencedor do Prêmio São Paulo de Literatura com o livro *Paraíso-Paraguay*.

Você pode ter acesso à live no endereço:

<https://www.youtube.com/watch?v=BKX8DXLj8nI>.

PPGCL. Colaboração de Chirley Domingues.

Teresa Castro participa da Mostra “Mulheres Mágicas”



28/03/2022

A professora Ramayana Lira de Sousa (PPGCL/UNISUL), ao lado da professora Alessandra Brandão (UFSC), promoveu um debate com a professora Teresa Castro (Université Sorbonne Nouvelle/França) em conferência internacional intitulada “Bruxas e (eco)-feminismo: uma pequena história cinematográfica”. A conferência ocorreu na tarde deste último sábado (26) no contexto da

Mostra “Mulheres Mágicas”, promovida pelo “Centro Cultural Banco do Brasil”.

No debate que se seguiu à conferência, a professora Ramayana desenvolveu duas reflexões: uma de ordem ética e uma de ordem epistemológica.

Lembrando da visita de Judith Butler ao Brasil em 2017, marcada por manifestações de pânico moral pela identificação da teórica estadunidense como “bruxa”, Ramayana comentou como o significante “bruxa” tem deslizado ao longo do tempo, mas sem se afastar muito de sua natureza como ameaça ao heterocispatriarcado (colonial). Esse desconhecimento, para a professora do PPGCL, nos faz pensar que o que está em jogo é uma dificuldade, quando não evidente recusa, daquilo que no outro desconhecemos e do que desconhecemos em nós mesmas, o que a levou a pensar na força da imagem/palavra bruxa como maneira de preencher essa opacidade inescapável que marca todo ser.

Em questão correlata, a professora Ramayana percebeu como as bruxas aparecem relacionadas a um problema da circulação da verdade, especialmente quando tomamos a publicação do *Malleus Maleficarum* como paradigma. Esse documento delirante, lembrou Ramayana, tinha como objetivo exatamente apontar como “reconhecer” a bruxa, como reduzi-la à sua transparência. A professora concluiu argumentando que a ampla divulgação desse livro graças à invenção da imprensa e o modo como ele ajudou a legitimar um delírio persecutório no contexto dessa revolução tecnológica não deixa de ser muito semelhante ao que ocorre em nossa época, com a disseminação de *fake news* graças à internet.

O evento foi marcado pela troca de ideias intensas entre as pesquisadoras, solidificando a interlocução internacional do PPGCL.

Notícias do Front

Conferência e debate podem ser vistos no link a seguir:

<https://youtube.com/channel/UCLyLzFaBcGSLHC-p8FAV1rg>.

PPGCL.

Maurício Maliska e Everton Soccol participam de colóquio internacional



28/03/2022

O professor Maurício Eugênio Maliska e seu orientando de mestrado, Everton Michel Soccol, participaram neste sábado (26) do Colóquio “La voix et son double” (A voz e seu duplo), organizado pelo CRIVA – “Cercle de Recherche International Voix Analyse” (Círculo de Pesquisa Internacional Voz Análise).

O evento, que reuniu participantes de vários países como França, Grécia, Brasil, México,

Itália, Colômbia e Argentina, tratou de temas relacionados à voz e seus paralelos com outros campos como as artes, a cultura, a psicanálise e o direito.

O texto do Professor Maurício, intitulado “La voix est son double?” (A voz é seu duplo?) tratou do silêncio como possível duplo da voz e considerou que a voz, enquanto objeto pulsional, é o silêncio. Para defender tal hipótese o professor Maliska se apoiou em fragmentos da clínica psicanalítica e da literatura.

O texto do estudante Everton Michel Soccol, cujo título é “Voix de prison: la loi en corps” (Voz de prisão: a lei em corpo), debateu as relações entre a voz e a lei em torno da existência, no Código de Processo Penal brasileiro, do artigo de lei que confere a qualquer do povo o direito de prender quem quer que seja encontrado em flagrante delito. No texto, o estudante analisou a resposta dada por pessoas entrevistadas pelo programa TV Justiça no YouTube, refletindo acerca do modo como cada sujeito se investe no direito de emprestar sua voz para dar corpo à lei.

O Criva (www.criva.fr), instituição criada na França em 2019 na qual o Professor Maurício Maliska é seu vice-presidente e representante no Brasil, dedica-se à pesquisa das incidências clínicas e epistemológicas da noção de voz como significante proposto pelo psicanalista francês Jacques Lacan, a partir da noção de pulsão invocante.

PPGCL.

Ensaio põe em cena a presença haitiana no Brasil



28/03/2022

A estudante de doutorado Débora Regina Ouriques defendeu na tarde dessa segunda (28) o ensaio “A presença haitiana no Brasil: causas e desafios no cotidiano brasileiro”. Trabalho é resultado das atividades da disciplina “Tópicos Avançados de Leitura”, orientada pela professora Ana Carolina Cernicchiaro, e constitui etapa essencial para a elaboração de tese.

O ensaio de Débora esboça brevemente a situação sócio-histórica do Haiti para entender as possíveis causas que promoveram a imigração haitiana ao Brasil a partir de 2010. No centro de sua discussão tematiza a questão do racismo, visto que a presença do imigrante haitiano no país suscita tal reflexão.

Os aportes teóricos foram baseados nos estudos sobre o Haiti, de João Alexandre Peschanski (2006), e sobre colonialismo e racismo, a partir de Frantz Fanon (2020), Grada Kilomba (2019), Maria Aparecida Bento (2002), Silvio Almeida (2020), entre outros.

Segundo a estudante, as questões raciais e migratórias se intercalam na construção histórica do Brasil. Os africanos, trazidos de forma violenta e desumana ao país foram libertos em 1888, mas a herança do racismo – mesmo a legislação brasileira sinalizando-o como crime – continua.

“Verifiquei que a efetiva presença haitiana no Brasil a partir de 2010 retoma as discussões sobre o racismo”, diz a autora. “Embora não haja nenhuma vedação à imigração haitiana no país, a aceitação desse perfil de imigrante em solo pátrio não é vista por todos de forma tolerante em oposição à tolerância a outros imigrantes, pois eles são simultaneamente negros e imigrantes”, complementa.

Débora conclui que é possível inferir que apesar da legislação e dos discursos governamentais insistirem na representatividade de um país receptivo, a dupla intolerância – xenofobia e racismo – perante o imigrante negro nos revela o contrário.

O ensaio de Débora Ouriques contou com a atenta avaliação da professora Nádia Regina Maffi Neckel.

PPGCL.

Palestra discute sentidos sobre a mulher e formas de resistência



29/03/2022

A professora Andreia da Silva Daltoé apresentou na noite desta segunda a palestra “A normat(l)ização dos sentidos sobre a mulher e formas de resistência” para estudantes das licenciaturas da Unisul. Evento, coordenado pela professora Marileia Goulart, encerra mês dedicado à mulher.

No evento, Andreia produziu uma série de reflexões sobre formas de imbricação da

linguagem com as condições materiais dos sujeitos. Para ela, “não podemos pensar as questões de gênero fora das relações de produção de uma formação social capitalista neoliberal como a nossa”. Citando Djamila Ribeiro, destacou que “o falar não se restringe a emitir palavras, mas de poder existir”.

Com um conjunto expressivo de exemplos, a partir da Análise de Discurso (AD) de linha materialista, a pesquisadora procurou pensar a palavra em suas formas de designação; a palavra inscrita na história; a palavra no político e na política; a palavra em disputa.

Esse tipo de movimento, diz ela, sempre é um risco. “Problematizar o sentido é expor-se às contingências que o permitem emergir e desafiar-se nas consequências do tentar ler a palavra no fugidio em que ela aparece, vive, desliza, escapa” ressalva.

Não sem motivo, Andreia refletiu se o “dia da Mulher” convoca sentidos de celebração ou de protesto. Conforme destaca, entre conquistas e retrocessos, o tempo necessário para acabar com a disparidade global de gênero aumentou em uma geração de 99,5 anos para 135,6 anos de acordo com o *Global Gender Gap Report 2021* do *Fórum Econômico Mundial*.

“Há lutas que são por políticas públicas, direitos igualitários (ainda ganhamos 77% do que é pago aos homens (IBGE)), etc., mas também há lutas que são travadas na esfera do discurso, o que obriga a desnaturalizar os sentidos que diminuem o valor da mulher e enfraquecem a legitimidade de suas reivindicações”, argumenta.

Andreia Daltoé é docente permanente do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Unisul. Membro do Coletivo Pró-educação, ela participa dos grupos de Pesquisa “Relações de Poder, Esquecimento e Memória” (UNISUL) e “Estudos Pecheutianos” (UNIPAMPA).

PPGCL

Estudante de doutorado lança livro



31/03/2022

A estudante de doutorado Renata Marques de Avellar Dal-Bó lançou nesse final de março o livro “A Mulher no Casamento – Representações no teatro do século XIX”, pela editora UICLAP. Livro é adaptação de dissertação intitulada “Representações identitárias da mulher no casamento brasileiro do século XIX: O teatro de José de Alencar e Martins Pena”, orientada pela professora Jussara Bittencourt de Sá.

Na obra, Renata questiona a situação da mulher em relação ao amor e à questão econômica no casamento, no Brasil do século XIX. Com essa pergunta em mente faz uma análise acurada sobre as representações identitárias da mulher no casamento brasileiro do século XIX nos textos teatrais “O que é o casamento?” de 1861, de José de Alencar, e “As casadas solteiras de 1845”, de Martins Pena. Para ela, cada autor, por meio de suas particularidades culturais, morais e éticas, representa a mulher em diferentes tipos de casamento do século XIX.

Segundo Renata, a relevância desta pesquisa se dá pelo fato de que os textos teatrais do século XIX possibilitam reflexões e críticas sobre o papel da mulher, como esposa e mãe, em uma sociedade conservadora, em um país que acaba de conquistar a independência, propiciando uma reconstituição da expressão moral deste século e a compreensão do imaginário feminino no casamento.

Em crônica publicada no Jornal Diário do Sul, Rena destaca que é importante ressaltar que o século XIX foi marcado pela ascensão da burguesia, que promove uma reestruturação no ambiente familiar doméstico. Nasce uma nova mulher nas relações da chamada família burguesa, fortemente influenciada pela sociedade europeia, sobretudo francesa, mas que imprime traços identitários próprios, num país conservador, recém-independente e miscigenado em seus hábitos, crenças e culturas. Cabia à mulher burguesa do século XIX prezar pela ordem familiar, obedecer, ajudar o marido e educar os filhos segundo os princípios cristãos: rezar, confessar-se com regularidade, participar das missas e festas religiosas. A mulher deveria ser um modelo de pudor, severidade e castidade.

O casamento, enquanto ritual, marcaria a origem de uma nova família, na qual a mulher assumiria o papel de mãe, passando das “mãos” de seu pai para as de seu noivo, como se vê até os dias de hoje, no ato da cerimônia. Ainda hoje, mais de 150 anos depois de serem escritas, as peças de José de Alencar e Martins Pena continuam ecoando, fazendo com que as histórias contadas nelas permaneçam no seu processo evolutivo. Esta pesquisa pode incentivar muitos outros estudos tendo como base a rica e densa fortuna do teatro, uma vez que o teatro é um reflexo de nossa sociedade e retrata o cotidiano de uma época.

Para adquirir o livro clique [aqui](#). Para conhecer a dissertação, clique [aqui](#). Matéria do diário do Sul pode ser lida [aqui](#).

PPGCL

Notícias de Abril de 2022

Projeto de tese aborda crime e loucura



01/04/2022

A estudante de doutorado Maristela da Silva Francisco defendeu na manhã desta sexta (1º) o projeto “Criminoso e Louco: Na loucura do sujeito os fatos falam por si?”. A pesquisa vem sendo orientada pela professora Andréia da Silva Daltoé.

Em sua investigação, Maristela se propõe a pesquisar o funcionamento discursivo sobre o sujeito compreendido como louco e criminoso

sob a expertise jurídica e médico-psiquiátrica. O trabalho tematiza práticas do biopoder que se materializam no encarceramento humano como sanção-cura do comportamento desviante da normatividade.

“Minha atividade como Policial Civil suscitou, na empiria do pragmatismo profissional, o anseio pela pesquisa acadêmica diante da falta de sentido no desenvolvimento da persecução penal-processual quanto a este tipo sujeito”, diz a autora. “Meu objetivo geral é relacionar a ordem pública e a ordem social como fio condutor ideológico das práticas policiais, jurídicas, psiquiátricas e midiáticas”, complementa.

Os dispositivos teóricos fundamentais do trabalho que estudante pretende mobilização são aqueles da Análise do Discurso materialista de Pêcheux e Orlandi. O corpus recortado será organizado em torno de textos policiais e jornalísticos, prontuários prisionais e mídias de vídeo. “Pretendo fazer uma análise mais detida em um caso de narcotráfico e dois casos de homicídios entre os anos de 2018 e 2021”, destaca.

O trabalho de Maristela foi avaliado pelas professoras Jael Sâmera Sigales Gonçalves (Unicamp) e Giovanna Gertrudes Benedetto Flores (Unisul).

PPGCL

Clínica de psicose é tema de conferência



04/04/2022

A psicanalista Cristina Jarque apresentou na tarde desta segunda (4) a conferência “Mi experiencia en la clínica de la psicosis”.

Marcando oficialmente a abertura aos trabalhos do Grupo de Pesquisa “Psicanálise e Linguagem” do PPGCL da Unisul em 2022, a psicanalista Cristina Jarque compartilhou com estudantes e pesquisadores de psicanálise sua experiência na clínica da psicose. O tema relaciona-se com o

texto a ser estudado no ano “O Seminário 3: As Psicoses”, de Jacques Lacan.

Cristina Jarque é psicanalista em Toledo, Espanha. Fundadora e presidente do Lapsus de Toledo, é vice-Presidente da Fundação Europeia de Psicanálise, representante do CRIVA (Cercle de Recherche International Voix-Analyse) na Espanha, Diretora de Psicanálise do Arco Europeu e diretora da coleção de livros de psicanálise do Lapsus de Toledo na Espanha e no México.

O Grupo de Pesquisa Psicanálise e Linguagem visa a convergir estudos referentes à Linguagem em seus diferentes aspectos, tomando como lugar teórico referencial a Psicanálise em sua articulação com as teorias da linguagem e do discurso. O grupo pretende a investigar relações teórico-conceituais entre Linguagem e Psicanálise; analisar aspectos da linguagem sob a perspectiva psicanalítica; e refletir acerca da influência da Psicanálise nos estudos referentes à Linguagem, bem como a influência dos estudos sobre a linguagem no campo psicanalítico.

PPGCL

Mesa discute a língua, o corpo e o político



05/04/2022

As professoras Giovanna Flores e Nádia Neckel participaram na tarde desta terça (5) da mesa-redonda “Língua, corpo, político: materialidades do discurso em funcionamento”. Mediada pela professora Maria Roseli Castilho Garbossa e com a participação do professor João Carlos Cattelan (Unioeste), a atividade integra a programação do I Seminário Interinstitucional e Internacional em Análise de Discurso – SiiAD,

evento promovido pelas Universidades Federal da Grande Dourados, e o curso de Letras da Universidade Federal do Maranhão – campus de São Bernardo.

Censura

Giovanna Flores apresentou o trabalho “Política de Estado: a censura nos/dos golpes”. A pesquisadora analisou como os modos de repressão e censura sempre fizeram historicamente parte da política brasileira, desde a sua fundação, ainda Colônia de Portugal, até o momento atual. “O que vimos ao longo dos anos e dos acontecimentos históricos foram momentos de endurecimento da repressão, como durante o governo Vargas e, principalmente, no período da ditadura cívico-militar que iniciou em 1964 e, posteriormente, com o golpe de 2016”, destaca. A pesquisa analisou agressões do governo para com jornalistas, como forma de violência/censura de estado, uma violência ideológica, fazendo calar a imprensa.

Corpos Interditos

Nádia Neckel apresentou o trabalho “O Discurso Artístico e os Corpos Interditos em tempos sombrios”. A pesquisadora analisou os movimentos de interdição e censura à exposições e performances artísticas ocorridas no Brasil entre 2017 e 2021, questionando se as democracias morrem na medida mesma que se censuram os corpos e se as políticas de vida podem ser convertidas em políticas de morte, por onde se inicia esse processo. “Minha análise sinaliza que o corpo sempre esteve no cerne dos regimes estatais e das relações de poder”, diz Nádia. “A interdição do corpo dos sentidos é um procedimento comum dos processos de dominação na história, seja pela religião, seja pela economia, seja pela ciência”, complementa. O trabalho de Neckel busca compreender como o Discurso Artístico funciona como testemunha e resistência nos estados totalitários.

De natureza acadêmica, o Seminário Interinstitucional e Internacional em Análise de Discurso visa propor debates e acerca dos estudos em Análise de Discurso, promovendo o diálogo entre pesquisa e extensão por meio de palestras, mesas-redondas, minicursos e simpósios. A mesa pode ser vista no endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=meZBV200A>.

PPGCL

Encontros Discursivos em Cultura e Mídia discute discurso, cidade e memória



06/04/2022

“Discurso, cidade e memória” foi o tema de mais um “Encontro Discursivo em Cultura e Mídia”, que contou na manhã desta terça (5) com a presença da professora Mirielly Ferraça (Unioeste). Baseada em sua tese de doutorado, Mirielly propôs considerar o espaço urbano como efeito da evidência ideológica.

Com filiação teórica na análise de discurso pecheutiana, a professora compreende os discursos sobre os espaços urbanos como lugar de tensão e de deslize de sentidos. Portanto,

para ela, é preciso “olhar para o urbano naquilo que escapa, fruto das relações políticas que pautam e dão forma ao urbano. Pensar discursivamente, tensionar o lugar da paráfrase e da polissemia”.

Durante a década de 60, em Campinas, casas de prostituição do centro da cidade foram movidas para uma zona periférica, nomeada a partir de então como Jardim Itatinga. Ao analisar discursivamente matérias de jornais, entrevistas com moradores, as divisões espaciais em mapas, a pesquisadora pôde compreender, a partir dos deslizos dos sentidos de “casa”, de “confinamento”, entre outros recortes, como os corpos que trabalham, moram e têm suas existências baseadas nas casas de prostituição, as prostitutas, sofreram violências durante todo esse processo de higienização do espaço urbano.

Mirielly questionou-se não sobre o que falta, o que está ausente no bairro, mas sobre o que existe, o que o bairro tem em suas contradições, excessos e tensões, na medida em que isso aparece discursivamente. Confinamento espacial, ideológico, administrativo: do bairro, das prostitutas, cárcere privado. Havia um discurso fundador onde “confinamento” tem múltiplos sentidos colados nos do Jardim Itatinga.

Na tentativa do estado de “limpar” o centro da cidade, houve uma exclusão urbana, mas com possibilidades de deslocamento. Discursivamente, a professora notou uma coerção de sentidos e uma disciplinarização dos corpos, mas também aquilo que escapa. Brechas, lugar de movimento dos sentidos e dos sujeitos. “Quando se retoma essa história originária, a gente convoca essa história como uma denúncia. Relembrar essa história é colocar em circulação uma história de violência”, reforçou Mirielly.

Mirielly Ferraça é doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), mestre em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), graduada em Letras Português/Italiano (Unioeste) e em Jornalismo pela Universidade Paranaense (Unipar).

PPGCL (Colaboração de Thomas Falconi)

COVID-19, moda e imaginário



06/04/2022

A estudante Suellen Cristina Vieira defendeu na tarde desta quarta (6) o projeto de tese “Imaginário, tendências e pandemia: mitanálise dos impactos causados pelo COVID-19 no fenômeno social da moda”. A pesquisa está sendo orientada pela professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes.

O projeto de Suellen pretende compreender os impactos da pandemia de COVID-19 no fenômeno social da moda, entendida como *modus*, maneira e comportamento. Com base na Teoria do Imaginário, de Gilbert Durand e Michel Maffesoli, o estudo visa a entender como a pandemia do COVID-19 afetou a moda; quais potências simbólicas e quais discursos

mediáticos permeiam as movimentações de tendências, o trajeto antropológico e a bacia semântica dessas transformações de cenários.

“Meu trabalho quer discutir e compreender as esferas atuais nas quais a moda se encontra e averiguar os impactos da pandemia através de uma pesquisa de tendências e insights gerados pelas principais agências de pesquisa de comportamento do Brasil e do mundo: Trendstop, WGSN, Future Concept Lab, Observatório de Sinais, Box 1824 e Portal UseFashion”, destaca Suellen.

“Quero compreender como se formam as tendências e como se constrói um cenário futuro diante de uma crise sanitária global, analisando as informações entalhadas no conjunto sociocultural do imaginário pandêmico”, complementa.

Por esse ângulo, a estudante propõe uma análise contextual da bacia semântica e do trajeto antropológico para descrever o curso do mapa conceitual simbólico dos fenômenos da moda em pandemia e entender seu direcionamento atual.

“Espero refletir a reestruturação de ordem social, simbólica e econômica, lançando esperança acerca de um futuro próximo, no qual veremos o início de discussões e debates sobre quais serão os esforços de resposta à crise que vivemos atualmente”.

O projeto de Suellen foi avaliado por banca formada pelas professoras Graziela Brunhari Kauling (IFSC) e Cláudio Paixão Anastácio de Paula (UFMG).

PPGCL

Estruturação simbólica em colações de grau



06/04/2022

A estudante Kênia Zanella defendeu na tarde desta quarta (6) o ensaio “A estruturação simbólica das colações de grau: o imaginário de concluintes de um Instituto Federal em contexto pandêmico”. O trabalho foi orientado pela professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes.

O texto de Kênia integra início de um estudo sobre as simbologias que envolvem o ritual das colações de grau na perspectiva dos concluintes.

Colações são cerimônias compostas de ritos significativos em diversas instituições de ensino que podem ter sido ressignificadas na pandemia.

“Analisar a estruturação simbólica das colações de grau, em específico em um cenário pandêmico, pode contribuir com o entendimento das metamorfoses dos eventos presenciais para híbridos ou virtuais e das transformações das tradicionais solenidades no decorrer do tempo”, crê a estudante.

O ensaio analisa o imaginário de concluintes de três cursos superiores do Campus Avançado Sombrio do Instituto Federal Catarinense. À luz da metodologia do imaginário de Durand e a partir das constelações simbólicas, ou seja, dos núcleos simbólicos redundantes presentes

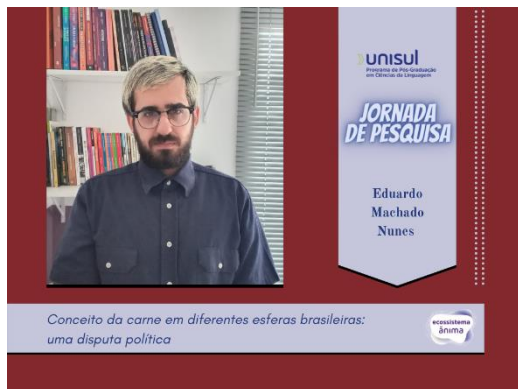
nas narrativas dos concluintes, os mitemas encontrados foram: realização pessoal; início de um novo ciclo; gratidão; compartilhamento de emoções; e vivenciar tradição.

“Minha pesquisa destacou que não haveria problemas maiores em relação à possibilidade de realização da colação de forma online”, diz Kênia. “Para uns, seria uma forma de aproximar as pessoas que estão longe e, para outros, haveria uma certa frustração em não poder estar presencialmente com as pessoas de seu convívio”, complementa.

O texto da estudante foi avaliado criticamente pelo professor Willian Corrêa Máximo.

PPGCL

Carne como quase-objeto?



07/04/2022

O estudante Eduardo Machado Nunes defendeu na tarde desta quinta (7) o projeto de tese “Conceito da carne em diferentes esferas brasileiras: uma disputa política”. O trabalho está sendo orientado pelo professor Alexandre Linck Vargas.

O projeto de Nunes tem como inquietação a disputa política da carne em duas esferas brasileiras, a do consumo e a da abolição, de

modo a indagar como a carne é percebida conceitualmente na cultura brasileira.

“Meu objetivo é observar como as formações discursivas da carne organizam uma concepção de humano”, diz o estudante. “Como hipótese, eu considero que a carne pode ser um quase-objeto, conceito calcado por Bruno Latour (2019). O quase-objeto organiza uma concepção de homem observada por Viveiros de Castro (2015) com base em imagens em que o animal humano não se reconhece”, esclarece.

A proposta de tese é feita com base em uma metodologia de análise antropológica que busca convergência entre as esferas do consumo de carne e da abolição deste consumo por meio de uma antropologia simétrica, que ignora as grandes diferenciações entre áreas do conhecimento.

“Eu espero que as convergências entre as esferas podem ser confirmadas com base na possível constatação de que há o conceito híbrido do quase-objeto carne, este já está descolado do que um dia foi um animal, descaracterizado pelos processos industriais, pela publicidade e presente dentro da cultura vegetariana que pretende abolir o consumo animal. O conceito pode devolver uma concepção de humano em que o homem não se reconhece: a carne consumível”, complementa.

Para o seguimento do trabalho, o estudante pretende usar da teoria da imagem com base em Didi-Hubermann (2010) e Deleuze (2018) e de fontes da cultura popular como um fio condutor narrativo dessa produção conceitual.

Notícias do Front

O projeto de Nunes foi avaliado por banca formada pelos professores Ciro Inácio Marcondes (UCB) e Iuri Andréas Reblin (Fac.EST).

PPGCL

Análise do discurso e análise ativa



07/04/2022

O estudante Marcos José Santin defendeu na tarde desta quinta (7) o ensaio “Análise do discurso e análise ativa”. O trabalho está sendo orientado pela professora Nádia Regina Maffi Neckel.

O ensaio de Santin parte do tripé teórico do materialismo discursivo: historicidade, inconsciente e ideologia, para propõe o corpo como o centro e eixo de possibilidades

reflexivas entre a Análise do Discurso de linha francesa pecheutiana e a Análise Ativa Teatral, sistema de preparação de atores proposto pelo russo teatrólogo Constantin Stanislávski.

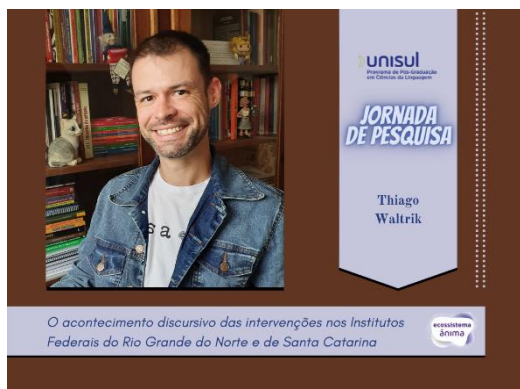
“Para mim, ambos os modos de análise implicam a inscrição do sujeito em seu gesto de leitura/interpretação”, diz o estudante. “O primeiro (AD) constrói dispositivos teóricos analíticos que buscam atravessar os efeitos de transparência da linguagem e a literalidade dos sentidos; o segundo (AA) é um constructo pedagógico que trabalhe a subjetividade do gesto de leitura e interpretação na construção de personagens que expõe a divisão dos sujeitos de/dos sentidos”, complementa.

No trabalho, o pesquisador compreende o corpo teatral como objeto discursivo que tramita, em sua opacidade e equivocidade no poético e no político em composição no funcionamento do Discurso Artístico.

O ensaio de Santin teve a leitura crítica da professora Solange Maria Leda Gallo.

PPGCL

Intervenções como acontecimento discursivo



08/04/2022

O estudante Thiago Waltrik defendeu na manhã desta sexta (8) o ensaio “O acontecimento discursivo das intervenções nos Institutos Federais do Rio Grande do Norte e de Santa Catarina”. Trabalho vem sendo orientado pela professora Silvana Siebert.

O trabalho de Waltrik trata das intervenções realizadas pelo governo federal entre 2020 e 2021 no Instituto Federal do Rio Grande do

Norte (IFRN) e no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) a partir da nomeação de reitores não eleitos.

O estudante investigou sob a óptica da Análise de Discurso (AD) o funcionamento discursivo da disputa de sentidos nessas/dessas intervenções e suas implicações em ambas as comunidades acadêmicas.

A análise, guiada pela noção de acontecimento de Pêcheux, sugere como principal implicação o definimento da democracia. Além disso, o significante “intervenção”, associado ao acontecimento nos Institutos, traz consigo o peso de algumas marcas da ditadura civil-militar como a repressão e a suspensão de direitos políticos.

A pesquisa de Waltrik contou com a leitura crítica da professora Andreia da Silva Daltoé.

PPGCL

Projeto de tese põe em cena ensino bilíngue



08/04/2022

A estudante Thalia Eluar do Nascimento defendeu na manhã desta sexta (8) o projeto de tese “Processos ostensivo-inferenciais em contextos de ensino bilíngue: estudo de atividades da plataforma virtual “Reading A-Z” em língua inglesa”. Pesquisa está sendo orientada pelo professor Fábio José Rauen.

Neste projeto de tese, Thalia busca analisar os processos cognitivos ostensivo-inferenciais mobilizados por estudantes bilíngues do Ensino Fundamental 1 do “Escola Internacional UniSociosc” de Florianópolis (SC) em atividades da plataforma virtual “Reading A-Z”.

“Para dar conta desse objetivo, eu pretendo estudar o estado de arte sobre o ensino no contexto de escolas bilíngues no Brasil e, em seguida, desenvolver uma análise qualitativa

das atividades desenvolvidas na escola, utilizando para esse fim o aparato descritivo-explanatório da teoria da relevância”.

Além de analisar o projeto pedagógico da Escola, o material didático, os respectivos planos de ensino e de aulas e, principalmente, as evidências coletadas em sala de aula Thalia pretende acompanhar o desenvolvimento de pelo menos uma unidade da série do material “Reading A-Z” utilizada pelo 5º ano do Ensino Fundamental 1 na EIU. Obtida a aprovação no Comitê de Ética da Unisul, a autorização da Escola, o consentimento de pais e o assentimento dos estudantes, a pesquisadora participará das atividades na qualidade de docente auxiliar. Os dados serão gravados em áudio e complementados por anotações em diário de bordo.

“Espero descrever e explicar como os estudantes processam conteúdos próprios do ensino fundamental fornecidos pela plataforma em língua inglesa no contexto de uma formação bilíngue no Brasil”, diz a estudante.

O trabalho foi avaliado pelas professoras Andreia da Silva Daltoé e Silvânia Siebert.

PPGCL

Projeto de tese analisa deslocamentos de sentidos no Visual Law



08/04/2022

A estudante Patricia Rodrigues de Menezes Castagna defendeu na tarde desta sexta (8) o projeto de tese “Da inteligência artificial ao Visual Law: deslocamentos de sentidos no/do Discurso Jurídico”. A pesquisa é orientada pela professora Solange Maria Leda Gallo.

Conforme Patricia, a inteligência artificial e o **visual law** fazem parte de um movimento histórico que teve início no final da década de

1990 e procura romper com a linguagem jurídica tradicional, que utiliza termos complexos, compreensível somente entre pares (juízes, advogados, promotores de justiça, delegados de polícia etc.), para tornar os temas jurídicos (leis e documentos) acessíveis a pessoas que não são da área jurídica.

Essa realidade coloca em xeque peculiaridades sedimentadas no discurso jurídico e divide juristas: aqueles que admitem o uso da tecnologia e a divulgam por meio de artigos, podcasts e entrevistas (discurso de divulgação científica) e dessa forma negam afirmações realizadas por seus pares; e, aqueles que resistem e consideram que a tecnologia retira espaço do profissional do direito, que não se pode perder a linguagem técnica, que o uso de imagens não é apropriado ao direito, que tradicionalmente comunica-se pela escrita formal.

“Eu busco aproximar a inteligência artificial e as técnicas de **visual law** com base no modo de funcionamento das duas formas discursivas, que entram em circulação no discurso jurídico de maneira muito semelhante”, diz a estudante. “Diante do crescente uso dessas

novas materialidades digitais no discurso jurídico, me pergunto sobre a forma que esses textos têm e como eles produzem sentido”, complementa.

A pesquisadora estabelece inicialmente como corpus de pesquisa documentos como sentenças, mandados, contratos e guias sobre audiências virtuais emitidos na forma digital pelo Poder Judiciário, criados em função de um movimento que surgiu no Brasil durante a pandemia pelo coronavírus, em que o serviço jurídico passou a ser prestado virtualmente, não havendo atendimento presencial nos Fóruns e Tribunais, com a finalidade de propiciar “uma comunicação jurídica mais clara, fluida, compreensível e centrada no usuário” (SOUZA, 2021).

“Meu objetivo geral é apresentar uma análise discursiva acerca do funcionamento das formas materiais digitais imbricadas nos textos jurídicos, deslocando os sentidos do discurso jurídico. Como referencial teórico, usaremos a análise de discurso de origem francesa, de onde se extraem algumas noções pertinentes a esta pesquisa: circulação, formulação e constituição dos discursos; lugar social, lugar discursivo e posição-sujeito; e, espaços enunciativos informatizados e espaços enunciativos não informatizados”, esclarece.

A pesquisa de Patricia foi avaliada por banca formada pelas professoras Juliana da Silveira e Nádia Régia Maffi Neckel.

PPGCL

Projeto pretende analisar discursividades sobre o corpo gordo feminino



13/04/2022

A estudante de doutorado Nadiége do Socorro Anselmo Nobre Melo defendeu na tarde desta quarta (13) o projeto de tese “Discursividades sobre o corpo gordo feminino”. Sessão faz parte da Jornada de Pesquisas do primeiro semestre do PPGCL

Conforme relata a estudante, a sociedade contemporânea vive atualmente um período de grande valorização da imagem corporal. As

representações da beleza em ambiente virtual, principalmente a feminina, sugerem imagens estereotipadas ideais de beleza e do corpo perfeito. Além disso, ao valorizar a magreza de forma extrema, a sociedade transforma a gordura em símbolo de derrota moral e o gordo é visto como sujeito negligente, preguiçoso, incapaz.

“Minha pesquisa objetiva compreender como se marcam os modos de subjetivação do corpo gordo feminino nesses recortes levantados no Instagram, que os sujeitos aplicam em postagens de mulheres com o corpo gordo e seus processos de produção de sentidos nessas postagens, sendo possível compreender as discursividades sobre o corpo gordo feminino e seu impacto nas posições de sujeito mutáveis”, destaca a estudante.

“Nesse meu esforço, comentários sobre as imagens recortadas para o estudo serão submetidos à análise de estudantes do terceiro ano do ensino médio, para mostrar a relação de poder que subjetiva o corpo gordo feminino por atravessamentos discursivos, como também, o efeito de equivocidade nos sentidos desse corpo”, esclarece.

O estudo se ancora na Análise de Discurso (AD) na vertente Franco-Brasileira, com base no modelo proposto por Pêcheux, Orlandi e Foucault, permitindo considerar pelo viés do discurso, que a subjetividade é determinada pela historicidade, como também pela maneira como a sociedade produz e é afetada pelas imagens. Imagens que o sujeito produz de si mesmo e do outro. O corpus conterá recortes da internet, na plataforma Instagram, e tem em escopo vislumbrar a circulação de comentários e apresentá-las aos alunos de EM.

A pesquisa de Nadiége está sendo orientada pela professora Nádia Régia Maffi Neckel e foi avaliada pela professoras Giovanna Gertrudes Benedetto Flores e Juliana da Silveira.

PPGCL

Esses corpos insubmissos



20/04/2022

A professora Ramayana Lira de Sousa participou da mesa de debates “Esses corpos insubmissos”, na Mostra Mulheres Mágicas, que acontece de forma híbrida no Centro Cultural Banco do Brasil de Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro. A Mostra explora as figurações da bruxa ao longo da história do cinema, revisitando a iconografia clássica e trazendo releituras contemporâneas de suas representações.

A mesa aconteceu dia 19 de abril, às 19 horas e foi transmitida pelo YouTube (o vídeo pode ser acessado aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=j7YuQ2rjAX0>). O debate foi mediado pela curadora da Mostra, Carla Italiano, e teve também a participação da crítica de cinema Lorena Rocha (PE).

Ramayana iniciou sua fala lembrando que a ideia de “magia”, presente no título da Mostra, já é associada há muito tempo ao próprio cinema: a lanterna mágica, a magia do cinema. Lembrou que, ao contrário da religião, a magia possui ritos irregulares e tende, no limite, ao proibido. Comentou, ainda, como a noção de ritual foi essencial para a cineasta de vanguarda Maya Deren como modelo em suas reflexões sobre a forma cinematográfica e em sua produção cinematográfica.

Em suas intervenções, Ramayana apontou para as transfigurações da imagem da bruxa que ocorrem nos quatro filmes que a mesa debateu, *Transformations*, de Barbara Hirschfeld (1976, 9’), *Boca de Loba*, de Bárbara Cabeças (2018, 19’), *La Cabeza Mató a Todos*, de Beatriz Santiago Muñoz (2014, 8’), e *Borderhole*, de Nadia Granados e Amber Bemak (2017, 14’). Partindo do filme de Hirschfeld como paradigma de uma certa perspectiva do feminismo dos anos de 1970 que apostava em uma utopia feminista universalizante, a professora do

PPGCL percebeu como essa obra tentava configurar um espaço de liberdade e experimentação para o corpo da mulher. O impulso universalizante de meia década atrás, no entanto, parece perder força na produção contemporânea. O filme brasileiro de Bárbara Cabeças, por exemplo, explora uma experiência queer que é partilhada pelas outras obras, enfatizando o caráter subterrâneo de uma experiência coletiva. De modo geral, Ramayana apontou como os filmes encaram a doutrinação dos corpos e das sexualidades, deixando em aberto a questão “o que pode um corpo?”, incluindo “o que pode o corpo do filme?”

A Mostra “Mulheres mágicas – reinvenções da bruxa no cinema” vem acontecendo em formato híbrido no Centro Cultural Banco do Brasil de Brasília (9-20 de março, 27 de março), São Paulo (11-28 de março) e Rio de Janeiro (13 de abril – 9 de maio). Com um conjunto de 25 filmes de vários países, épocas e modos de realização, a mostra investiga como a figura da bruxa – entendida em um sentido expandido – vem sendo construída ao longo da história do cinema. Essa personagem tão popular é abordada em sua complexidade, oferecendo diferentes formas de representação dos corpos e saberes femininos em imagem.

A curadoria se divide em dois eixos interligados; o primeiro busca revisitar a iconografia clássica das bruxas no cinema, enquanto o segundo apresenta contrapontos contemporâneos de reinvenção dessa figura, com destaque para a visão de realizadoras em perspectivas feministas. As exhibições presenciais acompanham um ciclo de 8 debates temáticos gratuitos, no canal Youtube da mostra, com importantes convidadas(os) nacionais e internacionais.

PPGCL (Colabora Ramayana Sousa)

Revista Memorare lança chamada de artigos



21/04/2022

A Revista Memorare lançou nesta quarta (20) chamada para submissão de artigos para o Dossiê “Culturas japonesas em trânsito”. O Dossiê organizado pelos professores Alexandre Linck Vargas (Unisul) e Amaro Xavier Braga Jr (UFAL), acolhe textos até o dia 6 de junho.

A cultura japonesa é uma cultura milenar que cada vez mais desperta interesse em todo o mundo. Uma sucessão de eventos foram

responsáveis para a intensificação do despertar dessa curiosidade por parte dos ocidentais: a modernização forçada e abertura na era Meiji, o protagonismo do imperialismo japonês na Segunda Guerra Mundial, a tecnologia e cultura pop que hoje avançam em todas as frentes mundo afora. No caso particular do Brasil, a chegada sistemática de imigrantes japoneses a partir de 1908 pelo navio Kasato Maru fez com que hoje sejamos o país com a maior comunidade japonesa fora do Japão. Cabem, então, maiores investigações sobre essa cultura que, em alguma dose, já é também nossa e, ainda assim, guarda distâncias, sendo, não raro, tratada com considerável exotismo.

Por isso a chamada para o dossiê “Culturas japonesas em trânsito”. Busca-se, pela ênfase no plural, diferentes percepções da cultura do Japão, assim como não restringir essa mesma cultura a uma fronteira, mas às quebras transculturais, híbridas e transmidiáticas pelo qual elementos da cultura e arte nipônicas terminam por operar uma linguagem híbrida transnacional. Ou seja, contemplar a cultura do Japão também naquilo em que ela transborda do seu próprio país de origem e que muitas vezes se metamorfoseia com culturas locais, ainda que conserve traços originários.

Análises que atualizem o cenário (inter)nacional pelo qual a Cultura Japonesa transita, cria, impacta e modifica produtos, expressões e performances das mais diversas vertentes, formatos e categorias. O foco é a linguagem da cultura nipônica como meio de expressão e de criação de manifestações artísticas e culturais e suas apropriações pelos cenários locais.

Em outra perspectiva, artigos e ensaios que apresentam a complexidade dos gêneros, arte e produtos japoneses (ou inspirados nessa cultura) que escapam aos estereótipos, ao já consagrado nas mentalidades do senso comum e ao mainstream. Aquilo que parece “novo” para se referir ao Japão, mas é “velho” em sua existência, tais como gêneros desconhecidos entre os ocidentais de mangás e animês, ou as mecânicas implementadas em jogos de tabuleiro japoneses, por exemplo.

Assim sendo, os organizadores esperam contribuições prioritariamente, mas não exclusivamente, relacionadas à mangás, animês, games (digitais e analógicos), filmes, prática cosplay, dentre outras produções culturais, sejam elas do Japão ou que apresentem um intercâmbio cultural (caso dos primeiros quadrinistas de origem japonesa a produzirem no Brasil ou dos mangás brasileiros, por exemplo) em diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. São bem-vindos artigos originais e traduções de artigos de autores japoneses com a devida autorização.

PPGCL.

Terra, natureza e corpo na arte indígena contemporânea



22/04/2022

A professora Ana Carolina Cernicchiaro ministrou a palestra “Terra, natureza e corpo na arte indígena contemporânea: por uma abertura na história”, na noite desta terça (19) no II Ciclo de Palestras – História e Meio Ambiente, Evento de Extensão do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual do Paraná.

Na oportunidade, Ana Carolina falou sobre a agência política da arte indígena contemporânea, a relação entre racismo e antropocentrismo e o poder de resistência da arte diante do etnocídio/ecocídio em curso.

Cernicchiaro começou discutindo a tradicional subexposição (silenciamento, invisibilidade) e a sobre-exposição (exotismo, clichê) da cultura indígena na História da Arte, uma

disciplina marcada desde sua fundação pelo eurocentrismo e pela colonialidade. Por fim, debateu o processo de “re-anthropofagia” da produção artística indígena, que problematiza a colonialidade do conhecimento e nos ensina linhas de fuga para o presente.

Atividade pode ser vista [aqui](#).

PPGCL

Quadrinhos, educação e formação de professores



27/04/2022

O professor Alexandre Linck Vargas ministrou a palestra “Quadrinhos, educação e formação de professores”, na noite desta quarta (27) no programa Dá Licença, Evento de Extensão do Curso de Educação Matemática da Universidade Federal Fluminense.

Alexandre comentou sobre como historicamente as histórias em quadrinhos foram pensadas pelos campos da arte, da

literatura e da educação. Ele explicou o que foram as campanhas anti-quadrinhos dos anos 1950 e como, a partir dos anos 60, com o advento da televisão, que os quadrinhos foram pensados como aliados pedagógicos.

A palestra abordou a estética dos quadrinhos, destacando os processos cognitivos sofisticados que uma HQ exige de qualquer criança ou adulto, e a polêmica referente a adaptações de clássicos da literatura como porta de entrada para a literatura “e verdade”.

O evento foi apresentado ao vivo via canal do Youtube do Programa Dá Licença.

PPGCL

Discursos e Narrativas Conspiratórias em destaque



28/04/2022

O grupo de estudo Discurso e Narrativa desenvolveu na manhã desta quinta-feira (28) a palestra “Discursos e Narrativas Conspiratórias”, ministrada pelo Dr. Israel Vieira Pereira. O evento mediado pela professora Silvânia Siebert contou com a participação de docentes, pesquisadores e estudantes do PPGCL

Conforme Pereira, o ataque ao Capitólio no dia 6 de janeiro de 2021, os movimentos antivacina e anticiência que atrasaram o combate a maior pandemia do século, a demonização de instituições e da política como um todo são acontecimentos díspares que estão ligados por um mesmo denominador comum: as teorias da conspiração. Presentes desde a antiguidade, teorias da conspiração alimentam medo e confusão em muitas pessoas em momentos de fragilidade socioeconômica.

“Minha palestra visa a discutir como essas teorias funcionam; o que há de tão interessante nelas que faz com que outras pessoas as compartilhem e, por vezes, as expandam e o que inspira a produção delas?”, diz o pesquisador.

Doutor em Texto e Discurso pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, Israel Vieira Pereira tentou responder questões como essas em sua tese de doutorado ([leia aqui](#)). Na palestra, ele revisitou o tema fomentar o necessário debate sobre teorias conspiratórias.

Baseando-se no arcabouço teórico da Análise de Discurso de linha francesa e no dialogismo bakhtiniano, o autor explora os elementos linguísticos, históricos, intertextuais, genéricos e ideológicos de três teorias conspiratórias distintas com o objetivo de descobrir se há regularidades o suficiente entre elas para caracterizá-las enquanto gênero discursivo. Ao mesmo tempo, analisou o que há de particular em cada um dos objetos de pesquisa, de modo a fomentar o debate sobre teorias conspiratórias da atualidade.

“Acredito que entender as teorias da conspiração — a maneira como elas funcionam, os efeitos que produzem, as suas condições de produção — é determinante para que possamos desenvolver respostas justas e eficientes aos discursos conspiratórios”, complementa o autor.

PPGCL

Notícias de Maio de 2022

O discurso jornalístico-político e o ordinário do sentido



10/05/2022

“O discurso jornalístico-político e o ordinário do sentido” foi o tema da manhã desta terça (10) dos “Encontros Discursivos em Cultura e Mídia”. Atividade foi desenvolvida pela professora Luciana Vinhas, da UFRGS. Ao apresentar os resumos de dois artigos de sua autoria, Luciana demonstrou, pela via da Análise do Discurso francesa, como o discurso jornalístico da mídia hegemônica deixa de fora os dizeres do cotidiano, o “ordinário do sentido”.

Luciana analisou as influências que tomam o discurso jornalístico em sua atuação no político, na relação com o discurso jurídico, apesar do efeito de neutralidade construído pela mídia hegemônica. No discurso jornalístico, determinados sujeitos se identificam com essa “imparcialidade”. Em seguida, ao falar do ordinário do sentido, Luciana apontou a necessidade de se analisar a “linguagem ordinária”, o que se fala no cotidiano, nas “massas”, por baixo das estruturas de poder.

Após as considerações teóricas, Luciana apresentou dois artigos nos quais as noções de discurso jornalístico e do ordinário do sentido são mobilizadas. O primeiro, uma análise de uma edição do Jornal Boca de Rua, periódico editado por moradores de rua de Porto Alegre (RS), que noticiava a morte de um dos fundadores do próprio jornal, Leandro Ferreira. Tanto na capa quanto no texto das páginas internas, o jornal foge dos padrões encontrados nos periódicos hegemônicos e não tenta se afastar de uma evidência de engajamento político. “A mídia hegemônica faz uma seleção em relação à memória discursiva. Dos corpos, das pautas que podem ter voz”, diz Luciana.

Na capa do Boca de Rua, após uma citação de uma frase que Leandro costumava repetir, “Força na peruca”, a linha de apoio conta com a descrição de Leandro como pai, colega e “morto pelo sistema”. No texto interno, existem fotos e o relato da morte de Leandro. Luciana identificou que o jornal toma uma posição contra hegemônica, de resistência. “Há uma tensão, uma ruptura com aquilo que vem sendo reproduzido pela posição hegemônica. A partir daí podemos compreender que há uma resistência a partir de uma luta simbólica”.

O segundo artigo analisa a construção da polarização entre o ex-presidente Lula e o atual, Bolsonaro, pela mídia hegemônica. Lula e Bolsonaro não são representantes simetricamente opostos em um funcionamento ideológico, mas esse efeito de polarização nos veículos midiáticos hegemônicos “acaba restringindo a disputa e o debate possível”, segundo Luciana. Pelo recorte de imagens dos gestos manuais de “L de Lula” e de “arminha com a mão”, Luciana foi aos jornais observar como a polarização é mantida midiaticamente.

Em uma fotografia, ao lado de Bolsonaro, trabalhadores empunhavam um gesto ambíguo: poderiam ser tomados tanto como “L de Lula” quanto como “arminha com a mão”, a depender da memória discursiva a ser mobilizada. Veículos midiáticos tomaram, como notícia, trabalhadores que fizeram o “L de Lula” em foto com Bolsonaro. “É como se tivéssemos um enunciado dividido”, afirma Luciana, ao relacionar os implícitos da imagem em sua relação com a ideologia. “Há uma rachadura da imagem por conta desse efeito de polarização”, que não está explícita na imagem, continua Luciana.

Os trabalhadores da foto, após as manchetes, se pronunciaram afirmando que não era um “L de Lula”, mas sim uma “arminha com a mão”. Nisso, outra forma de se estabelecer os implícitos, que escapou aos veículos midiáticos, aparece. “A partir desse gesto, conseguimos perceber como o mesmo elemento material pode conduzir para diferentes efeitos de sentido possíveis de serem estabelecidos”, conclui Luciana. Em seguida, os participantes do encontro puderam comentar e tirar dúvidas com a professora.

Luciana Vinhas é doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestre em Letras pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e graduada em Letras-Português e Inglês pela UCPel. É professora adjunta de Língua Portuguesa no Departamento de Línguas Clássicas e Vernáculas (DECLAVE) da UFRGS.

PPGCL (Colaboração de Thomas Falconi).

Urda Klueger apresenta palestra na Tertúlia Literária



12/05/2022

O projeto de Extensão “Tertúlia Literária” realizou, na noite desta quarta-feira (11), palestra com a escritora Urda A. Klueger. O evento mediado pelas professoras Silvana Siebert e Chirley Domingues e a doutoranda Vanilda Meister Arnold contou com a participação de docentes, pesquisadores e estudantes da graduação e do PPGCL.

Urda falou de seu início de carreira, de sua primeira obra, um romance que não foi publicado sobre seu primeiro amor. Rememorou a escrita de sua obra mais famosa, “Verde Vale”. A escritora escondia as páginas do romance em um galinheiro, tinha receio de uma reação negativa de seus pais. Mas, lembrou com um ar brejeiro, que após o lançamento, seu pai segurava um exemplar debaixo do braço à beira da rua para mostrar aos que passavam que sua filha era escritora.

Em seguida, debateu com os presentes o processo criativo da crônica “A nave dos inocentes” e sua admiração pelo gênero. Com orgulho anunciou que publicou mais 700 crônicas.

Além disso, a autora comentou sobre sua relação próxima com os leitores e seus admiradores, de seu canal no YouTube e que neste momento escreve um diário da pandemia que em breve deve ser publicado.

PPGCL

Silvana Serrani apresenta sua proposta de multirredes-discursivas



13/05/2022

A professora Dra. Silvana Serrani (Unicamp) apresentou, nesta manhã desta quinta-feira (12), a palestra: “A proposta multirrede-discursiva na formação docente e no ensino-aprendizagem de línguas maternas e estrangeira”. Atividade atende a convite da professora Silvânia Siebert, líder do grupo de pesquisa Discurso e Narrativa (PPGCL).

Professora e pesquisadora do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp, desde 1981, Serrani desenvolve estudos sobre Análise do Discurso, Estudos Hispano-americanos, Linguística Aplicada e Ensino de Línguas. Publicou mais de sessenta artigos e capítulos de livros no Brasil, na Argentina, na Espanha, na França e na Itália. O tema da palestra está relacionado ao livro publicado em 2020, *Cultura e Literatura no Ensino de Língua-Discurso – A Proposta Multirrede-Discursiva* (Pontes, 2020) e aos estudos que vem desenvolvendo na Itália.

Na apresentação para professores e pesquisadores do Brasil e Argentina, Serrani tratou da metodologia de estudos que desenvolveu ao longo dos anos “a Multirrede-Discursiva (MR-D) é um recurso que permite sistematizar parâmetros culturais, linguístico-discursivos e didáticos, na seleção, complementação e abordagem de conteúdos, para a formação em língua(s) pela via da discursividade e com consideração especial da literatura”.

Para a apresentação abordou o tema estereótipo como um fator específico do componente intercultural. Citou Gustave Fisher para conceituar estereótipo “formas de pensar mediante clichês, que designam categorias descritivas simplificadas, baseadas em crenças e em imagens redutoras, pelas quais qualificamos outras pessoas ou outros grupos sociais, sujeitos a preconceitos” conforme definem Amossy e Herschberg Pierrot em 2001.

Para Serrani “o estereótipo corresponde a uma dimensão classificatória (uma crença que qualifica algo ou um grupo). O preconceito é uma tendência da dimensão emocional (atitude em relação a algo ou a um grupo social)”. A pesquisadora destacou que “os estereótipos reforçam preconceitos que vão contra os lineamentos da agenda 2030 e contra os princípios de educação para a democracia e a cidadania responsável”.

A partir dos princípios da Multirrede-Discursiva, o intercultural; língua-discurso e práticas de linguagem desenvolveu cinco passos para aplicação em sala de aula para estudar o estereótipo em aulas de línguas: Questionar (Por quê?), Buscar quem fala (identificar o enunciador), Verificar se as atividades se apoiam em enunciados (Definir os textos e imagens), Construir uma rede textual e imagética alternativa (Considerar os gêneros discursivos e a inclusão de textos literários) e Prever/realizar oficinas de ensino-aprendizagem em perspectiva multirrede-discursiva.

A autora finalizou a apresentação tratando da felicidade em obter relatos de pesquisadores presentes de que a proposta MR-D está sendo implementada e mostrando resultados promissores.

PPGCL

Entre ética e desejo



24/05/2022

O professor Maurício Maliska (Unisul) apresentou na manhã desse sábado (21) o seminário “Autorizar-se psicanalista: entre ética e desejo”, atendendo o convite de estudante de mestrado em Ciências da Linguagem e vice-presidente da Associação psicanalítica de Itajaí (API), Davide Chareun. O encontro foi presencial e se realizou na sede na API.

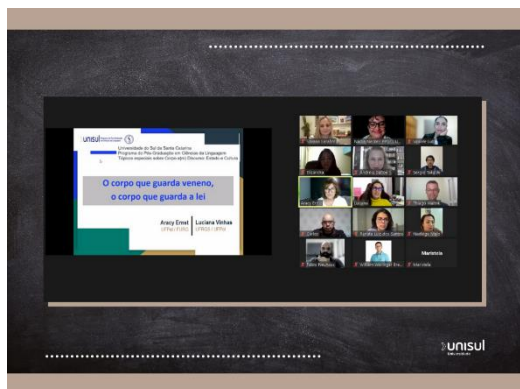
A temática do seminário foi escolhida pela sua relevância no que diz respeito ao percurso de formação em psicanálise e sua prática e por ser uma temática que atualmente continua gerando resistências e estranhamentos, ao mesmo tempo em que é o coração pulsante que possibilita sua subversão e potência como discurso, que busca escutar e apostar na singularidade do sujeito.

Durante o encontro, Maurício introduziu a temática a partir de uma breve retomada histórica do trajeto interno da psicanálise desde Freud até Lacan, apontando as mudanças no entorno da questão da autorização e da prática do psicanalista. Sucessivamente, apresentando o aforisma lacaniano “o psicanalista só se autoriza de si mesmo e com alguns outros”, foram articuladas as questões extremamente singulares que caracterizam a formação em psicanálise, permeada pela ética e pelo desejo do analista.

Maliska é psicanalista e membro da Maiêutica Florianópolis – Instituição Psicanalítica, professor do curso de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da UNISUL, coordenador do grupo de pesquisa Psicanálise e Linguagem e membro do Círculo de Pesquisa Internacional Voz-Análise (CRIVA).

PPGCL

O corpo que guarda veneno. O corpo que guarda a lei



27/05/2022

As pesquisadoras Aracy Herbst (UFPEL) e Luciana Vinhas (UFRGS) participaram na tarde desta quinta (26) os “Tópicos especiais sobre corpo e(m) discurso: propaganda e estado” ministrados pelas professoras Andréia Daltoé e Nádia Neckel. Disciplina conta com estudantes dos dois campi e das duas linhas de pesquisa do PPGCL.

Uma tarde povoada de afetos e trocas teóricas importantes.

Aracy e Luciana discutiram o trabalho “O corpo que guarda veneno, o corpo que guarda a lei” que fora publicado no quarto volume da coletânea “Análise de Discurso em Rede: Cultura e Mídia”. O trabalho discute fortemente como as políticas de estado, entremeadas pelo funcionamento do mercado, determinam o lugar dos corpos em suas formas de vida e de morte. Afinal, como defendem, exigência de rentabilidade da política neoliberal torna-se a exigência de todas as coisas, independentemente de como afetam os corpos.

As pesquisadoras analisaram a exposição fotográfica “El costo humano e de los agrotóxicos”, do fotógrafo argentino Pablo Piovanno, ocorrida em 2016 na Argentina. As imagens fotográficas apresentam corpos deformados pelo uso de agrotóxicos que chegam à marca de quinhentos milhões de litros por ano sobre sessenta por cento da superfície cultivável daquele país.

Segundo as autoras, a segurança alimentar está intimamente vinculada à luta de classes, pois o cidadão mais afetado pela prevalência dos agrotóxicos é o trabalhador rural com baixo nível de escolaridade. Para elas, a resistência via luta de classes só se mantém com a manutenção da fertilidade desse terreno. E complementam: “Comer, no Brasil, é um ato político”.

Os “Tópicos especiais sobre corpo e(m) discurso: propaganda e estado” se propõem como lugar de discussão e debates que buscam compreender o corpo como o lugar de materialização do sujeito atravessado por técnicas e tecnologia, pelo controle do Estado e interferências do mercado em tempos de tensão entre o totalitarismo e os modos de resistência.

“Aracy e Luciana contribuíram enormemente com as discussões que estamos fazendo no decorrer dos tópicos e agradecendo o convite mencionaram o quanto o PPGCL é uma referência para os pesquisadores da AD”, comemora Nádia Neckel.

PPGCL

Professores argentinos proferem palestra para o PPGCL



28/05/2022

Os professores Germán Correa e Patricia Franzoni, da Universidade Nacional de Entre Ríos, Argentina, apresentaram, na manhã desta quinta (26) a palestra: “A biografia em uma proposta de complementação Multirrede Discursiva para o ensino de Português como Língua Estrangeira”.

Evento, que reuniu mais de 30 pesquisadores do Brasil e da Argentina, foi organizado pela professora Silvana Siebert líder do grupo de pesquisa Discurso e Narrativa do PPGCL.

Os pesquisadores ressaltaram que a biografia constitui uma manifestação cultural que está presente em situações cotidianas de comunicação e que se realiza em gêneros discursivos muito diversos. Constataram que o trabalho com biografias pode proporcionar ao aluno uma paisagem social que, na imaginação cotidiana, cria relações de pertencimento à outra cultura, estabelecendo, desse modo, critérios que tendem a focalizar semelhanças e diferenças interculturais. As narrativas biográficas, ainda, podem sensibilizar o aluno quanto à diversidade cultural, mobilizando reflexões sobre o modo em que damos sentido aos legados culturais em função das condições históricas e dos grupos sociais de pertencimento.

O Grupo de pesquisa “Discurso e narrativa” relaciona estudos discursivos e literários para compreender o funcionamento e as condições de produção, circulação, leitura e interpretação dos diferentes gêneros discursivos em dispositivos que marcam a pós-modernidade.

Patrícia Franzoni é Licenciada em Letras – Linguística pela Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires (1984), Mestre em Linguística Aplicada – Língua Estrangeira, pela Universidade Estadual de Campinas (1991) e Doutora em Letras (Filologia e Língua Portuguesa) pela USP (2019). É professora titular na Universidade de Buenos Aires (UBA) e na Universidade Nacional de Entre Ríos (UNER). Tem atuado na formação de professores e elaboração de material didático nos campos do espanhol como língua segunda e estrangeira, do italiano e do português.

O professor Germán Correa é licenciado em português pela Universidade Nacional do Nordeste (UNNE), mestre em Ensino de língua e da literatura pela Universidade Nacional de Rosario (UNR). Leciona e pesquisa sobre o tema produção didático e tecnologia aplicadas à educação e análise de discurso na Licenciatura de Português da Faculdade de Administração da Universidade Nacional de Entre Ríos (UNER), Argentina.

PPGCL

Carreira acadêmica é tema de encontro com professor do PPGCL



31/05/2022

Discutir as possibilidades de carreira na área da pesquisa em comunicação, essa foi a exposição do professor Mario Abel Bressan Júnior, em sua participação na manhã desta terça (31) com os alunos da disciplina Mídia e Sociedade, da Universidade Veiga de Almeida (UVA), no Rio de Janeiro). Mario, que é docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, contou sua trajetória e escolhas dentro da sua profissão e como a pesquisa acadêmica abriu caminhos para carreira profissional.

Para Fábio Cadorin, professor da disciplina e organizador do encontro, destaca que é “É um privilégio poder contar com profissionais que possuem vivência de pesquisa e mercado dividindo conhecimentos com acadêmicos de graduação. Como professor, entendo que esse tipo de encontro, que reúne diferentes experiências, é fundamental para ampliar a visão dos alunos sobre a profissão e as diversas possibilidades de carreira.”

Considerando bastante produtiva a sua participação, Mario relata que “é sempre muito bom poder conversar com jovens estudantes sobre carreira, sonhos e os desafios da profissão”. Além disso, para o professor, “apresentar as possibilidades da pesquisa como caminho profissional é sensacional. Abre-se outras portas para os acadêmicos”.

O evento contou também com participação da jornalista Francilelly Brites, doutoranda em Comunicação e Informação da UFRGS.

PPGCL

Seminário discute veículos de informação e imprensa alternativa



31/05/2022

“Dos grandes veículos de informação à imprensa alternativa: uma discussão em torno do funcionamento do discurso jornalístico” foi o tema de mais um Encontro Discursivo em Cultura e Mídia, realizado na manhã desta terça-feira (10). Apresentado pelo professor Alexandre Ferrari, da Unioeste, a proposta de discussão girou em torno não somente do discurso jornalístico como também da prática da profissão tanto em redações de veículos hegemônicos quanto alternativos.

A partir da análise do discurso franco-brasileira, Ferrari revisitou textos da autora Bethânia Mariani sobre a constituição do discurso jornalístico em relação ao cotidiano político do país, mais especificamente na década de 30, durante o golpe que levou Getúlio Vargas ao poder. Ao ler Mariani, o pesquisador fez ainda o movimento de se perguntar sobre o papel do analista do discurso diante do discurso jornalístico. Em seguida, questionou: quais deslocamentos são possíveis em relação à imprensa alternativa? “É um modo de ler diferente do modo da grande imprensa. O lugar da imprensa alternativa atualmente, até pela questão do digital, é pautar a grande imprensa”, concluiu.

Para entender as diferenças nas coberturas cotidianas, Ferrari trouxe como exemplo o recente caso de Genivaldo de Jesus Santos, asfixiado em uma viatura militar na semana passada em Sergipe. Na cobertura dos veículos tradicionais, poucas menções ao fato de Genivaldo ser negro, ter esquizofrenia ou ainda sobre a agressividade dos policiais. Nos veículos alternativos, destaque para a violência da abordagem e para o desenrolar desse fato em protestos.

Os participantes do encontro trouxeram tanto pontos de vista ligados à prática jornalística quanto às práticas policiais. Em meio às falas, pessoas que vivem em ambas as realidades puderam dialogar com o professor sobre o dia a dia maçante de um policial, das condições em que pessoas com algum tipo de deficiência enfrentam e a forma como o jornalismo estabiliza os sentidos sobre todas essas situações. Foram interações não apenas sobre o funcionamento da imprensa tradicional e alternativa, mas também sobre as contradições constitutivas que estão no cotidiano social.

O pesquisador sintetizou as contribuições ao concluir que tanto o apagamento das deficiências e transtornos mentais quanto a perseguição crônica a corpos negros derivam em sentidos que se cristalizam na repetibilidade da imprensa. A imprensa tradicional, colada nos discursos institucionais e como parte de sua própria constituição, apenas reproduz esses sentidos, sem questionar, cobrar ou exigir outros sentidos possíveis.

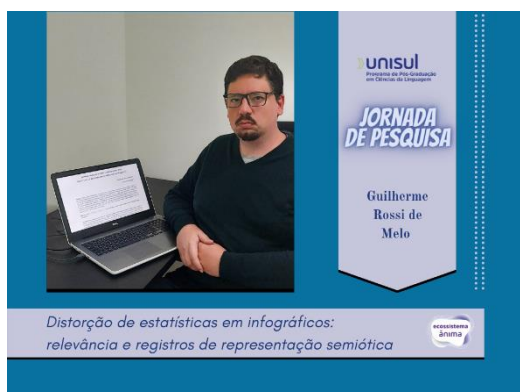
Para entender essas relações de sentido, Ferrari passou ainda pelo funcionamento discursivo dos jornais na época da ditadura militar e pelos discursos sobre a contaminação pelo vírus HIV no final da década de 80. Apesar do discurso científico ter deslizado de “grupos de risco” para “comportamentos de risco” ao longo da década, os jornais da época continuavam a colocar homens homossexuais como disseminadores e únicas vítimas da AIDS. Por fim, uma nova rodada de conversas com interações entre os participantes encerrou o encontro.

Alexandre Ferrari é professor na Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Possui graduação em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1989), mestrado em Letras pela Universidade Federal do Paraná (1999), doutorado em Letras pela Universidade Federal Fluminense (2006) e pós-doutorado pela Universidade de Coimbra (2014).

PPGCL (Texto de Thomas Falconi).

Notícias de Junho de 2022

Distorção estatística em infográficos



01/06/2022

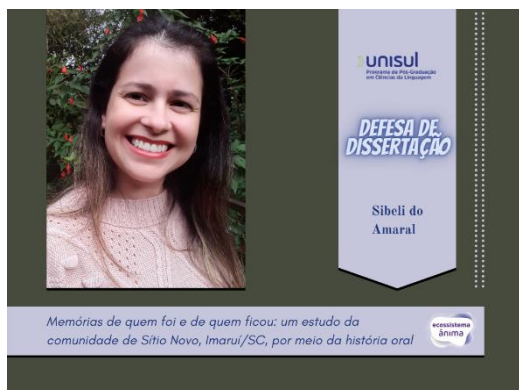
O estudante Guilherme Rossi de Melo defendeu na manhã desta quarta (1) o ensaio de tese intitulado “Distorção de estatísticas em infográficos: relevância e registros de representação semiótica”. Trabalho contou com a orientação do professor Fábio José Rauhen e integra as Jornadas de Pesquisa 2022/1 do PPGCL

Neste ensaio, Melo mobilizou as noções teóricas de relevância e de registros de representação semiótica para observar distorções na exposição de estatísticas em infográficos. Para dar conta desse objetivo, o estudante analisou três infográficos publicados na página inicial da plataforma *Parship* – uma agência europeia no segmento de encontros e relacionamentos online – dedicados à proporção de mulheres e homens, à cota de sucesso do aplicativo e à cota acadêmica de seus usuários.

Melo concluiu que, ao manipular a exposição da escala da variável dependente, a agência sugere conclusões implicadas falaciosas a partir de premissas implicadas fundamentadas em estatísticas supostamente verdadeiras. Segundo ele, essa estratégia gera o sofisma de um efeito de sucesso da plataforma superior àquele implicado caso essa informação fosse apresentada corretamente.

O estudo contou com a avaliação do professor Bazilio Manoel de Andrade Filho (IFSC). PPGCL

Memórias de quem foi e de quem ficou



02/06/2022

A estudante Sibeli do Amaral defendeu na manhã desta quinta (2) a dissertação “Memórias de quem foi e de quem ficou: um estudo da comunidade de Sítio Novo, Imaruí/SC, por meio da história oral”. Pesquisa foi orientada pelo professor Mário Abel Bressan Júnior

Em sua dissertação, a estudante analisou por meio da metodologia de história oral as

memórias dos moradores da comunidade de Sítio Novo de Imaruí. Segundo a autora, a história oral abre um grande espaço para novas abordagens no campo da História atual, em que, não somente os grandes acontecimentos e as figuras históricas são levados em consideração, mas também os esquecidos e a gente simples do interior, os modos de fazer, de pensar e de sentir se fazem presentes.

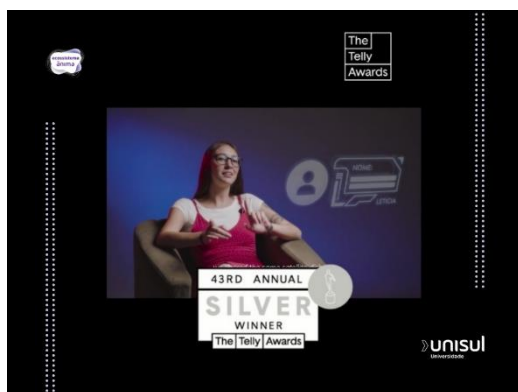
A autora entrevistou seis moradores e ex-moradores da localidade sobre como era viver na comunidade e o que sentem em relação a essas recordações e sua ligação com este lugar. A análise dessas falas revelou como se divertiam, sua fé, seu convívio comunitário, seu trabalho e seu cotidiano, intercalados a sentimentos tristes, nostálgicos, felizes e saudosos que estavam presentes em suas memórias.

“Esta pesquisa é uma continuação e um aprofundamento de minha pesquisa na graduação em História. Com ela, aprofundei ainda mais meus conhecimentos referentes a Sítio Novo e Imaruí”, destaca Sibeli. “Da mesma maneira, compreendi ainda mais a importância da memória para a História, em especial como fonte histórica, bem como o uso da metodologia em história oral da qual estudei mais a fundo sobre sua origem e seu uso, pois possibilita ao pesquisador ter um contato mais direto com a sua fonte, e, por meio da entrevista, ouvi histórias sobre Sítio Novo das quais já conhecia, assim como novas histórias. A dissertação reforçou ainda mais a questão de que somos todos sujeitos históricos e do quão é importante conhecer nossa História para compreender como ela nos molda e forma o que somos”, complementa.

O trabalho de Sibeli foi avaliado por banca formada pelo professor Valdir Luiz Schwengber (Pesquisador Independente) e pela professora Andréia da Silva Daltoé (UNISUL). A professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes (UNISUL) participou da atividade como suplente.

PPGCL

Projeto do PPGCL ganha prêmio Internacional



03/06/2022

Nesta semana, ocorreu a revelação dos trabalhos premiados no Telly Awards, evento fundado no ano de 1979, na cidade de Nova Iorque (USA), que anualmente celebra os melhores trabalhos em vídeo criados para veicular na televisão aberta ou para circular nas principais redes sociais da internet.

Dentre eles, estava o projeto intitulado “The Ads Experiencie”, desenvolvido em 2020, na Unisul de Tubarão, durante o pós-doutorado do nosso egresso, Dr. Lucas Pereira Damazio.

Nesse projeto, Damazio desenvolveu um experimento social para identificar quais eram as principais memórias teleafetivas que pessoas de diferentes faixas etárias tinham em relação a determinados comerciais históricos da publicidade brasileira.

O projeto, supervisionado pelo Professor Dr. Mario Abel Bressan Junior, líder do Grupo de Pesquisa “Memória, afetos e redes convergentes”, recebeu o prêmio de prata na categoria “Branded Content” e mostrou que a produção de comerciais afetivamente memoráveis é uma estratégia de comunicação de suma importância para a consolidação das marcas.

PPGCL

Produzindo e Circulando Conhecimento...



03/06/2022

A professora Solange Gallo proferiu na manhã desta quinta (2) conferência junto ao Grupo de Pesquisas “Fronteiras do Social”, coordenado pela professora Suzy Lagazzi, na Unicamp. Na pauta, avanços e formulações de suas pesquisas recentes em torno de conceitos essenciais como língua, sujeito e discurso em espaços enunciativos informatizados.

Durante sua apresentação, Solange expôs os avanços das formulações de pesquisa de seu grupo de pesquisa “Produção de Circulação do Conhecimento” CNPq/Unisul, considerado um expoente nacional nas pesquisas contemporâneas da língua e do discurso no Brasil e no exterior.

Tendo iniciado suas pesquisas na década de 1990 em torno de questões sobre a autoria, nessa última década Solange Gallo tem se dedicado à observação dos meios digitais e informatizados. “Na perspectiva discursiva, tomamos a língua não só enquanto materialidade do linguístico, mas também no social, do histórico e do ideológico. Além disso, não colocamos o verbal como sendo a única possibilidade de linguagem, mas também o som, a imagem estática, a imagem em movimento” enfatiza.

Solange é uma referência no campo da Análise de Discurso Franco-Basileira em suas pesquisas sobre autoria e escritorialidade, noções fundamentais para diversas pesquisas em Linguística e mais especificamente para AD.

As pesquisas desenvolvidas pela professora Solange Gallo e seu grupo pesquisa colocam o PPGCL da Unisul como uma forte referência para os estudos da Língua, do Sujeito e do Discurso nos “espaços enunciativos informatizados” (GALLO; SILVEIRA). Espaços estes que, segundo ela, “tornaram-se lugares incontornáveis de relações sociais no acontecimento da condição sanitária que fomos submetidos mundialmente”.

Neste ano, Solange Gallo coordenará o eixo Discurso, Educação, Ciência no VI SEDISC – Seminário Discurso Cultura e Mídia, um evento em parceria com a UFRGS e UNICAMP e acontecerá de modo on-line nos dias de 27 a 30 de setembro.

PPGCL

Apresentação destaca “materialidades do invisível”



03/06/2022

Na tarde desta quinta-feira (2) recebemos no PPGCL a professora Mônica-Zoppi Fontana do Instituto de Estudos da Linguagem – IEL – Unicamp. A pesquisadora abordou o tema “Materialidades do Invisível: Democracia, mídia e tecnopolíticas da vigilância”, pensando-as em relação aos corpos e aos sujeitos.

Segundo Mônica, o funcionamento das imagens nas mídias ‘democráticas’ apagam

necessariamente esse fundo duplo da sua materialidade histórica, se apresentando imaginariamente como presença plena, pura visibilidade.

“É necessário pensar o papel do silêncio, como materialidade significativa, e do vazio na constituição do olhar ‘democrático’ reproduzido pela mídia hegemônica nas formações sociais contemporâneas” ressalta a autora.

A apresentação da professora Mônica ocorreu em um dos seminários dos “Tópicos Especiais Corpo e(m) discurso: Propaganda e Estado”, ministrados pelas professoras Andréia Daltoé e Nádia Neckel e ofertado em ambos os Campi (Tubarão e Pedra Branca).

“A experiência de uma disciplina nesses moldes revelou-se muito exitosa, porque não apenas permite a interação entre linhas de pesquisa (Texto e Discurso e Linguagem e Cultura), como também entre alunos que participam de diferentes grupos de pesquisa (GREPEM, Discurso Cultura e Mídia e Época)”, comemora Andréia. “Isso resulta em uma discussão de amadurecimento teórico e de diversidade investigativa nas práxis analíticas de diferentes objetos no campo da linguagem”, complementa Nádia.

Além disso, o uso da tecnologia para encontros remotos viabiliza também o contado com importantes autores da área de linguagem como é o caso da professora Mônica Zoppi, que coordena o grupo de pesquisa “Mulheres em Discurso” na Unicamp.

PPGCL

PPGCL marca presença em evento sobre Cultura Pop na UFPR



07/06/2022

O 2º Econpop, Encontro de Consumo da Cultura Pop, acontece nessa semana, de 06 a 10 de junho, na Universidade Federal do Paraná. Entre as conferências e simpósios, o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, estará presente, de forma remota, apresentando três comunicações.

O professor Doutor Mario Abel Bressan Júnior, juntamente com os seus orientandos expõe os resultados das pesquisas discutidas no grupo de pesquisa Memória, Afeto e Redes Convergentes, bem como os resultados parciais de dissertações e teses.

No simpósio “Arte e Cultura Pop”, Laura Giordani Marques, publicitária e membro do grupo, juntamente com o professor Mario, apresentam o artigo Pop e grotesco: uma análise da série de televisão A Família Addams de 1964, investigação que explica como a arte e a cultura pop estão presente no grotesco de uma das famílias mais conhecidas no mundo.

Já na área da publicidade e propaganda, no simpósio “Publicidade, Consumo e Cultura Pop”, o mestrando Valdemir dos Santos Neto, com o seu orientador, abordam a pesquisa “Quem pede um, pede Bis”: a memória afetiva na constituição de lovemarks, texto que discute a memória e afeto para a conquista da atenção do consumidor.

Finalizando o evento, com o título Nostalgia FM: memória teleafetiva no comeback televisivo de músicos infantojuvenis o mestre Leonardo Alexsander Lessa expõe um dos resultados obtidos na sua dissertação de mestrado, orientada pelo Professor Mario Abel Bressan Júnior, no simpósio “Música, Audiovisualidades e Gênero na Cultura Pop”.

Para o professor Mario, essas pesquisas reforçam a importância dos estudos de memória na arte, na mídia e na cultura. Para ele, “tudo isso é fruto do trabalho do grupo de pesquisa e do empenho desses pesquisadores em buscarem seus espaços no meio acadêmico”.

PPGCL

Solange Mittmann apresenta conferência no PPGCL



14/06/2022

“Recortar, extrair, deslocar, reaproximar: a leitura-trituração de discursos de violência” foi o título do último “Encontro Discursivo em Cultura e Mídia” deste semestre na manhã desta terça-feira (14). A convidada nesta semana foi a professora Solange Mittmann, que trouxe questões importantes sobre como a Análise do Discurso pode deslocar e tirar a transparência de sentidos já estabilizados para encontrar pistas da violência no discurso.

Após revisitar teoricamente uma análise de Michel Pêcheux em torno das lutas estudantis ligadas ao Partido Comunista na França, a partir de um panfleto distribuído por estudantes na rua, Solange analisou discursivamente a “luta” dos estudantes contra o aumento das tarifas de ônibus em 2013 no Brasil, que meses após deslizou para um “luto” de uma classe média contra o governo da presidenta Dilma Rousseff.

As lutas, que se iniciaram tematizando o aumento das tarifas, deslizaram para uma luta por tarifas zero, que passaram a significar uma luta contra a corrupção, que passou pela “luta” da qual um filho não foge no Hino Nacional, transformou-se para a primeira pessoa que diz: “luto pelo meu país” e, finalmente, entrou em luto mesmo pelo país. Mas esse deslizamento de significados em torno da palavra “luta”, para Solange, não é qualquer um.

“Esse deslizamento do que vai completar essa luta vai provocando mudanças inclusive no público, nas pessoas que participam das manifestações”, disse a professora. Ela deu como exemplo a divisão territorial entre pessoas que, em diferentes partes da cidade, dividem-se discursivamente em torno da palavra luta. Um grupo relativamente elitizado, de outro lugar social e discursivo, apropriou-se da “luta”. Ela conclui: “Até que luta se transforma em luto. E essa ambiguidade é onde a gente tem o grande marco da cisão da palavra luta”.

Em Marx, Solange entendeu que a classe dominante dispõe meios de produção material e intelectual para guiar pensamentos e ideias e, dessa forma, capturar os significados de “luta”. “A ideia de nação, do ‘somos um’, funciona muito bem para fazer contraponto a ‘somos diferentes’, a um litígio social, onde somos de classes diferentes”, afirmou.

Há, para a professora, um pensamento de origem europeia sobre a exploração e manutenção de determinadas vantagens de um grupo sobre outro, recoberto por um discurso de “somos todos um, pois estamos no mesmo barco, e precisamos trabalhar pelo nosso país, em detrimento de lutas coletivas”, que pode ser visto na escola, na família, na academia e em várias formas dentro do funcionamento do Estado.

Entender como a coisa significa para cada um tem a ver com o sensível e o suprassensível da mercadoria. Uma aula não é apenas uma aula, mas uma forma de aula apresentada a partir de diversas matérias sensíveis. Uma madeira que vira mesa e que apoia livros, que são feitos a partir de árvores, por exemplo. A forma-mercadora não teria a ver com a forma

física do produto, mas como uma forma fantasmagórica. Caberia a nós entender por que essa forma é fantasmagórica, e essa compreensão pode se dar pela Análise do Discurso.

Assim, em vez de pensar apenas em um texto em si e no contexto dele, devemos pensar nas suas condições de produção e de leitura. Solange sugere nos perguntarmos: “Quais são as pistas que estão no texto, das suas condições de produção?” A partir disso, todo o trabalho de recortar, extrair, deslocar e reaproximar são princípios que guiam as análises, sem a pretensão de dar conta do todo, mas de entender como o recorte escolhido funciona em relação ao todo, e aos outros todos que podem existir.

A partir do enunciado “mulher é mulher”, Solange pensou nos significados de “mulher”. Sem ser tautologia, o “é mulher” depois de “mulher” indica que há um discurso transversal, um discurso que se atravessa no significado de mulher, não tão óbvio quanto parece ser na superfície da linguagem. Em seguida, ao analisar o caso Genivaldo de Jesus Santos, morto por asfixia em uma viatura policial, a estrutura “homem morre após” é tirada da evidência que existe em uma manchete jornalística sobre o caso. Uma coisa é dizer que “três agentes da polícia federal abordaram um homem”, outra é dizer que “um homem foi abordado por três agentes”. A voz passiva é utilizada em textos de informação quando não se pode dizer, para não acusar, para evitar processos por calúnia, segundo a professora.

A voz passiva chama a atenção de Solange na construção passiva “mulher morre após” que, ao ser colocada no buscador do Google, retorna com sugestões de busca como “mulher morre após ser estrangulada pelo namorado” ou “após ser esfaqueada por ex-marido”, ou ainda “após ter o corpo queimado pelo namorado”. Em um exercício de paráfrase, Solange sugere a inversão da voz passiva para ativa: “Namorado mata mulher estrangulando-a”, ou “homem estrangula e mata namorada”, entre outras indefinidas variações. Em uma rodada de conversa, a turma pode pensar, a partir dessas paráfrases, sobre a polissemia de significados que se escondem e se mostram nos fios dos discursos sobre as violências que mulheres, corpos femininos, sofrem social e discursivamente.

Solange Mittmann é professora titular e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

PPGCL (Colaboração de Thomas Falconi).

PPGCL marca presença no Intercom Sul 2022



21/06/2022

Os estudantes de mestrado Thomas Falconi e Valdemir Neto e o professor Mario Abel Bressan Júnior participaram nesta última semana do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. O evento acadêmico, que acontece anualmente nas cinco regiões do Brasil, é considerado o maior da área da comunicação da América Latina. Neste ano, a etapa sul foi sediada no campus de Balneário Camboriú da

Universidade do Vale do Itajaí e contou com mais de 1000 participantes inscritos.

Na quinta-feira (16), dando início às atividades do evento, o aluno de mestrado Valdemir ministrou a oficina intitulada “Elaboração de TCC em pesquisas em comunicação” destinada aos alunos da graduação. O acadêmico compartilhou com os alunos métodos e técnicas para auxiliá-los com as dificuldades encontradas na construção dos projetos científicos.

Ainda no período da manhã, Mário Abel ministrou a oficina “Método TEIA”. Ao longo de sua trajetória, o professor tem desenvolvido projetos ligados à memória e suas aplicabilidades tanto nos espaços acadêmicos como também no campo da indústria. Segundo Mário, a proposta da oficina consistiu em tornar visível o potencial das memórias afetivas dentro dos processos de autoconhecimento das habilidades socioemocionais.

No período vespertino, Valdemir e Mário mediarão as sessões temáticas de apresentações de trabalhos da Expocom – Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação. O evento subsidiado pelo Intercom destina-se premiar os melhores trabalhos acadêmicos produzidos no último ano, desenvolvidos no âmbito da graduação nas mais diversas áreas da comunicação.

Na sexta-feira (19), houve as apresentações de trabalhos nas divisões temáticas do evento. Valdemir e Mário apresentaram o artigo “O retorno seguro ao passado na televisão: premissas, riscos e expectativas do público face ao retorno do programa No Limite (2021)”, na divisão temática DT 04 – Interfaces Comunicacionais, que também foi mediada pelo professor Mário Abel.

No artigo, os autores apresentam as dificuldades em determinar o passado enquanto uma estratégia de retorno seguro. Eles salientaram os riscos e as expectativas do telespectador em relação aos efeitos de rememoração provocadas pela televisão.

Além disso, os autores discutiram como as indústrias buscam, a partir da reciclagem de produtos televisivos, estimular a memória do telespectador. “O passado se tornou extremamente rentável às indústrias”, dizem.

Apesar disso, o artigo problematiza essa ideia ao evidenciar que a memória é sempre uma construção do tempo presente. Valdemir acredita que estas retomadas do passado requerem minimamente certa cautela por parte das indústrias midiáticas, visto que muitas vezes desconsideram os atravessamentos que revestem à memória.

Na DT 01- Jornalismo, Thomas Falconi apresentou o trabalho intitulado “O apagamento do Povo de Dentro: O povo em arte no político e na imprensa”. Escrito em coautoria com a professora Giovanna Flores, o artigo discute o caso de apagamento de uma arte urbana situada no município de Brusque (SC), criada pelo autor Douglas Leoni. A obra, que fora apagada e omitida pelo Estado, levou os autores a refletirem sobre o modo como o posicionamento político do artista levou o seu trabalho a ser apagado e marginalizado pelas autoridades.

PPGCL

Centésima tese a ser defendida em pós de Tubarão aproxima academia da comunidade



22/06/2022

A centésima defesa pública do curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) é um marco para a comunidade local e acadêmica. Para além de seu valor numérico, ela expressa a importância da pesquisa científica para Santa Catarina. Primeira defesa de tese a ser realizada presencialmente após o início da pandemia, o evento, que pode ser assistido por qualquer pessoa da comunidade, ocorre na próxima

quarta-feira (29), às 14 horas no auditório 311 do bloco pedagógico da Unisul, Campus Tubarão.

Defesa aberta ao público estuda o impacto das tecnologias no comportamento do consumidor em um mundo cada vez mais conectado

Encantado pelos mistérios que pulsam o universo das redes e suscetível aos devaneios que a poética da pesquisa suscita, o estudante Reginaldo Osnildo extraiu em sua pesquisa fragmentos conectados a imagens arquetípicas da narrativa do herói primordial para entender a convergência da narrativa mítica para tempos de conexões digitais. O estudo, intitulado “Arquétipos vendem: a jornada virtual do herói impulsionada por conexões narrativas que ativam o mentor no digital”, foi orientado pelo professor Mário Abel Bressan, coordenador do Grupo de Pesquisa “Memória, Afeto e Redes Convergentes”.

Na tese, Reginaldo observa como as vendas acontecem no digital e defende que há conexões que tornam o processo de vendas uma construção narrativa. “Esse estudo permite compreender melhor o impacto das tecnologias no comportamento do consumidor em um mundo cada vez mais conectado”, argumenta.

Ao buscar por soluções que explicam o comportamento do consumidor, o pesquisador defende que é possível atrair, se relacionar e converter vendas por intermédio de conexões narrativas que ativam o inconsciente. “A região Sul de Santa Catarina que possui um comércio forte e desenvolvido, com certeza vai poder aproveitar esse conhecimento científico para otimizar processos. Esta é uma tese que empreendedores e empresários do comércio local não podem perder”, complementa o estudante.

Saiba mais sobre o PPGCL

O PPGCL apresenta relevância singular entre os cursos de stricto sensu de Santa Catarina. Seu Curso de Mestrado, iniciado em 1999, foi o primeiro curso de stricto sensu da Unisul a alinhar-se ao Sistema Nacional de Pós-Graduação em 2003; seu Curso de Doutorado foi o primeiro curso da instituição a ser aprovado pela CAPES em 2008; e o Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem foi o primeiro da Universidade a ser avaliado com nota “5” em 2017.

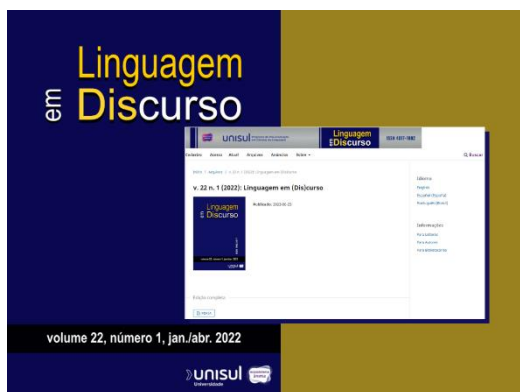
Dado seu pioneirismo, o PPGCL vem exercendo forte impacto na qualificação dos quadros pós-graduados brasileiros, titulando até o momento 398 mestres e 99 doutores e certificando 8 estágios pós-doutorais. Além disso, o Programa tem reconhecida liderança nacional na promoção de eventos e na publicação de revistas científicas.

Com área de concentração denominada “processos textuais, discursivos e culturais”, os estudos do PPGCL focalizam as práticas sociais de interação linguística, os processos discursivos de produção de sentido e as manifestações estético-culturais, temas essenciais para a compreensão da nossa sociedade.

Para saber mais sobre a tese e sobre os cursos de mestrado e de doutorado (com inscrições abertas para as turmas 2022 até 31 de julho), acesse o site do Programa no endereço <https://www.unisul.br/ppgcl/>.

PPGCL

Linguagem em (Dis)curso publica dossiê sobre multiletramentos e gêneros textuais/discursivos no ensino de línguas



24/06/2022

A Revista Linguagem em (Dis)curso publicou neste mês seu primeiro fascículo de 2022. Na pauta, destaca-se o dossiê “Multiletramentos e gêneros textuais/discursivos no ensino de línguas”, organizado pela professora Paula Dias e pelos s professores Kleber Silva e Joaquim Dolz.

Três textos de fluxo contínuo e nove textos de Dossiê compõem o volume 22, número 1 de

Linguagem em (Dis)curso, publicado neste mês. Além disso a revista conta com ensaios sobre ciência e credibilidade, de Silvânia Siebert, e sobre o tema do dossiê, de autoria de seus organizadores.

Na seção de fluxo contínuo, os textos apresentam novas perspectivas e saberes ligados à pesquisa sobre língua, discurso e o momento vivido. É justamente isso que pode ser visto em “Cenário do drama e zona de guerra: sentidos do espaço em tempos de Covid-19”, de Luiz Felipe Andrade Silva; “Não tem cabimento: a negação no processo de subjetivação de sujeitos gordos”, de Virginia Lucena Caetano e Luciana Iost Vinhas, e “Liga Brasileira contra o Analfabetismo: uma análise discursiva de sua ‘cruzada’ em prol da leitura”, de Simone G. Varella e Luzmara Curcino.

Segundo Silvânia Siebert, o dossiê, como seção especial da revista Linguagem em (Dis)curso, funciona como um espaço privilegiado para a publicação de análises, discussões, metodologias, que estão em desenvolvimento, por pesquisadores reunidos em torno de interesses comuns.

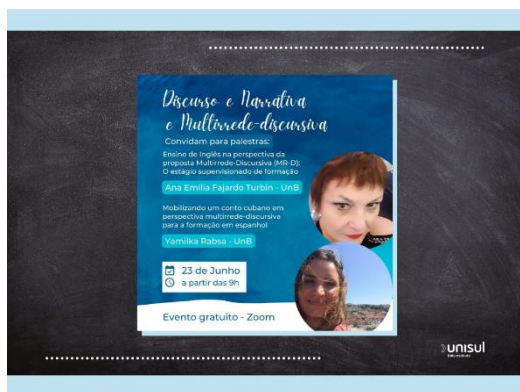
Neste volume, a revista destacou os multiletramentos e os gêneros textuais/discursivos que são mobilizados no ensino de línguas. Organizado pelos professores Kleber Aparecido da Silva, Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias e Joaquim Dolz, o dossiê reuniu os seguintes textos: “O conceito de autoria e a redação do Enem: uma compreensão para a didatização do gênero escolar”, de Victor Flávio Sampaio Calabria e Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin; “Leitura e produção de infográficos em aulas de língua materna”, de Carla Viana Coscarelli e Ana Elisa Ribeiro; “Ensino de língua portuguesa e gêneros discursivos: proposta de uma educação humanizadora em tempos pandêmicos”, de Kleber Aparecido da Silva e Rosana Helena Nunes; “Multiletramento engajado para a prática do bem viver”, de Fernanda Coelho Liberali; “O processo de reelaboração do gênero resenha acadêmica colaborativa na plataforma wiki”, de Franciclé Fortaleza Bento e Júlio Araújo; “Gêneros multimodais no ensino-aprendizagem de francês como língua estrangeira: o ‘exposé oral’ para aprender temáticas”, de Eliane G. Lousada e Aline Sumiya; “Novas práticas de ensino de língua portuguesa em ambientes virtuais multifacetados de aprendizagem”, de Paula Cobucci; e “Plurilinguismo e multimodalidade no ensino de poesia visual: análise de uma videoaula em Libras”, de Joaquim Dolz, Gustavo Lima e Juliana Bacan Zani.

Segundo Siebert, o contato entre os organizadores e editores do dossiê permitiu à LemD inovar ao incluir a entrevista, como gênero textual, para compor a seção dossiê. Trata-se de um gênero que privilegia o diálogo em sua constituição. A inclusão da entrevista na rotina editorial permitiu ainda à equipe repensar a função dos gêneros acadêmicos na divulgação científica e potencial contribuição para o debate científico. “Começamos esta nova prática com a publicação da entrevista com a professora Stella Maris Bortoni-Ricardo, realizada pelo professor Kleber Aparecido da Silva, que conversou com a professora sobre a Sociolinguística Educacional”, explica a pesquisadora.

Linguagem em (Dis)curso, qualis A1, é a revista Scielo Brasil da Unisul. Trata-se de uma publicação quadrimestral, aberta a colaboradores brasileiros e estrangeiros, destinada a estudos textuais e discursivos.

PPGCL

Conferências problematizam ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras



25/06/2022

Na manhã desta quinta-feira (23) as professoras da Universidade de Brasília Ana Emília Fajardo Turbin e Yamilka Rabasa Fernández apresentaram respectivamente as conferências “Ensino de Inglês na perspectiva da proposta Multirrede-Discursiva: O estágio supervisionado de formação” e “Mobilizando um conto cubano em perspectiva multirrede-discursiva para a formação em espanhol”. As

atividades aconteceram a convite da professora Silvânia Siebert, e fizeram parte da

programação da disciplina “Multirrede-Discursiva” e dos trabalhos do Grupo de pesquisa “Discurso e Narrativa e Multirrede-Discursiva”.

Ana Emília argumentou que, a despeito do curso de metodologia ofertado na universidade, muitos dos licenciandos em Letras-Inglês no Brasil, ainda costumam ver-se perdidos na disciplina de Estágio. “Nesse contexto, eles reproduzem, na escola pública, aulas com deficiente coerência temática ou que, muitas vezes, apesar de focalizarem temas relevantes não conduzem o aluno à reflexão acerca dos conteúdos – implícitos ou não – do texto, apontar que temas culturais (ainda que apreciados pelos alunos, como músicas e filmes) são tratados como assuntos desconectados da realidade brasileira e de um processo histórico discursivo”, diz. Para a pesquisadora, é preciso indagar por que, em contato com a rede pública, os estagiários, rendem a um ensino gramaticalizado, sem que se considere o fato de a língua só ter sentido quando usada em práticas sociais. “Penso que a proposta multirrede-discursiva contribuiria para repensar estes problemas”, complementa.

Segundo Yamilka, a proposta da multirrede-discursiva aliada à literatura e leitura de contos cubanos escritos por mulheres “permite mobilizar dimensões temáticas como gênero, raça, etnia, por exemplo, que costumam ser silenciadas, escamoteadas ou tratadas de forma superficial e sem conflitos, ou, inclusive, de forma preconceituosa no discurso pedagógico. Para ela “pensar outras formas possíveis de (se) representar a mulher é uma materialidade significativa que possibilita o acesso à língua em seu real e a sentidos outros; e por fim permite uma formação crítica para a cidadania.”

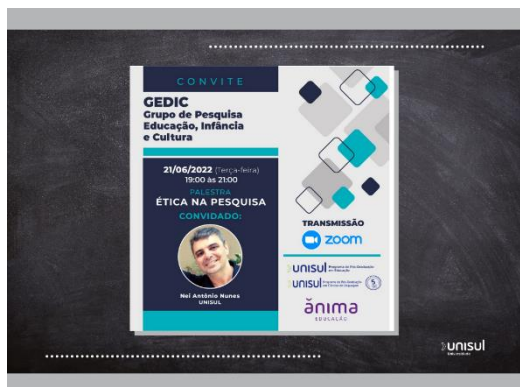
Para Silvânia Siebert, que coordenou as atividades, as professoras trouxeram aos participantes, além de seus conhecimentos de área, a voz autoral, de pesquisadoras, que se voltam a entender como se dá o processo de ensino e aprendizagem na prática de sala de aula, e a repensar estes fazeres.

Ana Emília Frajardo Turbin, é graduada em Língua e Literatura Inglesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, graduada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo, mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas e doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Ela tem pós-doutorado pela Universidade Federal do Tocantins. Professora adjunta da Universidade de Brasília, tem ampla experiência nas áreas de linguística aplicada, língua estrangeira (Inglês), discurso, formação de professor de LE, estágio supervisionado e materiais didáticos.

Yamilka Rabasa Fernández é doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), mestre Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília, e graduada em Letras pela Universidade de Havana. Atua como professora Adjunta do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) da Universidade de Brasília (UnB) e como orientadora plena no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PGLA) da mesma instituição. Líder do Grupo de Pesquisa “A Proposta Multirrede-Discursiva (MR-D): componentes e lineamentos para a formação em línguas (materna e estrangeiras)”, ela tem experiência na área de Linguística Aplicada, com interesse nos seguintes temas: ensino-aprendizagem de espanhol no Brasil, formação de professores de espanhol em língua-discurso-cultura e narrativa breve feminina cubana.

PPGCL

Evento promovido pelo GEDIC debateu parâmetros éticos para as pesquisas em Educação



27/06/2022

A emergência de novos paradigmas nas ciências tem imputado novos desafios para pesquisadoras e pesquisadores das ciências humanas. Buscar oferecer conhecimentos sobre os principais debates contemporâneos a partir da pesquisa em Educação sem deixar de lado os desafios éticos que envolvem essa atividade foi o tema da discussão promovida pelo GEDIC (Grupo de Pesquisas Educação, Infância e Cultura) na noite do dia 21 de junho de 2022.

Atividade contou com a presença de docentes e discentes dos Programas de Pós-graduação em Educação (PPGE), Ciências da Linguagem (PPGCL) e Administração (PPGA) da UNISUL, além de estudantes dos cursos de graduação da universidade.

O evento teve como convidado especial o professor Nei Antônio Nunes (PPGA/UNISUL). Na ocasião, Nunes abordou os desafios das pesquisadoras e pesquisadores no contexto da transição entre paradigmas tradicionais e emergentes na construção do conhecimento científico. O professor explicou que os paradigmas emergentes propõem uma maior democratização da ciência, facilitando sua difusão entre a sociedade e transformando o conhecimento científico em senso-comum, contribuindo assim para a busca por alternativas progressistas para as sociedades e para as diferentes relações que ocorrem entre as pessoas.

“Para que isso ocorra, os limites éticos para a construção de conhecimentos sob essas perspectivas devem estar bastante claros para quem pesquisa, especialmente quando a pesquisa em questão tem como fontes principais seres humanos e/ou suas informações”, argumenta.

Organizado pelo Grupo de Pesquisas Educação Infância e Cultura, o evento partiu foi organizado pelas professoras Chirley Domingues (PPGCL/PPGE) e Luciane Pandini Simiano (PPGE) e pelo professor Luciano Daudt da Rocha (PPGE). Trata-se de um conjunto de iniciativas do Grupo para capacitar docentes e estudantes de ambos os programas na observação de critérios de ética na pesquisa, levando em consideração as determinações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNISUL.

Para dar continuidade a essa discussão, o GEDIC está programando para o mês de agosto uma oficina sobre a submissão de projetos de pesquisa em educação ao Comitê de Ética em Pesquisa, bem como o procedimento da pesquisa seguindo parâmetros éticos.

PPGCL/PPGE

Artigo publicado no Chile discute checagens de notícias falsas ou enganosas



29/06/2022

O professor Fábio José Rauhen e a estudante de Letras Giovana Caroline Lima da Silva publicaram o artigo “O ônus da negação: análise baseada na teoria da relevância de checagens no *Projeto Comprova*”. Texto sobre verificações de notícias falsas, que integra a edição mais recente da revista *Árboles y Rizomas* da Universidad de Santiago de Chile, é fruto de projeto de iniciação científica financiado pelo Programa Uniedu 2021/Bolsa de Pesquisa da

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

No estudo, os autores mobilizam a arquitetura conceitual da teoria da relevância para analisar processos cognitivos ostensivo-inferenciais na checagem e na interpretação da checagem de informações sobre covid-19. Para dar conta dessa tarefa, selecionaram quatorze verificações de supostas informações falsas e enganosas sobre a pandemia publicadas em agosto de 2020 no Brasil pelo *Projeto Comprova*.

Comprova é um projeto da *First Draft News* liderado pela *Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo* (ABRAJI) e apoiado pela *Google News Initiative* e pelo *Facebook Journalism Project*. “O projeto Comprova é uma iniciativa sem fins lucrativos que reúne profissionais de 33 veículos de comunicação brasileiros para investigar informações enganosas, inventadas e deliberadamente falsas sobre diversos assuntos relevantes para a sociedade”, esclarece Giovana. “A ideia do Projeto é enfraquecer técnicas de manipulação e disseminação de conteúdo enganoso, que é publicado de forma desgovernada pela internet”, complementa

Os resultados da análise sugerem que prevalece na verificação das notícias o que os autores chamam de ônus de negar premissas assertivas de inferências condicionais formalmente válidas e materialmente falsas contendo o alvo da desinformação.

“Nesse processo, as checagens fazem duas coisas. Em primeiro lugar, e infelizmente, elas reiteram a premissa falsa, porque formulações negativas do tipo não é verdade que a terra é plana acaba por repetir a afirmação de que a terra é plana, como acabei de fazer”, diz Rauhen. “Em segundo lugar, elas geram falácias de negação do antecedente das verdadeiras inferências-alvo da mentira. Por exemplo, em certa matéria dizia-se que Dória tomou a vacina Sinovac e pegou covid-19 para ardilosamente inferirmos que a vacina era ineficaz. Dória não havia tomado a vacina à época, mas isso infelizmente não dizia nada sobre a eficiência da vacina. Em outras palavras, não é porque a premissa é falsa que a conclusão é necessariamente falsa”, complementa o autor.

Para conhecer o artigo de Rauhen e Silva, clique [aqui](#).

PPGCL

Tese discute jornada virtual do herói em narrativas digitais



29/06/2022

O estudante Reginaldo Osnildo Barbosa defendeu na tarde desta quarta (29) o estudo “Arquétipos vendem: A jornada virtual do herói impulsionada por conexões narrativas que ativam o mentor no digital”. Pesquisa, orientada pelo professor Mário Abel Bressan Junior, constituiu-se como a centésima tese defendida no PPGCL.

A tese de Reginaldo partiu do monomito enquanto estrutura teórica, extraindo fragmentos conectados a imagens arquetípicas da narrativa do herói primordial, o herói de mil faces defendido por Campbell (2007), para entender a convergência da narrativa mítica para tempos de conexões digitais.

“Ao procurar compreender a ativação da jornada virtual do herói em narrativas digitais, percebemos como o arquétipo do mentor é expresso em tais narrativas e como ele se comporta no ambiente digital do que denominamos com esta pesquisa marketplace de arquétipos”, diz o estudante. “Ao investigar a incidência do arquétipo do mentor e suas conexões narrativas desenvolvi nesta tese o conceito de jornada virtual do herói”.

Reginaldo procurou analisar a ativação da jornada virtual do herói em narrativas digitais. Enquanto a jornada tradicional do herói se adapta conforme a aceitabilidade da tribo e é moldada com base nos direcionamentos impostos pela narrativa social, a jornada virtual do herói é uma aceitação interior proporcionada por uma ativação de um arquétipo, que ele argumenta ser o arquétipo do mentor.

“O arquétipo do mentor se apresenta como uma imagem que dialoga com a psique do herói e lhe transmite o entendimento de um papel a ser desempenhado, o que resulta na aceitação do chamado para que a jornada seja concluída”, explica. “Por intermédio da jornada virtual do herói torna-se possível projetar a jornada mítica do herói nas vivências de pessoas comuns, o que pode servir de base para uma mudança na trajetória social do indivíduo caso a ativação resulte em seguir jornada semelhante à que é compartilhada pelo senhor de dois mundos que se apresenta como mentor da narrativa”, complementa o pesquisador.

Cada narrativa construída pelos perfis do Instagram que utilizam de narrativas do cotidiano no digital para vendas C2C: @rochaerico, @rick_chesther, @pablomarc1 e @caiocarneiro resultou em um mapa próprio que ilustra a movimentação do herói. Para delimitar o tempo de análise, Reginaldo definiu uma aproximação com o baralho moderno que possui 52 cartas divididas em quatro naipes. Assim, cada carta correspondendo a uma semana do ano nos permite olhar a narrativa das quatro narrativas digitais em 52 semanas – com início em 28 de fevereiro de 2021 e término em 26 de fevereiro de 2022.

“Cada carta contém múltiplas conexões narrativas e a junção de todas as cartas/imagens permitirá olhar o todo da narrativa digital seguindo a ordem com que nos conectamos com

os perfis no Instagram: primeiro Erico Rocha, depois Rick Chester, em seguida Pablo Marçal e por fim Caio Carneiro”.

A tese foi avaliada por banca formada pelos professores Hertz Wendel de Camargo (UFPR) e Lucas Pereira Damazio (UNESC) e pelas professoras Marília Koenig (Pesquisadora Independente) e Heloisa Juncklaus Preis Moraes (UNISUL). A banca também contou com a professora Silvana Siebert (UNISUL) como suplente.

PPGCL

Emoção marca centésima defesa de doutorado



29/06/2022

Aconteceu na tarde desta quarta-feira (29) no auditório 311 do pedagógico a centésima defesa de doutorado do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem. Na oportunidade, o estudante Reginaldo Osnildo Barbosa, orientada pelo professor Mário Abel Bressan Junior, defendeu o estudo “Arquétipos vendem: A jornada virtual do herói impulsionada por conexões narrativas que ativam o mentor no digital” para uma plateia de docentes, colaboradores e estudantes da Universidade. Evento foi também transmitido ao vivo pelo Instagram.

Emoção marcou a centésima defesa de doutorado do PPGCL. Para além da jornada do herói como objeto, Reginaldo trabalhou o conceito para falar de sua história de superação para uma plateia sedenta pelo contato presencial há tanto tempo protelado pelas medidas de isolamento social.

“A centésima defesa nos proporcionou a oportunidade de reviver práticas presenciais. Foi muito gratificante poder terminar uma defesa de tese e abraçar as pessoas”, comemora o professor Fábio José Rauhen, coordenador do Programa.

“A defesa de Reginaldo foi um marco relevante para todos nós, porque nos deu a oportunidade de tomar consciência da importância do Programa para a comunidade. Afinal de contas são 100 doutores desde 2013. Além disso, chegaremos em breve a 400 defesas de mestrado, o que dá uma dimensão da potência de nossa formação”, complementa.

O PPGCL começou suas atividades com o curso de mestrado em 1999. Em 2003, passou a integrar o Sistema Nacional de Pós-graduação e, em 2009, abriu sua primeira turma de doutorado.

PPGCL

Notícias de Julho de 2022

Imaginário catarinense é tema de tese



01/07/2022

O estudante Elton Luiz Gonçalves defendeu na manhã desta sexta (1º de julho) a tese “Nas águas do imaginário catarinense: da mitanálise às camadas de (re)significação simbólica”. Estudo foi orientado pela professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes.

Segundo Gonçalves, o imaginário de Santa Catarina é formado por uma harmoniosa convivência de identidades multiculturais,

abastecida por memórias e recortes históricos carregados de paisagens míticas, um enredamento de significantes e significados complementares. No sentido de pertença na interpretação, o autor explora aspectos da ressignificação simbólica na Teoria Geral do Imaginário como forma de experienciar e alcançar o que vem a manifestar-se no imaginário contemporâneo, mobilizador e motivador da identidade cultural local.

“Na minha investigação, eu me perguntei se as representações simbólicas de uma dada identidade cultural podem perder-se, escoar-se no tempo, a ponto da sua concepção histórica original ceder espaço à outras para ressignificar e engendrar um vicejante imaginário social local”, diz o estudante. “Para tentar responder a essa questão, ordenei as camadas de (re)significação simbólica no imaginário catarinense que nos remetem para o arranjo da sua identidade”, complementa.

De um ponto de vista metodológico, Gonçalves mobilizou a mitanálise – proposta metodológica da Teoria do Imaginário durandiano – a fim de organizar a bacia semântica e a tópica sociocultural para explicitar, no percurso (história/memória/contemporaneidade) de suas representações, o trajeto sociológico, as permanências e as dinâmicas mitogênicas constitutivas da identidade sociocultural local.

Tendo estudado os conceitos da caracterização do símbolo para lá de suas significações concretas, e verificando os ciclos de transformação, o estudante observou três camadas significativas complementares e, sobretudo, afetivas neste imaginário particular.

“Eu percebi, em primeiro lugar, um sentido originário da alcunha gloriosa do barriga-verde que foi se apagando ou escurecendo para se racionalizar, institucionalizar espontaneamente como sutil aura local ao referir-se como gentílico geográfico catarinense. Além disso, percebi um multiculturalismo europeu que não abandonou as raízes do ‘velho continente’, pelo contrário, ela se manteve, se ressignificou e firmou-se num sensível pertencimento nostálgico de sua ancestralidade. Por fim e como hipótese contemporânea, percebi a figura heroico-midiática de Gustavo Kuerten proporciona um reavivamento da

representação estética do manezinho, prestígio que exerce poder gregário nos catarinenses e (re)valoriza as raízes identitárias”.

Mestre em Ciências da Linguagem pela Unisul (2017), Elton é tecnólogo em multimídia digital pela Unisul (2008) e tem especialização em design gráfico (UFSC/SATC) com ênfase em design de superfície e hipermídia (2011). Atualmente, atua nos cursos de Comunicação: Design, Jornalismo e Publicidade e Propaganda da UniSATC em Criciúma-SC, nas áreas de produção científica, design editorial, produção audiovisual e modelagem 3D.

O trabalho foi avaliado por banca formada pelas professoras Eunice Simões Lins (UFPB) e Luiza Liene Bressan da Costa (UNIBAVE) e pelos professores Rogério de Almeida (USP) e Juremir Machado da Silva (PUCRS). A banca contou com a suplência do professor Mario Abel Bressan Junior (UNISUL).

PPGCL

Seminário discute temas emergentes de Estética e Política na Contemporaneidade



05/07/2022

O Grupo de Pesquisa em Estética e Política na Contemporaneidade (EPOCA) do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL/Unisul) realizou na tarde desta segunda (4) o Seminário “Da desconstrução à decolonialidade, do ser-com ao perspectivismo multinaturalista”. Evento foi organizado pela professora Ana Carolina Cernicchiaro

Estudantes da disciplina “Tópicos Especiais

Problemas binários: eu x outro, sujeito x objeto, cultura x natureza” apresentaram no Laboratório de Linguagens, sala 111, Bloco B, campus Pedra Branca, Unisul os trabalhos de pesquisa em andamento. Iniciativa coroa o trabalho do grupo neste semestre

Na mesa 1, intitulada “Perspectivismo e animalidade”, a professora Ana Carolina Cernicchiaro apresentou a pesquisa “Arte, literatura e perspectivismo indígena: por uma teoria selvagem”, que foi seguida da pesquisa “Flusser: o animal como nosso outro” do estudante Jessé Antunes Torres e “Construção do conceito da carne: uma disputa política” do estudante Eduardo Machado Nunes.

Na mesa 2, intitulada “Decolonialidade e alteridade”, Carlitos Strapazoli apresentou o trabalho “Psicanálise, totemismo e perspectivismo”, Isadora Muniz Vieira apresentou o trabalho “Rodovia Transamazônica: projetos coloniais e retratos do Outro nas reportagens e fotografias de Elaine Borges (1972)” e Débora Ouriques apresentou o trabalho “Haitianos no Brasil: sujeitos Outros da imigração”.

PPGCL

Exemplo clássico de Searle é discutido à luz das noções de relevância e conciliação de metas



08/07/2022

A estudante Gabriela Niero defendeu na tarde desta sexta (8) a tese “Você pode passar o sal?: polidez, relevância e heteroconciliação de metas”. Orientada pelo professor Fábio José Rauhen, a pesquisa retoma exemplo clássico de Searle à luz das noções de relevância e conciliação de metas.

Neste estudo, Gabriela analisa o exemplo “Você pode passar o sal?” de Searle a partir da arquitetura descritivo-explanatória da teoria de conciliação de metas de Rauhen (2014). “Meu objetivo é observar em que medida uma abordagem em termos de heteroconciliação colaborativa de metas viabiliza avanços na compreensão dos fenômenos de polidez linguística”, diz.

Progressivamente tratando o exemplo, a estudante revisa como formas polidas de comportamento social são instituídas para evitar ou mitigar conflitos, estabelecer status sociais e expressar sofisticação nas relações humanas. Em seguida, ela restringe o olhar para abordagens pragmáticas, destacando a teoria da polidez de Brown e Levinson (1987) no contexto dos estudos da polidez linguística de primeira onda e algumas das críticas à teoria elaboradas por pesquisadores de segunda onda. Mais à frente, apresenta a teoria da relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995) e autores que abordam questões de polidez linguística a partir de um ponto de vista pós-griceano orientado pela noção de relevância. Finalmente, apresenta a teoria de conciliação de metas de Rauhen (2014), e propõe uma modelação alternativa para o exemplo e discutimos essa modelação à luz das diversas abordagens da polidez linguística elencadas na tese.

“Concluí que formulações polidas são essenciais na concepção de ações antecedentes em direção à consecução de metas práticas ao mesmo tempo que promovem a manutenção, a preservação e o aprimoramento de faces”, comenta a autora.

“Enunciados convencionais como “Você pode passar o sal?” tendem a ser aqueles que emergem otimamente, pois antecipam consecuições e trabalham as faces dos interagentes com um equilíbrio ótimo de esforços cognitivos. Satisfazendo expectativas de polidez, o pedido indireto habilita a obtenção do sal e gera um conjunto de implicaturas ótimas que viabilizam o bom andamento de relações sociais cordiais entre os interagentes”, complementa

Gabriela Niero é mestre em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina e atua como professora de Língua Portuguesa das séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio na Escola de Educação Básica Caetano Bez Batti.

O estudo de Gabriela foi avaliado por banca formada pelas professoras Elena Godoy (UFPR), Maria Marta Furlanetto (pesquisadora independente), Suelen Francez Machado Luciano (Fac. SENAC), Andréia da Silva Daltoé (UNISUL) e Silvânia Siebert (UNISUL).

PPGCL

Declínio do grande Outro?



12/07/2022

O estudante Vitor Augusto Werner dos Reis defendeu na tarde desta terça (12) a tese “O declínio do grande Outro: considerações sobre a subjetividade na contemporaneidade”. Estudo foi orientado pelo professor Maurício Eugênio Maliska.

A tese de Werner dos Reis buscou descrever as bases teóricas que sustentam a hipótese de que assistimos hoje o declínio do grande Outro, bem

como analisar os possíveis efeitos subjetivos decorrentes desse fenômeno. Ao relacionar o sujeito freudiano com os arranjos psíquicos realizados pelo sujeito contemporâneo, o autor percebeu que à medida que a lei simbólica e seus representantes – Nome-do-pai, ideal do eu, instância fálica – deixam de transmitir a falta, uma nova modalidade psíquica organizada pela exibição do gozo e pelo apagamento dos limites assume um lugar privilegiado na atualidade.

“Além disso, verifiquei que ao não encontrar no Outro à lei da castração, o sujeito contemporâneo busca inscrevê-la de forma compensatória nos registros do imaginário e do Real”, argumenta o autor.

A respeito dos aspectos econômicos e sociais que caracterizam o discurso contemporâneo, o estudante verificou que há uma correlação entre o neoliberalismo e a cultura da performance com a desintegração da autoridade simbólica e a ascensão das experiências psíquicas guiadas pelo excesso de gozo.

“Essas articulações me conduziram a considerações que ratificam a coesão de nossa hipótese, demonstrando a permanente relação entre a subjetividade e a cultura”, complementa.

O trabalho de Werner dos Reis foi avaliado por banca formada pelos professores Pedro Heliodoro de Moraes Branco Tavares (USP) e Rogério Robbe Quintella (UFF) e pelas professoras Andréia da Silva Daltoe e Nádia Régia Maffi Neckel (Unisul). A banca contou com a suplência da professora Juliana da Silveira (Unisul).

PPGCL

Da rádio ao podcast: memórias discursivas em pauta



14/07/2022

A estudante Fádia Cristina Monteiro de Oliveira Silva defendeu na manhã desta quinta (14) a dissertação “Memórias discursivas: da rádio ao podcast navegando nas ondas do interdiscurso”. Estudo foi orientado pelo professora Solange Maria Leda Gallo.

A pesquisa de Fádia abordou uma experiência pedagógica proposta a alunos do 6º ano do ensino fundamental da rede pública em Macapá

– Amapá. Seu interesse foi o de compreender como os estudantes lidariam com a tarefa de produzir uma “rádio digital” por meio da ferramenta digital podcast.

“A escolha dessa atividade se deu como uma tentativa de eu manter o vínculo como os estudantes em virtude da suspensão das aulas no período de pandemia que afetava o Brasil e o mundo em 2020, e que nos levou ao afastamento e isolamento social”, explica a estudante.

O *corpus* de análise constituiu-se de podcasts escolares, acadêmicos e de humor, mobilizando conceitos da Análise de Discurso, dentre eles os de autoria, posição-sujeito, discurso de escrita, discurso de oralidade, escritorialidade, agenciamento discursivo, materialidade técnica e espaços enunciativos informatizados.

“Nesse trabalho, eu fundamentei a metodologia na Análise do Discurso franco-brasileira proposta por Michel Pêcheux porque queria esclarecer as relações das formações discursivas constituintes do complexo de formações, a relação de diferentes formas discursivas e a diferença entre diferentes processos constitutivos das materialidades concretas (técnicas)”, esclarece Fádia.

O esforço da pesquisadora foi o de compreender os gestos de interpretação dos sujeitos envolvidos e suas determinações. Fádia observou-se que as memórias e as discursividades presentes nas materialidades digitais, quer de uma rádio ou de um podcast, afetavam os interlocutores-autores e os interlocutores-ouvintes/leitores de modos diferentes.

“Além disso constatei que nem mesmo a materialidade digital garante uma reversibilidade entre os interlocutores, tendo em vista o fato de que as formas técnico-políticas podem ser autoritárias”, observa. “Percebi ainda a predominância do discurso de oralidade na relação com o discurso de escritorialidade nas produções analisadas”, complementa.

A estudante também analisou as normatizações da materialidade digital, como delimitação para as produções dos sujeitos de modo a compreender como a condição de sujeito-autor foi determinada.

A dissertação de Fádia foi avaliada por banca formada pelas professoras Katia Cristina Schuhmann Zilio (Pesquisadora Independente), Juliana da Silveira (Unisul) e Nádia Régia Maffi Neckel (Unisul) na condição de suplente.

PPGCL

Da fotografia vernacular à mobgrafia: investigações de um fotógrafo



14/07/2022

O estudante Roberto Luiz Svolenski defendeu na tarde desta quinta (14) a tese “Da fotografia vernacular à mobgrafia: investigações de um fotógrafo”. Estudo contou com a orientação da professora Ana Carolina Cernicchiaro.

Slovenski investigou imagens a partir de conceitos Sontag, Barthes, Benjamin, Fontcuberta e Kossoy aliados àqueles da produção fotográfica, partindo da experiência

do autor – fotógrafo/acadêmico/professor – com a fotografia. O trabalho inicia-se com os conceitos de fotografia vernacular e o *punctum* barthesiano, que são então seguidos de exemplos sobre pós-fotografia, apropriação e pontos de vista fotográficos.

Slovenski sugere trocar o conceito “ensaio” fotográfico para “investigação” fotográfica na tese. “Minha pesquisa se baseia na investigação fotográfica daquilo que sobrou como um resquício de alguma atividade humana ou temporal. A foto como vestígio do objeto”, argumenta.

O trabalho se encerra com uma investigação fotográfica realizada pelo próprio autor. “Defendo essencialmente que a fotografia acompanhada ou não de texto e os diferentes atravessamentos que o receptor possui permitem que as imagens possam ser lidas sob diferentes pontos de vista, nunca fornecendo uma resposta única”, complementa o estudante.

A tese de Slovenski foi avaliada por banca formada pelos professores Eduardo Tulio Baggio (UFPR) e Rafael Miguel Alonso Junior (UniSociesc) e pelas professoras Nádia Régia Maffi Neckel e Ramayana Lira de Sousa (Unisul). A professora Juliana da Silveira participou das atividades como suplente.

PPGCL

Tese aborda condições de negociação e vigilância prático-epistêmica em game show britânico



15/07/2022

A estudante Andressa Bregalda Belan defendeu na tarde desta sexta (15) a tese “Golden Balls: condições de negociação e vigilância prático-epistêmica”. Pesquisa foi orientada pelo professor Fábio José Rauén.

Andressa verificou em sua tese processos de vigilância prático-epistêmica em planos de ação intencional de negociações que podem ser caracterizadas como dilemas de prisioneiro.

Para dar conta dessa tarefa, a partir das noções teóricas de relevância de Sperber e Wilson e de conciliação de metas de Rauén, a estudante analisou rodadas finais de três episódios do game show britânico *Golden Balls* nas quais os jogadores decidem dividir ou roubar o prêmio final.

“Eu assumi na pesquisa que o conceito de dilema do prisioneiro em teoria dos jogos não considera aspectos comunicativos essenciais e promovi uma perspectiva pragmático-cognitiva para a área da administração, argumentando que contextos cognitivos individuais complexos influenciam planos de ação intencionais e respectivas argumentações e tomadas de decisão” diz Andressa.

As evidências – com amparo em estudos de Mercier e Sperber (2017), Kahneman (2012) e Sperber et al. (2010) – sugerem fragilização de mecanismos de vigilância prático-epistêmica da cognição humana em situações estressantes de negociação envolvendo metas encobertas.

Andressa é mestra em Administração Universitária pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (2015), com pesquisa na área de desenvolvimento de competências. Especialista em Docência para a Educação Profissional pelo Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC (2019) e em Gestão Estratégica, Inovação e Conhecimento pela Escola Superior Aberta do Brasil – ESAB (2013), com pesquisa na área de formação profissional e mercado de trabalho, ela é Bacharela em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (2012). Atualmente, Andressa é professora de Administração no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.

O trabalho de Andressa foi avaliado por banca formada pelos professores Marcos Baptista Lopez Dalmau (UFSC) e Rodrigo Bueno Ferreira (Universidade de Neuchâtel) e pelas professoras Stéphanie Rodrigues Dias (IFFar), Gisele Mazon (UNISUL) e Juliana da Silveira (UNISUL).

PPGCL

Ciências da Linguagem comemora 400 dissertações



18/07/2022

Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Unisul atinge nesta próxima quinta (21) às 14 horas marca de 400 dissertações defendidas. Na oportunidade, a estudante Daniela Varnier Gislou, orientada pela professora Andreia da Silva Daltoé, defenderá a dissertação "Discurso, política e poder: o negacionismo na pandemia de COVID-19 no Brasil".

Em meados de 2022 o Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Unisul atingiu duas expressivas marcas. No dia 29 de junho, Reginaldo Osnildo Barbosa defendeu a centésima tese do curso de doutorado: "Arquétipos vendem: A jornada virtual do herói impulsionada por conexões narrativas que ativam o mentor no digital". Nesta semana, o Programa comemora a impressionante marca de 400 egressos de mestrado, discutindo, a partir do olhar da Análise de Discurso de linha materialista, como veículos midiáticos começaram a veicular a existência de um negacionismo e/ou discurso negacionista em relação à pandemia.

Para Fábio José Rauhen, coordenador do PPPGCL, essa marca histórica evidencia a potência do Programa no contexto da formação de quadros pós-graduados no sul do Brasil. "Se pensarmos que nossa primeira dissertação foi defendida em 2003, formamos em média 20 estudantes de mestrado nestes últimos 20 anos", comemora.

O curso de mestrado em Ciências da Linguagem foi concebido em meados dos anos 1990 e aprovado em 1998. Em 1999, iniciaram-se as aulas da primeira turma no campus de Tubarão e, em 2001, o curso expandiu-se para o Campus da Grande Florianópolis em Palhoça (SC). A primeira defesa de dissertação ocorreu em 2003, quando a professora Conceição Aparecida Kindermann, defendeu o estudo "A reportagem jornalística: desvendando as variantes de gênero". Em 2009, iniciam-se as aulas do Curso de Doutorado, quando se inaugura o Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem.

O PPGCL apresenta especial relevância para as mesorregiões sul catarinense e metropolitana de Florianópolis. Seu Curso de Mestrado foi o primeiro curso de stricto sensu da UNISUL a ser aprovado na Capes em 2003; seu Curso de Doutorado foi o primeiro curso da instituição a ser aprovado pela CAPES em 2008; e, em 2017, o primeiro Programa da Universidade a ser avaliado com nota "5". Até o momento, o PPGCL já titulou 399 mestres e 105 doutores.

Para os próximos dias estão agendadas as seguintes defesas:

"Apreensão do conceito de corrente elétrica: estudo de caso com estudantes de eletrotécnica", da estudante de doutorado Lizandra Botton Marion Morini, dia 22 de julho de 2022, às 14 horas;

“Confraria Literária: uma proposta democrática para a constituição do jovem leitor no contexto catarinense”, da estudante de mestrado Júlia das Neves Mateus, dia 22 de julho de 2022, às 14 horas;

“A direção de arte e a caracterização do corpo gordo em ‘Dumplin’ e ‘Shrill’”, da estudante de mestrado Maria Eduarda Santos Medeiros, dia 25 de julho de 2022, às 9 horas e 30 minutos;

“Memória afetiva em tempos de convergência midiática: uma análise do retorno das telenovelas antigas do grupo Globo na plataforma de Streaming Globoplay”, da estudante de mestrado Valdemir Soares dos Santos Neto, dia 26 de julho de 2022, às 14 horas;

“Pessoa com deficiência entre a lei e o dicionário: um olhar pela história das ideias linguísticas”, da estudante de mestrado Dagliê Colaço, dia 27 de julho de 2022, às 9 horas;

“Da troca de pele à troca de roupa: o Trickle-Down Effect como um pequeno movimento da noção de Bacia Semântica”, da estudante de mestrado Maria Julia Muniz Lourenço, dia 28 de julho de 2022, às 14 horas; e

“Um olhar pela fechadura: possibilidades do equívoco de memória”, do estudante de doutorado Leandro de Bona Dias, dia 29 de julho de 2022, às 14 horas.

PPGCL

Negacionismo e pandemia de COVID-19 no Brasil



21/07/2022

A estudante Daniela Varnier Gislon defendeu na manhã desta quinta (21) o trabalho “Discurso, política e poder: o negacionismo na pandemia de COVID-19 no Brasil”. 400ª dissertação defendida no PPGCL, pesquisa foi orientada pela professora Andreia da Silva Daltoé.

Segundo Daniela, desde fins de 2019, fomos atingidos por uma pandemia que reorientou nosso modo de viver em sociedade. Frente às novas demandas sanitárias e sociais impelidas pela Covid-19, tivemos de readequar nossos hábitos.

“Diante dessa série de mudanças trazidas por esse novo contexto, despertou minha atenção, enquanto pesquisadora em Análise de Discurso de linha materialista, saber como veículos midiáticos começaram a veicular a existência de um negacionismo e/ou discurso negacionista em relação à pandemia por parte do presidente do Brasil e de seus apoiadores”, esclarece Daniela.

“O uso desses termos tomados na forma de evidência, pôs-me a questionar como funcionaria o negacionismo no caso em questão, na medida em que as mortes aumentavam dia a dia; o que seria um discurso negacionista frente a este episódio histórico; e se as falas proferidas pelo presidente fariam parte de um discurso negacionista”, complementa.

Dentre essas perguntas, Daniela elegeu como questão central de pesquisa que funcionamento adquire a negação e/ou o negacionismo no interior do discurso da pandemia de Covid-19 no governo de Bolsonaro.

“A partir disso, analisei de que forma se reveste o negacionismo no contexto da pandemia da Covid-19”, explica.

Daniela trabalhou sequências discursivas de falas do presidente do Brasil emitidas no período de janeiro a dezembro de 2020, nas quais ele se pronuncia sobre a pandemia.

Para dar conta dos objetivos, a pesquisadora buscou outros episódios históricos nos quais o negacionismo se fez presente na história, procurando verificar as filiações e atravessamentos de memória; levantou as condições de produção que possibilitam a circulação de tais dizeres; e analisou o funcionamento das sequências discursivas mencionadas, visando investigar como (e se) ocorre a constituição de negações no interior desse discurso, de modo que poderíamos denominá-lo de negacionista.

“Ao realizar a análise, deparei-me com outros funcionamentos discursivos que levaram a observar que o negacionismo, em especial aquele que se dá em relação à pandemia de Covid-19, está intrinsecamente relacionado a práticas neoliberais”, complementa a estudante

A dissertação de Daniela foi aprovada por banca formada pelos professores Helson Flávio da Silva Sobrinho (UFAL) e Fábio José Rauen (UNISUL). O trabalho também foi avaliado pela professora Silvana Siebert (UNISUL).

PPGCL

Estudo põe em cena projeto “Confraria Literária”



22/07/2022

A estudante Júlia das Neves Mateus defendeu na tarde desta sexta (22) a dissertação “Confraria Literária: uma proposta democrática para a constituição do jovem leitor no contexto catarinense”. Trabalho contou com a orientação da professora Chirley Domingues.

A dissertação de Júlia teve como tema a leitura literária e a constituição do jovem leitor. Segundo a autora, trata-se de uma pesquisa

qualitativa, caracterizada como um estudo de caso incluindo uma pesquisa documental, que buscou investigar se as atividades de leitura literária desenvolvidas no âmbito do projeto “Confraria Literária” contribuíram para a constituição de jovens leitores e para a ampliação de seus repertórios de leituras.

Para que essa investigação fosse possível, Júlia aplicou questionários com questões abertas, coleta de depoimentos por meio de entrevista semiestruturada. Além disso, coletou, catalogou e analisou não apenas os materiais produzidos pelos confrades/partícipes, mas também cartazes, vídeos e postagens nas redes sociais. O contato com os respondentes da

pesquisa, assim como a aplicação dos questionários e a coleta dos depoimentos, aconteceu por meio de recursos tecnológicos, como os aplicativos de conversas e de reuniões

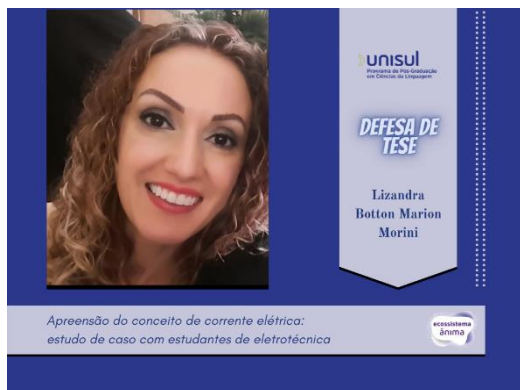
A investigação pautou-se em pesquisadores que destacam a importância do contato da sociedade com a literatura como Petit (2010), Candido (2017), Compagnon (2009/2010) e Todorov (2020). Para pensar a leitura literária e o ensino da literatura no contexto escolar, a autora dialogou com os estudos de Zilberman (2009/2012), Rezende (2013), Rouxel (2013), Martins (2006), entre outros.

“Como resultado, sugiro que as práticas de leitura literária propostas pelo ‘Confraria Literária’ contribuíram para a concretização de uma comunidade de leitores, formada sobretudo por leitores já constituídos”, diz Júlia. “Contudo, mesmo para esses leitores, o projeto se revelou importante, uma vez que proporcionou a todos os participantes a possibilidade de ampliar seus repertórios de leitura”, complementa a estudante.

A dissertação foi avaliada por banca formada pelas professoras Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira (UNESP) e Andréia da Silva Daltoé (UNISUL). A banca contou também com a participação do professor Alexandre Linck Vargas (UNISUL) na qualidade de suplente.

PPGCL

Tese aborda a apreensão do conceito de corrente elétrica por estudantes de eletrotécnica



22/07/2022

A estudante Lizandra Botton Marion Morini defendeu na tarde desta sexta (22) a tese “Apreensão do conceito de corrente elétrica: estudo de caso com estudantes de eletrotécnica”. Estudo foi orientado pelo professor Fábio José Rauhen.

Lizandra verificou na tese se a aplicação de sequências didáticas que privilegiam a conceptualização científica da noção de

corrente elétrica contínua habilita estudantes ingressantes da turma 2020 do curso técnico em eletrotécnica do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Tubarão a apreender significativamente esse conceito, a representá-lo em diferentes registros semióticos e a aplicá-lo em circuitos resistivos em série, paralelos e mistos.

“Para dar conta desse objetivo, eu apliquei quatro sequências didáticas concebidas à luz da arquitetura descritivo-explanatória da teoria de conciliação de metas como um plano de ação intencional envolvendo identificação e tratamento de unidades significativas no interior de um mesmo registro de representação, sempre que necessário, e conversões de representações em diferentes registros, sempre que pertinente”, explica a autora.

“Além disso, eu observei, à luz da arquitetura descritivo-explanatória da teoria da relevância, o impacto dessa intervenção na apreensão do conceito científico de corrente

elétrica, na sua representação em diferentes registros semióticos e na sua aplicação em circuitos resistivos.

Os resultados de Lizandra sugerem que, apesar de os estudantes manterem reminiscências do conceito corrente elétrica como algo que flui ou que passa em algumas de suas justificativas, a aplicação desse conceito em situações concretas corresponde àquela esperada de corrente elétrica como um fenômeno emergente nos circuitos.

Lizandra possui graduação em Física pela UFSM (2002) e mestrado em Ensino de Física pela UFRGS. Atualmente é professora do Instituto Federal de Santa Catarina, pesquisando temas como formação de formadores, ensino de física, sequências didáticas e atividades experimentais.

O trabalho de Lizandra foi avaliado por banca formada pelos professores Sebastião Lourenço dos Santos (UEPG) e Bazilio Manoel de Andrade Filho (IFSC) e pelas professoras Marleide Coan Cardoso (IFSC), Vanessa Isabel Cataneo (UNIBAVE) e Silvânia Siebert (UNISUL).

PPGCL

Direção de arte em pauta



25/07/2022

A estudante Maria Eduarda Santos Medeiros defendeu na manhã desta segunda (25) a tese “A direção de arte e a caracterização do corpo gordo em ‘Dumplin’ e ‘Shrill’”. Pesquisa foi orientada pela professora Nádia Régia Maffi Neckel.

Na dissertação, Maria Eduarda abordou a área da Direção de Arte na produção cinematográfica. O percurso de pesquisa situou

historicamente o processo criativo em arte no cinema, mapeando as mudanças de nomenclaturas, como por exemplo, as diferenças que podem impactar conceitualmente ao chamar de caracterização o que a pouco tempo nomeava-se simplesmente de figurino e maquiagem.

A estudante questionou as implicações conceituais que pautam o reconhecimento do campo de abrangência da caracterização de personagem, como vão se estabelecendo as filiações estéticas, assim como, refletiu a respeito de sua abrangência e importância na produção dos sentidos do/no audiovisual.

Para dar conta dessa demanda, ela considerou os processos de criação e de concepção estética das imagens, verificando como a memória e as projeções sensíveis, conceito de Neckel (2010), se marcam nas produções de “Dumplin” (2018) e Shrill (2019), determinando os sentidos sobre os corpos gordos no cinema através da caracterização de personagem.

A dissertação de Maria Eduarda foi analisada por banca formada pelas professoras Bárbara Pavei Souza (UNIDAVI), Ramayana Lira de Sousa (UNISUL) e Juliana da Silveira (UNISUL).

PPGCL

PPGCL participa de mesa-redonda na Unicentro



26/07/2022

A professora Nádia Neckel participou na manhã desta terça (26) da “II Mesa Redonda Discurso, arte e mídia” do IV Colóquio de Museus da Unicentro. Participaram da Mesa também a pesquisadora Independente, professora Giovanna Flores, com o trabalho “Ódio e censura como política de estado” e a doutoranda da UFPR Emily Smaha da Silva com o trabalho “Arte como memória de mulheres no

Holocausto”. A mesa teve como mediadora a professora doutora Célia Bassuma Fernandes, da UNICENTRO/PR.

Todos os trabalhos da mesa buscaram refletir como os modos de dominação que vão instalando, com violência os Estados de Exceção. A professora Nádia apresentou o trabalho “Nas frestas da história e da memória: espiando um passado-presente” analisando do filme “A Fresta” (2016), curta-metragem dirigido por Luana Amorim, seu trabalho de conclusão de curso de Cinema e Audiovisual da Unisul.

“Eu trouxe para o evento um recorte de um trabalho recente de um dos meus projetos de Iniciação científica ‘Leitura materialista de imagens e processos criativos em produções audiovisuais catarinenses’, análise em parceria com minha orientanda Bruna Barreto, também do curso de cinema e audiovisual da Unisul, projeto este, que integra minhas pesquisas a respeito do corpo-imagem e das projeções sensíveis”, explica Nádia.

“Recorto este trabalho pela relação temática com o evento e, principalmente por ler nele um alerta extremamente sensível da vigilância necessária aos tempos sombrios e, na mesma medida, a potência que nos traz o processo criativo como um lugar singular da re-existência possível”, complementa a pesquisadora.

O trabalho da professora Giovanna Flores buscou analisar os recentes ataques à imprensa e a relação com os regimes ditatoriais da história. Para a autora, interessa especialmente a movimentação das massas cujo terreno fértil deu-se conivente com as práticas de violência, tortura e morte de um regime genocida.

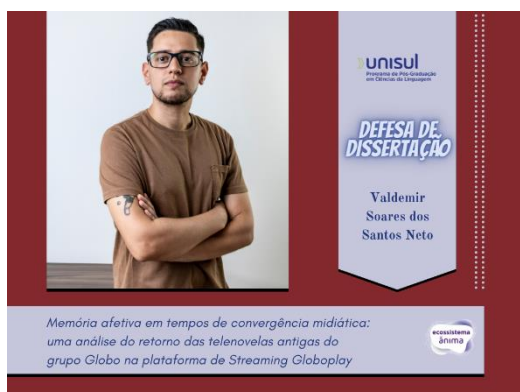
“Tal como na Alemanha nazista, há um movimento de convencimento por meio de uma falsa ideia de patriotismo e negações dos regimes de violência, misoginia e eugenia. Como vimos no texto de Pêcheux, um modo de apropriação e dominação de vidas, um regime que se utilizou fortemente da propaganda e da imprensa para isso. Hoje essa massa se atualiza em outra, a dos negacionistas” alerta Giovanna.

Emily Smaha da Silva, por fim, apresentou os processos de criação de mulheres nos campos de concentração nazistas, destacando o quanto a arte pode ser um lugar de refúgio em meio ao caos e a violência. Analisando produções artísticas no Campo de Concentração de Ravensbruck, o objetivo de seu trabalho foi o de “discutir como a arte sensibiliza e traz evidências sobre os processos discursivos acerca da temática de Gênero, em torno dos acontecimentos”.

A mesa pode ser assistida na plataforma na íntegra no YouTube no link: https://www.youtube.com/watch?v=0ynWl_jDSKk.

PPGCL

Dissertação discute memória afetiva em tempos de convergência midiática



26/07/2022

O estudante Valdemir Soares dos Santos Neto defendeu na tarde desta terça (26) a dissertação “Memória afetiva em tempos de convergência midiática: uma análise do retorno das telenovelas antigas do grupo Globo na plataforma de Streaming Globoplay”. O trabalho contou com a orientação do professor Mário Abel Bressan Junior.

A dissertação de Santos Neto teve como tema a memória afetiva em tempos de convergência midiática. Na pesquisa, o estudante retoma os clássicos da teledramaturgia da TV Globo através da plataforma de streaming Globoplay, pertencente ao Grupo Globo, para analisar o projeto de retorno desses títulos antigos inserido no contexto da convergência midiática e, sobretudo.

“Meu interesse foi verificar de que maneira as estratégias de comunicação adotadas na publicização dessas obras mobilizam o consumo da cultura participativa pelo viés da memória afetiva”, explica o estudante.

A investigação parte do argumento segundo o qual os títulos antigos da emissora mobilizam e engajam a audiência dado ao valor afetivo atribuído pelas comunidades de telespectadores. No caso, observou-se como a memória afetiva mobiliza o consumo e a audiência dos produtos audiovisuais da plataforma Globoplay diante desta cultura da convergência.

O escopo teórico desta investigação se baliza em torno de duas grandes temáticas: memória (memória coletiva, memória afetiva) e televisão (laço social televisivo, hipertelevisão e convergência midiática).

“O esforço multimetodológico do meu trabalho compreendeu distintos objetos e momentos concernentes ao projeto de retomada dos títulos antigos”, explica. Para dar conta dessa demanda, eu analisei os produtos disponíveis no catálogo do Globoplay, as estratégias

editoriais mobilizadas nas publicações do Instagram, o nível de engajamento dos usuários na rede social e os comentários e possíveis sentimentos dos telespectadores”, complementa.

Para atender os objetivos e as questões apresentadas, o estudo problematizou as transformações tecnológicas que acometem à televisão e, essencialmente, a função socializadora da televisão na reconstituição da memória coletiva na era da convergência midiática. Neste sentido, a pesquisa discutiu aspectos importantes que perpassam o atual momento da televisão, e o retorno dos clássicos da teledramaturgia do Grupo Globo no contexto da hipertelevisão e, principalmente, o acionamento da memória afetiva do telespectador.

“Concluí que o projeto exerce múltiplas funções de caráter arquivístico, mercadológico e afetivo e que estas se subalternam. Os títulos antigos mobilizam o consumo e engajam os usuários nos espaços de conversação na internet, possibilitando que as memórias afetivas sejam evocadas, visto como um grande potencial atrativo à plataforma”, finaliza.

A pesquisa de Santos Neto foi avaliada por banca formada pelas professoras Ana Paula Goulart Ribeiro (UFRJ), Heloisa Juncklaus Preis Moraes (UNISUL) e Chirley Domingues (UNISUL) como suplente.

PPGCL

Pessoa com deficiência entre a lei e o dicionário



27/07/2022

A estudante Dagliê Colaço defendeu na manhã desta quarta (27) a dissertação “Pessoa com deficiência entre a lei e o dicionário: um olhar pela história das ideias linguísticas”. Pesquisa foi orientada pelas professoras Nádia Régia Maffi Neckel e Giovanna Gertrudes Benedetto Flores.

A pesquisa se debruçou sobre a “noção de pessoa” e os efeitos de sentido produzidos no percurso da história brasileira, principalmente com enfoque na “pessoa com deficiência”. Segundo a autora, apesar da noção de pessoa produzir um efeito de sentido que pode abarcar todos os seres humanos, isso nem sempre foi assim. A história nos mostra que as noções de pessoa mobilizadas nas sociedades coloniais, por exemplo, ainda hoje repercutem e continuam determinando certos sentidos.

Dagliê percorreu os caminhos da Análise do Discurso (AD) de linha franco-brasileira e analisou como noções históricas de pessoa ainda ressoam nos discursos da atualidade. O corpus selecionado foi composto por legislações e dicionários. Das legislações, selecionou-se as “Ordenações Filipinas” (1603), a “Consolidação das leis Civis” (1855), o “Código Civil” (1916), a “Constituição Federal” (1988), o “Código Civil” (2002) e a “Lei Brasileira de Inclusão” (2015). Em relação aos dicionários: seleciono-se o “Dicionário de Língua Portuguesa”, de Raphael Bluteau (1712-1728), o “Dicionário brasileiro ilustrado”, do

Professor H. Maia d'Oliveira (1968), o “Novo dicionário da língua portuguesa – Aurélio” (1975), o “Dicionário Caldas Aulete” (1985) e o “Dicionário Priberam” (2008-2021).

“A pergunta discursiva que eu me propus a responder é quais os efeitos de sentido as noções de ‘pessoa’ no Brasil dos Séculos XVII-XX e como as noções de pessoa de outrora ainda ressoam nos tempos atuais”, esclarece a estudante.

Conforme a pesquisa, nas definições que apareceram e foram construindo a rede de memórias a respeito de pessoa nada foi tão presente quanto a de “corpo”. “Encontrei marcações como ‘monstro’ e ‘corpo bem-feito’ nos dicionários e na legislação”, destaca Dagliê.

Para a estudante, o corpo é a materialidade do sujeito, e constitui a pessoa (ou quão pessoa se é, no caso da pesquisa). “Corpos que apresentam quaisquer diversidades ou resistência são postos num lugar outro, diverso e não parte da estrutura”, ressalta.

Nesse sentido, foi possível perceber a importância do marcador “pessoa” na frente de “pessoa com deficiência”, já que ainda hoje não é um lugar conquistado, pois ainda ressoam na atualidade, ainda há diferenças de gênero, ainda há questões físico-morfológicas e intelectuais que perpassam o conceito. “É o lugar fronteira, onde não é concedido lugar no diálogo”, complementa.

O trabalho de Dagliê foi avaliado por banca formada pelas professoras Verli Fátima Petri da Silveira (UFSM), Andréia da Silva Daltoé (UNISUL) e Juliana da Silveira (UNISUL, suplente).

PPGCL

“Trickle-Down Effect” é objeto de dissertação



28/07/2022

A estudante Maria Julia Muniz Lourenço defendeu na tarde desta quinta (28) a dissertação “Da troca de pele à troca de roupa: o Trickle-Down Effect como um pequeno movimento da noção de Bacia Semântica”. Pesquisa foi orientada pela professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes.

A pesquisa de Maria Julia discutiu o “trickle-down”, uma das teorias de difusão das tendências de moda que fazem parte do sistema da moda, no qual uma tendência é disseminada, como um pequeno movimento da noção de bacia semântica apresentada por Gilbert Durand (2004).

Através de uma pesquisa exploratória bibliográfica, a estudante mobilizou a teoria do imaginário sob a perspectiva de Gilbert Durand e Michel Maffesoli, juntamente com a noção da metáfora fluvial da bacia semântica, com intuito de relacionar com o fenômeno das tendências de moda e, nesse campo, com a questão do “trickle-down effect”.

O trabalho da estudante se valeu da sociologia compreensiva, que se preocupa em compreender e expressar as indagações práticas da sociedade, isto é, as particularidades e banalidades do dia a dia. A autora analisou as seis fases dos dois objetos de estudo, visualizando suas particularidades e identificando as semelhanças existentes em cada uma de suas etapas presente em seus trajetos.

Sem a pretensão de encontrar números ou indicadores quantitativos, mas sinais e evidências sobre o vivo social que possam contribuir as discussões a respeito de tendências de moda, Maria Júlia concluiu que a teoria *trickledown* se estabelece como um pequeno movimento da noção de bacia semântica apresentado por Durand (2004).

A dissertação da estudante foi avaliada por banca formada pela professora Graziela Brunhari Kauling (IFSC) e pelo professor Mário Abel Bressan Júnior (Unisul). A banca contou com a suplência da professora Chirley Domingues (Unisul).

PPGCL

Equívoco de memória em pauta



29/07/2022

O estudante Leandro de Bona Dias defendeu na tarde desta sexta (29) a tese “Um olhar pela fechadura: possibilidades do equívoco de memória”. Pesquisa foi orientada pelo professor Mário Abel Bressan Junior.

A partir das noções de perspectivismo ameríndio e de equivocidade controlada, ambas forjadas pelo antropólogo Eduardo Viveiros de Castro, Leandro procurou desenvolver o

conceito de equívoco de memória.

“Minha proposta é a de que a escrita literária nos textos autobiográficos são constituídos por um processo de intensa alteridade, de diferença e não de semelhança, sendo o autor um tradutor do passado, cujo trabalho se torna legível somente por meio do equívoco”, diz o estudante. “Há, portanto, o que ocorreu, fato já inacessível, há o que é enunciado sobre o que ocorreu, e o resultado disso é uma terceira coisa, que surge da diferença entre passado e presente”, complementa.

Para Dias, o equívoco não é um erro ou falha da memória que propõe a lembrança, mas a possibilidade de estabelecer uma relação por meio do texto traduzido. Com base nessa premissa, ele propôs a discussão das relações entre literatura e memória e a análise de duas obras literárias do gênero autobiográfico.

No primeiro ciclo da tese, a obra estudada foi “Infância” (1977), de Graciliano Ramos, texto no qual Dias pode perceber uma narrativa propensa à ambiguidade e que vacilava ao tentar rememorar episódios do passado mais longínquo do narrador, contando, por vezes, com o auxílio de uma memória coletiva para completar as lacunas deixadas pelo esquecimento.

“Tal leitura ofereceu elementos para mostrar como o equívoco de memória se mostrava na superfície dos enunciados e minha conclusão foi a de que a presença dessa linguagem ambígua e do reconhecimento de uma memória incompleta era não um erro, mas o resultado do estabelecimento, graças ao equívoco, de uma relação entre o passado e o presente”, explica.

No segundo ciclo, o olhar do estudante se voltou para “Becos da Memória” (2017), de Conceição Evaristo, obra que adicionou ao equívoco de memória o aspecto da ancestralidade e da pluralidade de vozes narrativas, ambos presentes na ideia de “escrevivência” a partir da qual a autora construiu a sua escrita no livro.

“Nessa obra o equívoco de memória se mostrava não na superfície narrativa, mas na própria enunciação que propunha uma con(fusão) entre autor e narrador e entre as vozes que contavam as histórias. Com isso, percebi que não somente a tradução do passado importava, mas também o seu tradutor, o que me fez concluir que a pergunta a respeito das coincidências entre a pessoa que escreve e o narrador, sempre incômoda, pode encontrar uma possibilidade de resposta no equívoco de memória, cuja intenção é a de dobrar os sentidos, valorizar a diferença e fomentar a con(fusão)”, esclarece.

A presença do equívoco de memória, identificada de formas diferentes nas duas narrativas, fez confirmar a hipótese de que o conceito que Dias desenvolve na tese não deve ser tido como uma chave de leitura, pois o que interessa não é abrir a porta, mas olhar pela fechadura, que ao impedir a visão totalizante e totalizadora proporciona um espaço de abertura para o que não se pode enxergar.

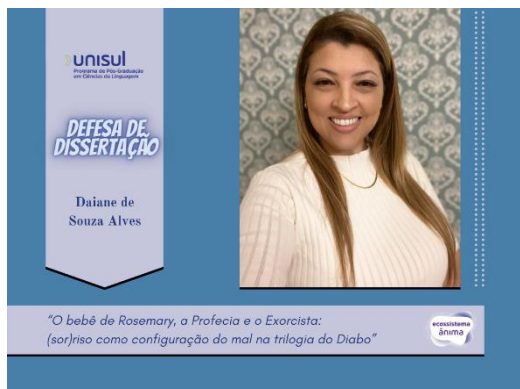
“Em conjunto, pude construir os pressupostos teóricos que sustentam o equívoco de memória como uma postura a partir da qual a narrativa autobiográfica passa a ser vista como um espaço no qual se estabelece uma relação entre passado e presente não para celebrar a semelhança, mas para adensar a diferença”, esclarece o estudante.

“Além disso, de modo mais ampliado, minha pesquisa propõe que a compreensão da diferença, da ambiguidade e do equívoco como aspectos a serem valorizados implica enxergar, em termos de literatura, uma opção ao fetiche pela resposta certa, pela busca de uma assertividade que congela os sentidos, oferecendo um ponto de vista que enxerga serem as narrativas feitas de carne e osso, de esquecimento e memória, de morte e vida, isso tudo ao mesmo tempo, dobra sobre dobra, em uma con(fusão) geradora de sentidos e relações plurais que evidenciam a escrita como duas vezes vida, duas vezes negação da morte, vingança e transfiguração”, conclui.

A tese de Dias foi avaliada pelo professor Gladir da Silva Cabral (UNESC) e pelas professoras Ana Clara de Sousa Birrento Matos Silva (Universidade de Évora, Portugal), Jussara Bittencourt de Sá (Pesquisadora Independente), Tânia Regina Oliveira Ramos (UFSC) e Chirley Domingues (UNISUL).

PPGCL

(Sor)riso como configuração do mal



29/07/2022

A estudante Daiane de Souza Alves defendeu na tarde desta sexta (29) a dissertação “O bebê de Rosemary, a Profecia e o Exorcista: (sor)riso como configuração do mal na trilogia do Diabo”. Estudo foi orientado pelo professor Alexandre Linck Vargas.

No estudo de Daiane, o (sor)riso, para além da alegria, configurou-se como sinônimo tanto de vitalidade quanto de abominação. Segundo a

estudante, ele era símbolo de vida em festas pagãs e repudiado pela igreja, que acreditava ser um meio de afastar os fiéis da presença de Deus. “Assim, o (sor)riso passou a ser associado à figura do Diabo, bem como retratado em diversas artes ao longo do tempo”, comenta. “Para mim, o cinema é hoje um dos responsáveis por perpetuar a conexão entre a figura demoníaca e o (sor)riso”, complementa.

O objetivo da dissertação foi o de analisar como se cristaliza a configuração do (sor)riso maligno no que intitulamos de “Trilogia do Diabo”: “O bebê de Rosemary”, 1968, direção de Roman Polanski; “A profecia”, 1976, direção de Richard Donner; e “O exorcista”, 1973, direção de Willian Friedkin.

“As personagens dessa Trilogia, em especial as antagonistas, estão intimamente associadas ao Diabo, quer como asseclas, seguidores, cultistas ou acólitos, quer como receptáculos, figurando como novos Diabos, seja o Anticristo de “A profecia”, seja a menina possuída de “O Exorcista”. Todos eles fazem uso do (sor)riso maligno, de maneira astuta, de maneira jocosa, de maneira zombeteira ou ainda irônica. Seu riso é um diferencial, que as separa das pessoas sérias, que as distingue”, conclui Daiane.

“O riso, contudo, em si mesmo, não é diabólico. Como toda atividade humana, é carregada de simbolismo, está imerso em uma cultura. Pode, portanto, apresentar nuances, adequar-se a contextos”, ressalta a estudante.

Conforme a pesquisa, refletir sobre sua configuração como diabólico enseja uma reflexão sobre a prática da religião, do discurso religioso e do discurso comercial, nesse caso o da indústria cinematográfica. As obras de arte, quer as iluminuras ou os vitrais da Idade Média, quer as modernas películas da sétima arte, tendem a reproduzir e perpetuar conceitos, como podem também reelaborá-los.

“Levantar esse questionamento pode fazer avançar o entendimento sobre nossas práticas culturais, a fim de que aspectos importantes de nossas vidas não sejam excluídos ou mal interpretados”, completa.

O trabalho de Daiane foi avaliado por banca formada pelos professores Renato Ferreira Machado (Faculdade Dom Bosco) e Ciro Inácio Marcondes (UCB). O professor Mário Abel Bressan Júnior (UNISUL) participou como suplente.

PPGCL

Notícias de Agosto de 2022

Cultura açoriana e literatura em pauta



01/08/2022

A estudante Adriana Marie Freitas Menezes defendeu na tarde dessa segunda (1º) a dissertação “Cultura açoriana na literatura infantil e juvenil de Santa Catarina: uma abordagem do folgado do Boi de Mamão”. Pesquisa foi orientada pela professora Chirley Domingues.

Nesta pesquisa, Adriana se propôs a verificar como a cultura açoriana é retratada na

literatura infantil e juvenil de Santa Catarina, delimitando a abordagem no folgado do Boi-de-mamão.

“Eu busquei identificar elementos de regionalidade dessa cultura, analisando as resenhas disponíveis no livro on-line Literatura Infantil e Juvenil em Santa Catarina: escritores, ilustradores, tradutores e seus títulos”, diz a estuante.

Adriana averiguou se o folgado do Boi-de-mamão tem sido difundido pela literatura infantil e juvenil catarinense, de que forma, e se as obras que apresentam esse aspecto da cultura açoriana contribuem para mantê-la no imaginário das pessoas, sedimentando uma memória coletiva.

“Sabemos que os primeiros açorianos que chegaram na ilha de Santa Catarina, entre 1748 e 1753, deram uma nova identidade ao litoral, reproduziram o modo de vida que tinham nos Açores, desde a forma de trabalhar a terra, de construir suas casas, produzir suas roupas e utensílios e preparar seus alimentos, e trouxeram com suas famílias um imaginário rico em lendas e tradições, cheio de devoções populares com variadas expressões artísticas e religiosas”, destaca.

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa de caráter exploratório. O percurso metodológico escolhido envolveu a leitura de referenciais teóricos da literatura infantil, tendo como principais autores Cademartori (2010), Lajolo e Zilberman (2007), bem como autores que se debruçam sobre a literatura catarinense, como Sachet (2012), Junkes (2012) Cascaes (2003) e Pereira (2010).

Ao final da investigação, a estudante evidenciou, em quatro obras analisadas, a preocupação com a divulgação do folgado do Boi-de-mamão, não apenas pela temática em si, mas por privilegiar a fidelidade da encenação do folgado, com seus personagens e situações cênicas.

Além disso, os livros analisados foram elaborados por educadores e publicados para serem lidos no contexto escolar, o que evidencia uma preocupação em disseminar a obra em

espaços mediados por professores e, dessa forma, possibilitar um contato significativo dos leitores, alunos e professores, com a cultura açoriana na atualidade.

O trabalho de Adriana foi avaliado por banca formada pelas professoras Maria Laura Pozzobon Spengler (UDESC) e Silvânia Siebert (UNISUL). A banca contou com a suplência da professora Andréia da Silva Daltoé (UNISUL).

PPGCL

Dissertação discute censura e narrativa cinematográfica durante a Ditadura Militar



02/08/2022

O estudante Carlos Adelino Loiola Rosa defendeu na tarde dessa terça (2) a dissertação “‘A mensagem’ do filme: censura e narrativa cinematográfica durante a Ditadura Militar no Brasil”. Estudo foi orientado pela professora Ramayana Lira de Sousa.

Conforme Rosa, a atuação da censura cinematográfica durante a Ditadura Militar no Brasil foi marcada por contradições, como o

caso da proibição de filmes que foram financiados pelo próprio Estado, através da Embrafilme.

Por meio da análise dos critérios da censura e dos processos censórios de “Os Inconfidentes” (1972), “S. Bernardo” (1972) e “Toda nudez será castigada” (1973), a pesquisa apontou algumas das motivações para esses desentendimentos.

Dentre os fatores, o estudante apresentou um conjunto de normas que pode ser considerado inadequado para avaliar a narrativa cinematográfica, do qual se destaca o critério “mensagem”.

O trabalho de Rosa foi avaliado por banca formada pelas professoras Margarida Maria Adamatti (UFSCar) e Juliana da Silveira (UNISUL). Banca contou com a suplência da professora Ana Carolina Cernicchiaro (UNISUL).

PPGCL

PPGCL sedia IV Encontro do Enlace Freudiano



08/08/2022

O Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem sediou neste último sábado (06) o IV Encontro do Enlace Freudiano: trabalho e transmissão intitulado A formação do psicanalista: (des)enlaces no nosso tempo. O Enlace Freudiano é um espaço que reúne algumas instituições psicanalíticas e universitária do sul de Santa Catarina e norte do Rio Grande do Sul em torno de uma temática

psicanalítica que é trabalhada durante o ano.

“Esse trabalho preparatório ocorre através de grupos de estudos, seminários, grupos de discussão e se desenvolve de modo singular no interior de cada instituição que compõe o Enlace”, esclarece o professor Maurício Maliska, um dos responsáveis pelo evento.

“Após um tempo de discussão e elaboração, esses estudos ganham forma textual e desembocam em uma jornada anual em que os trabalhos são apresentados para o público e um psicanalista é convidado a fazer uma conferência sobre o tema e participar das apresentações dos trabalhos, contribuindo com perguntas e comentários sobre os trabalhos apresentados”, complementa.

Vários atores participam do Enlace com discussões sobre o tema, apresentações de trabalho e sustentação desse encontro, as seguintes instituições: Associação Movimento Psicanalítico Sul Catarinense (Tubarão-SC), Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul, Percurso Psicanalítico – Criciúma/Brasil e a Aghora Psicanalítica – estudos e transmissão (Torres-RS).

“Neste ano de 2022 propusemos estudar a formação do analista, que não é especificamente a formação psicanalítica, mas a formação do analista, uma vez que se trata, a rigor, nas palavras de Lacan, das formações do inconsciente”, considera Maliska.

Nesta edição, o evento contou com a conferência de abertura do Prof. Dr. Marco Antonio Coutinho Jorge, psiquiatra e psicanalista, membro e diretor do Corpo Freudiano Seção Rio de Janeiro, professor do Instituto de Psicologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ. O prof. Marco Antonio falou sobre a formação do analista percorrendo um percurso entre o conhecido tripé da formação psicanalítica, aprofundando na questão da análise pessoal, desde seus inícios até o chamado fim de análise.

Após a conferência do Prof. Coutinho Jorge, houve duas mesas de trabalhos com quatro apresentações cada. Os trabalhos foram apresentados por psicanalistas representantes das instituições que fazem parte do Enlace.

Veja abaixo a programação completa do evento:

13h30 Abertura (Maurício Maliska – PPGCL)

13h45 – A formação mais adequada: Conferência com Marco Antonio Coutinho Jorge (Corpo Freudiano Seção Rio de Janeiro)

Notícias do Front

15h30 – Primeira Mesa (Coordenação: Vitor Werner - PPGCL): Por nossa posição de analista sempre somos responsáveis (Maurício Maliska – Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem – PPGCL); Psicanálise na Universidade: uma articulação possível (Adriana Limas – Associação Movimento Psicanalítico Sul Catarinense – AMPSC); Um psicanalista em formação: algumas reflexões acerca da (com)formação na formação psicanalítica (Maria Cristina Carpes – Percurso Psicanalítico/Criciúma-Brasil); Da língua universal à glossolalia: a voz autoral do psicanalista (Davide Chareun/Everton Michel Soccol – Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem – PPGCL)

16h50 – Segunda Mesa (Coordenação: Adriana Limas – AMPSC/PPGCL): Sobre a formação de psicanalistas: notas a partir de um percurso (Alexandre Telles – Aghora Psicanalítica: estudos e transmissão); Tornar-se psicanalista? (Nathalia Clemencia/Laiana Cardoso - Associação Movimento Psicanalítico Sul Catarinense – AMPSC); A formação e a ética do analista: (im)possibilidades em Freud e Lacan (Vitória de Oliveira de Souza/Caroline Castagnetti Felizardo - Percurso Psicanalítico Criciúma-Brasil); (De) Formação (Ana Paula Mazzuco - Associação Movimento Psicanalítico Sul Catarinense – AMPSC)

18h – Encerramento (Leidiane Goulart/André Moraes Souza - PPGCL).

A organização do evento esteve a cargo do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Unisul e o evento ocorreu de forma online através da plataforma Sympla.

PPGCL

Bissexualidade como estética de resistência



08/08/2022

A estudante Julie de Oliveira defendeu na tarde desta segunda-feira a dissertação “Bissexualidade como estética de resistência: tempo e espaço filmicos em uma leitura bissexual no filme ‘Les Rendez-Vous d’Anna’”. A pesquisa foi orientada pela professora Ramayana Lira de Sousa.

Apoiando-se no conceito de bissexualidade como fluidez do desejo, Julie analisou tempo e espaço filmicos em “Les Rendez-Vous d’Anna” destacando a existência de uma estética bissexual que resiste aos regimes binário, heterossexual, monossexual e crononormativo que fundamentam o inconsciente colonial capitalístico.

Em um primeiro momento, a estudante situou o filme dentro da obra de Akerman. Para ela, “Les Rendez-Vous d’Anna” reúne muitas das características próprias ao estilo árido da diretora, como as tomadas longas, a ausência de plano e contraplano e de planos próximos, e o uso de som diegético.

“Outro aspecto que verifiquei no filme é a presença de uma protagonista que contraria as expectativas de gênero, o que é expresso no seu nomadismo, primordialmente nas suas relações amorosas, na insistência em permanecer celibatária e em movimento”.

Tendo discutido aspectos da bissexualidade que justificam a escolha do tema, Julie analisou o filme com base no conceito de desejo como produção. Ao contrário do desejo como falta, essa ideia advém de uma tradição espinozista que entende o desejo como produtor de realidade. “Enquanto falta, o desejo é exaurido de seu potencial criador, sendo balizado por uma dicotomia sujeito x objeto que o relega à condição de coisa a ser possuída”, argumenta.

Finalmente, articulou-se como uma estética bissexual implica uma espetatorialidade também bissexual. “Les Rendez-Vous D’Anna”, segundo a pesquisadora, tensiona desejo e identificação ao conclamar uma espetatorialidade que se contrapõe à usual pautada na concorrência entre escopofilia e narcisismo.

“O filme rechaça a possibilidade do male gaze ao manter o espectador – no masculino – à distância. Nem mesmo do ponto de vista da mulher o filme permite uma aproximação. É um olhar de cima do muro, que não encerra, mas se abre ao desejo, em razão de uma narrativa que não compreende, tal como de costume, um encadeamento progressivo de eventos culminando na união hétero e monossexual”.

O trabalho de Julie foi avaliado por banca formada pelas professoras Alessandra Brandão Soares (UFSC) e Ana Carolina Cernicchiaro (UNISUL). A banca contou com a suplência da professora Nádia Régia Maffi Neckel (UNISUL).

PPGCL

Programa seleciona estudantes para as turmas 2022



10/08/2022

O Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Unisul selecionou nesta semana os estudantes das turmas 2022 de mestrado e doutorado. Seleção contou com avaliação de anteprojeto e currículo e entrevista, além de exame escrito para interessados em bolsas.

As primeiras semanas de agosto foram agitadas no PPGCL. Fechadas as inscrições, o Programa procedeu à avaliação de currículos e de anteprojetos de 15 candidatos ao mestrado e 12 candidatos ao doutorado. Nesta semana, realizou-se o exame escrito (segunda-feira), as entrevistas (terça-feira) e a sessão de deliberação dos resultados (quarta-feira).

Conforme edital, aprovaram-se 14 candidatos ao mestrado e 10 candidatos ao doutorado. O programa também selecionou 2 estudantes para bolsas integrais e 5 estudantes para bolsas de taxas escolares no mestrado e 4 estudantes para bolsas integrais e 2 estudantes para bolsas de taxas escolares no doutorado.

Matrículas e aulas começam na semana que vem tanto no campus da Pedra Branca como no campus de Tubarão.

PPGCL

O exposto, o desaparecido e o incorpóreo



11/08/2022

O estudante Daniel Lucas de Medeiros defendeu na tarde dessa quinta (11) a tese: “Narrativas do corpo no cinema de terror contemporâneo: o exposto, o desaparecido e o incorpóreo”. Pesquisa foi orientada pela professora Ramayana Lira de Sousa.

A tese de Medeiros apresenta uma leitura antológica dos objetos de pesquisa, explorando as diferentes facetas propostas por cada filme

ao mesmo tempo que cria uma linha narrativa capaz de uni-los.

Essa linha narrativa teve como foco a exposição do corpo, representada pela análise dos filmes “Vingança” e “Corra!”, seguida pelo desaparecimento do corpo em “Corrente do Mal” e “O Homem Invisível”, e culminando na incorporeidade em “Cam” e “Host”.

Na leitura de “Vingança”, Medeiros observou a presença do corpo feminino em cena, visto como um corpo desejado e, eventualmente, um corpo caçado. “Corra!” centra-se na presença do corpo negro, também visto como corpo desejado, mas reconhecido pelos demais personagens como uma propriedade a ser ocupada por homens brancos ricos.

A invisibilidade do corpo é explorada na análise de “Corrente do Mal”, filme que mostra tanto uma ameaça invisível quanto nos introduz ao conceito de corpos invisíveis e descartáveis. Em “O Homem Invisível”, a invisibilidade é extrapolada, pois o filme (não mostra) uma ameaça que habita em todos os lugares e em lugar nenhum.

O corpo digital foi central à interpretação de “Cam”, um filme sobre uma garota que trabalha como “camgirl” e se vê substituída por uma versão digital de si mesma. Por fim, em “Host” todos os personagens – incluindo espectadores – são apresentados como seres digitais.

Além da linha narrativa, as análises também abordaram questões inerentes a cada filme, como sua relação com o subgênero “rape and revenge”, a crítica ao cultivo dos estereótipos, a metalinguagem no cinema de terror, a representação de relacionamentos abusivos após o movimento “#MeToo”, a sexualidade no ambiente digital e a relação com a pandemia, respectivamente.

Em síntese, a partir desse movimento antológico, a pesquisa buscou ampliar as leituras sobre o gênero horror.

O trabalho de Medeiros foi avaliado por banca formada pelos professores Raphael Albuquerque de Boer (FURG) e Rodrigo Octavio D’Azevedo Carreiro (UFPE) e pelas professoras Ana Carolina Cernicchiaro (UNISUL) e Nádia Régia Maffi Neckel (UNISUL). A banca contou com a suplência do professor Alexandre Linck Vargas (UNISUL).

PPGCL

Paisagem urbana e olhar feminino



15/08/2022

A estudante Carolina Maciel de Arruda defendeu na tarde dessa segunda (15) a dissertação “A apropriação da paisagem urbana pelas mulheres no cinema brasileiro entre 2015 e 2021”. A pesquisa contou com a orientação da professora Ramayana Lira de Sousa.

A pesquisa de Carolina consistiu num exercício de investigação e análise fílmica da relação entre a figura da mulher

(cisgênero/transgênero) e a paisagem urbana no cinema brasileiro contemporâneo. O trabalho destacou longas e curtas-metragens produzidas entre os anos de 2015 e 2021.

“Minha análise foi elaborada a partir da teoria feminista do cinema, conectando os conceitos de heterotopia de Michel Foucault e de dimensão háptica do cinema, a partir da perspectiva do “Atlas of Emotion” de Giuliana Bruno”, diz Carolina.

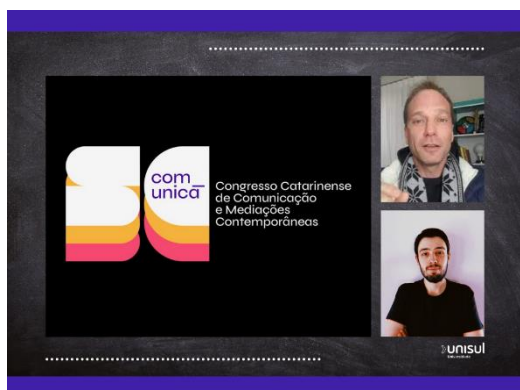
O objetivo final da pesquisa, foi o de compreender o funcionamento da paisagem urbana no cinema como uma esfera política na construção da representação do espaço urbano e da figura da mulher por meio dos filmes elencados.

“Eu pontuei por quais modos estas paisagens fílmicas propõem outras formas de relação com o mundo, que não sejam pautadas exclusivamente pelo sistema patriarcal-racista, criando representações outras e tornando a imagem cinematográfica um espaço para a heterotopia”, esclarece a estudante.

O estudo foi avaliado por banca formada pelas professoras Ângela Freire Prysthon (UFP) e Nádia Régia Maffi Neckel (UNISUL). A banca contou com a suplência da professora Ana Carolina Cernicchiaro.

PPGCL

PPGCL participa de evento catarinense de comunicação



22/08/2022

Na última semana, o estudante Leonardo Lessa e o professor Mario Abel Bressan Júnior, participaram do “I Congresso Catarinense de Comunicação e Mediações Contemporâneas”, o COMUNICA SC, vinculado ao PIP em Comunicação, Programa de Incentivo à Pesquisa, da Universidade da Região de Joinville, a UNIVILLE.

O evento, com o apoio da FAPESC, trouxe para o debate pesquisadores nacionais. Na pauta, os contextos contemporâneos da comunicação, do mercado e dos desafios perante à profissionalização e a formação de novos quadros.

O professor Mario Abel Bressan Júnior, docente do “Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem” e líder do Grupo de Pesquisa “Memória, Afeto e Redes Convergentes”, ministrou a oficina online “Memória Afetiva como estratégia de mercado, venda e fidelização” e mediou a sessão temática Comunicação, mercados e gestão de marketing e Comunicação, cultura e turismo. Junto com o doutorando Leonardo Lessa, Mário apresentou o artigo “Memória Afetiva como estratégia de mercado: o sucesso no retorno de Sandy e Junior”.

Para Mario, eventos como esse fortalecem a produção acadêmica e debatem a formação e profissionalização da academia e mercado. “Um diálogo que deve ser constante”, ressalta.

PPGCL

PPGCL participa de evento Internacional



30/08/2022

As professoras Juliana da Silveira e Solange Gallo e o estudante de mestrado Lucas Selhorst, apresentaram nesta terça (29) pesquisa sobre espaços enunciativos informatizados durante o IV congreso internacional “Problemas de la enseñanza de la lengua/lenguaje/elm/ele”. Competencia comunicativa, literacidad, pragmática, traducción, semiótica, lengua y cultura. O evento aconteceu de forma híbrida na

Universidad Autónoma de Nuevo León, México.

A apresentação teve por objetivo divulgar as discussões coletivas realizadas no âmbito da disciplina “Tópicos Avançados em Espaços Enunciativos Informatizados”, ministrada pelas professoras Solange e Juliana no primeiro semestre de 2022, durante a qual os alunos foram convidados a participar da construção de um dispositivo teórico-analítico para análise discursiva de espaços informatizados, sobretudo redes sociais.

No Congresso, os autores apresentaram parte das discussões da disciplina, mobilizada pelo mestrando Lucas Selhorst para problematizar em seu projeto de pesquisa o modo como o espaço enunciativo do YouTube atravessa o ensino de LE, em contexto de mercantilização dos conteúdos, e consequentemente do ensino de línguas.

Os resultados apresentados permitiram uma discussão sobre os modos de formulação e circulação do enunciado: “Fale como um nativo”, indicando a produção de um efeito de indistinção entre o discurso pedagógico e o publicitário que está aqui sobredeterminando, sob a forma da escritorialidade, os modos de ensinar língua estrangeira. O enunciado “Fale como um nativo”, ao se tornar uma palavra-chave promocional de vídeos de professores de LE, que normatiza tecnicamente os enunciados pela via da quantificação algorítmica, reúne

no espaço enunciativo do YouTube um arquivo de vídeos que ensinam a língua estrangeira a partir de regras gramaticais enquanto prometem um método de ensino “inovador”, explorando um imaginário de língua que aponta para uma indistinção entre o que é língua e o que é gramática, entre falante e professor, produzindo o efeito de sentido de que falar uma língua é o mesmo que transferir o conhecimento e o desejo sobre a língua.

As professoras entendem que a participação em coautoria com os alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, fortalece a formação em pesquisa e, ao mesmo tempo, contribui para a divulgação de proposições brasileiras para o estudo da materialidade digital.

O trabalho foi apresentado na sala intitulada “Ponencias - Recursos Digitales”, e os pesquisadores consideraram a sessão muito produtiva e enriquecedora pois também permitiu tanto ao mestrando, professor de Língua Inglesa, quanto às professoras, licenciadas no ensino de Língua estrangeira, atualizarem seus conhecimentos sobre o ensino de línguas e os recursos digitais no contexto de ensino da América Latina.

PPGCL

Notícias de Setembro de 2022

Literatura, teoria e o fim do mundo



02/09/2022

A professora Ana Carolina Cernicchiaro proferiu uma das conferências de abertura do Congresso Literatura, Teoria e o Fim do Mundo, que aconteceu na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), entre os dias 31 de agosto e 2 de setembro.

Além da palestra de Cernicchiaro, o evento contou com mesas de discussão e com conferências de Anita de Moraes (UFF), Marcos

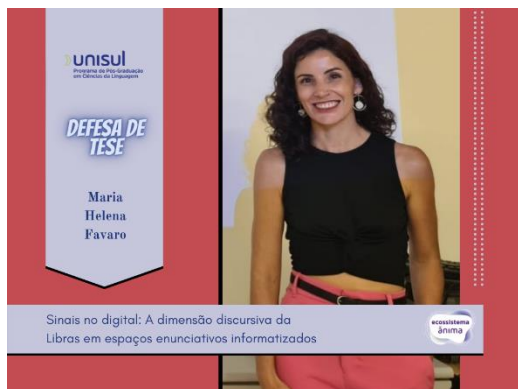
Natali (USP), Acauam Oliveira (UPE) e Nabil Araújo (UERJ).

Organizado por Carolina Correia dos Santos e Nabil Araújo, ambos da UERJ, o evento teve como objetivo debater o papel da teoria literária diante do fim do mundo: “O Antropoceno traz questões imprescindíveis para os estudos da literatura porque ela sempre manteve uma relação paradoxal, de dependência e de interrupção, com a referência que faz ao ‘mundo real’. Imaginar, como o Antropoceno sugere, um mundo radicalmente diferente ou, ainda, um mundo sem humanos, é algo que afeta não só as produções literárias, mas, também, a teoria literária, habituada à centralidade da categoria ‘humano’ para pensar a literatura. Do mesmo modo, o humanismo entrou em uma crise sem precedentes, uma vez que vem sofrendo o acúmulo de ameaças já postas pelas guerras do século XX, o colonialismo e o racismo”.

Em sua conferência intitulada “Do fim do mundo à resistência: sobre a agência política da estética indígena contemporânea”, Cernicchiaro discutiu a resistência indígena ao fim do mundo colonial/moderno e a agência política da arte e da literatura indígenas na Era do Antropoceno.

PPGCL

Tese aborda Libras em espaços enunciativos informatizados



23/09/2022

A estudante Maria Helena Favaro defendeu na tarde desta sexta (23) a tese “Surdos no digital: a dimensão discursiva da Libras em espaços enunciativos informatizados”. Pesquisa foi orientada pela professora Solange Maria Leda Gallo.

Neste estudo, ancorada na Análise do Discurso pecheutiana, Maria Helena procurou analisar a dimensão discursiva da Libras em sua

imbricação com a materialidade técnica nos Espaços Enunciativos Informatizados. Para dar conta dessa demanda, ela realizou constitui um arquivo no qual circulam dizeres de sujeitos surdos, a fim de pensar o funcionamento da posição-sujeito surdo que está se constituindo nesse processo.

“No meu trabalho, eu pensei também a forma como as duas principais Formações Discursivas, a oralista e a socioantropológica, nas quais discursos relacionados aos surdos e às línguas de sinais têm-se constituído historicamente, seguem também no digital, disputando sentidos e produzindo deslocamentos sobre o que é ser surdo na sociedade, e sobre a maneira como a língua de sinais esteve – e continua - no entremeio do possível/impossível de se realizar”, relata a estudante.

Maria Helena constitui seu corpus a partir de vídeos no Youtube e vídeos e postagens no Instagram de sujeitos surdos cujos discursos, por vezes contraditórios entre si, estão submetidos à mesma normatização técnica.

“Observei que a normatização do digital, que permite que diferentes materialidades significantes atuem em composição para uma produção discursiva que se constitui visuoespacialmente e que circule em diferentes EEIs, se configura enquanto uma forma inédita de o sujeito surdo sinalizante assumir uma posição de autoria sobre sua própria discursividade, em sua língua – a língua de sinais, na forma-discurso de escritorialidade, provocando o importante deslocamento do discurso sobre o surdo para o discurso do surdo”, destaca.

Ao olhar para diversos vídeos de um canal do Youtube, criado por um sujeito surdo sinalizante, a estudante compreende que a maneira como a imbricação da Libras com a materialidade técnica digital provoca um acontecimento discursivo ao deslocar sentidos tanto sobre a língua quanto sobre o sujeito surdo, sentidos estes que se constituíram nas diversas formas pelas quais, historicamente, a língua de sinais e a forma de existir enquanto sujeito surdo foram socialmente deslegitimados e desautorizados.

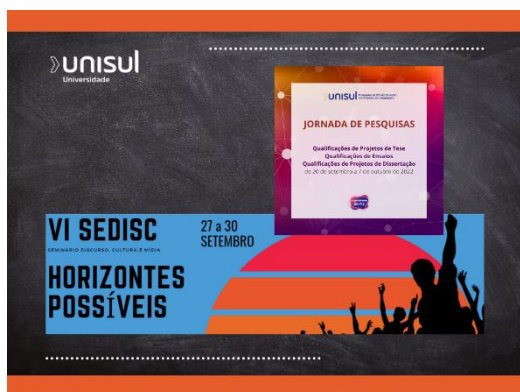
“Neste canal, discursos sobre e em Libras circulam pela primeira vez sem mediação, ampliando a possibilidade de interlocução, também nesta língua, da discursividade surda

para além da comunidade surda, anunciando, assim, um efeito-autor que situa o sujeito surdo na função-autor, legitimada pela circulação”, conclui.

A tese, que foi apresentada no laboratório de Linguagens do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, foi avaliada por banca formada pelos professores Vilmar Silva (Pesquisador Independente), Vinícius Neves de Cabral (UNESPAR) e Maurício Eugênio Maliska (UNISUL) e pelas professoras Juliana da Silveira e Nádia Régia Maffi Neckel (UNISUL).

PPGCL

PPGCL inaugura semana intensa de atividades



26/09/2022

O “VI Seminário Discurso, Cultura e Mídia” e a edição 2022/2 da “Jornada de Pesquisas” marcam semana intensa de atividades do PPGCL. De um lado, analistas do discurso refletem sobre “horizontes possíveis” para a pesquisa no Brasil; de outro, estudantes qualificam projetos e ensaios.

Coincidência desafiadora e oportuna, a última semana de setembro será marcada por fazer confluir pesquisas em análise do discurso e defesas de projetos e ensaios.

O VI SEDISC será marcado por quatro sessões dedicadas à abertura e aos três eixos temáticos do evento, além de atividades assíncronas. Amanhã (27), às 17 horas, acontece a abertura do evento com mesa redonda formada pelas professoras Eni Orlandi, Freda Indursky e Maria Criastina Leandro Ferreira e coordenada pela professora Solange Gallo. Nos demais dias, além de sessões assíncronas, há uma sessão matinal das 10 às 12 horas e uma sessão vespertina, das 17 às 19 horas. A programação do evento pode ser vista [aqui](#).

Por sua vez, ao todo, ao longo dessa semana e com algumas atividades marcadas para a próxima, serão defendidos na Jornada de Pesquisa 21 trabalhos acadêmicos. Nesse evento, os estudantes de mestrado qualificam seus projetos de dissertação e os estudantes de doutorado qualificam projetos e ensaios de tese.

A programação das defesas pode ser vista a seguir:

- 26/09/2022, 09:00, Camila de Carli, “O corpo (des)construído: o imaginário da/sobre a América Latina pelas revistas culturais alternativas Versus e Crisis”, <https://animaeducacao.zoom.us/j/81168427071>;
- 26/09/2022, 11:00, Maristela da Silva Francisco, “A lei e o (in)imputável: o caso da Chacina na Creche de Saudades”, <https://animaeducacao.zoom.us/j/81168427071>;
- 26/09/2022, 14:30, Patricia Rodrigues de Menezes Castagna, “Discurso jurídico nos espaços enunciativos informatizados: sistemas de processos judiciais eletrônicos”, <https://animaeducacao.zoom.us/j/87123081834>;

Notícias do Front

- 26/09/2022, 15:30, Savana Goulart Serafim, “A justiça tá ON: o pós-pandêmico dos oficiais de justiça, que antes batiam às portas e agora “mandam zap””, <https://animaeducacao.zoom.us/j/87123081834>;
- 26/09/2022, 16:30, Tânia Maria Françosi Santhias, “Discursos Ordinários nos Espaços Enunciativos Informatizados: Efeito na Política Pública de governo, no uso de agrotóxicos no Brasil”, <https://animaeducacao.zoom.us/j/87123081834>
- 26/09/2022, 17:30, Luciana Demarchi, “Pós (h)universidade: um ensaio sobre a mudança de paradigmas técnico-produtivos sob a perspectiva discursiva”, <https://animaeducacao.zoom.us/j/87123081834>;
- 27/09/2022, 09:00, Luiz Dilnei Borges dos Anjos, “Integridade e coerência de decisões judiciais com o ordenamento do direito positivo brasileiro: estudo pragmático-cognitivo”, <https://animaeducacao.zoom.us/j/83027829298>;
- 27/09/2022, 10:00, Marieli Florentino Lino, “Efeitos de tecnologias de virtualização na autoimagem: um estudo de “Queda Livre” de “Black Mirror””, <https://animaeducacao.zoom.us/j/83027829298>;
- 27/09/2022, 11:00, Thalia Eluar do Nascimento, “Multifaces da Educação bilíngue no Brasil”, <https://animaeducacao.zoom.us/j/83027829298>;
- 27/09/2022, 13:30, Davide Chareun, “Um, nenhum e cemmil: o sujeito dividido que desconhecia seu nariz torto”, <https://animaeducacao.zoom.us/j/89105983380>;
- 27/09/2022, 15:00, Everton Michel Soccol, A voz como mandamento do supereu: Raskólnikov e o criminoso por sentimento de culpa, <https://animaeducacao.zoom.us/j/89105983380>;
- 27/09/2022, 15:30, Gislaine Marcolino, “Estudante e professor como autores no processo ensino-aprendizagem”, <https://animaeducacao.zoom.us/j/89326033890>;
- 28/09/2022, 15:30, Suellen Cristina Vieira, “Imaginário do contágio: o que tendências de moda e pândemias tem em comum?”, <https://animaeducacao.zoom.us/j/89270348422>;
- 29/09/2022, 13:30, Eduardo Machado Nunes, “Do quase-objeto carne ao popveganismo”, <https://animaeducacao.zoom.us/j/85687053656>;
- 29/09/2022, 14:30, Lucimara da Silva Corrêa, “O (fim do) futuro da mulher: análise da literatura realista do brasil a partir das obras O homem (1887), Inocência (1872), A viúva Simões (1897) e Uma senhora (1884)”, <https://animaeducacao.zoom.us/j/85687053656>;
- 30/09/2022, 14:00, Marina da Silva Barbosa, “Memórias e nostalgias na cultura pop e convergente: os 40 anos do álbum Thriller de Michael Jackson”, <https://animaeducacao.zoom.us/j/88187906898>;
- 07/10/2022, 09:00, Thomas Falconi, “Os sentidos de dado no consórcio de veículos de imprensa: a morte por coronavírus na TV”, <https://animaeducacao.zoom.us/j/83132175425>;
- 07/10/2022, 10:00, Thaís Gomes Teixeira, “Discurso Jornalístico e o Instagram: Os editoriais políticos nas plataformas digitais”, <https://animaeducacao.zoom.us/j/83132175425>;

- 07/10/2022, 10:00, Carlo Pegoraro Nicoloso, “Linguagens simbólicas na perspectiva do crime”, <https://animaeducacao.zoom.us/j/86094634275>;
- 07/10/2022, 14:00, Carlitos Strapazoli, “Max Stirner: do anarquismo ao pós-anarquismo”, <https://animaeducacao.zoom.us/j/86094634275>;
- 07/10/2022, 15:00, Lucas Alves Selhorst, “Entre a escola e o Youtube: uma análise discursiva sobre o ensino-aprendizagem de inglês”, <https://animaeducacao.zoom.us/j/86094634275>.

PPGCL

Estudante do PPGCL faz estágio na Universidade de Coimbra



27/09/2022

O estudante de doutorado Valdemir Soares dos Santos Neto esteve em setembro na Faculdade de Economia (FEUC) da Universidade de Coimbra em Portugal na condição de pesquisador visitante. A estadia foi supervisionada pela professora Cristela Bairrada, docente e coordenadora dos estágios do curso de Mestrado em Marketing.

O objetivo da visita consistiu em esforço inicial do projeto de tese do acadêmico para delinear o background teórico de sua pesquisa, além de estreitar diálogos entre as produções brasileiras e lusófonas no âmbito dos estudos sobre branding, memória e afeto.

Para Mário Abel Bressan Júnior, docente do PPGCL e orientador do aluno, o período de investigação serviu como base para ampliar as discussões iniciais sobre o projeto, bem como analisar possíveis desdobramentos para o projeto de tese. “Além disso, a visita reforça o compromisso do PPGCL e do Grupo de Pesquisa MARC (Memória, Afeto e Redes Convergentes) com a internacionalização do programa e os esforços em estreitar diálogos com instituições internacionais”, destaca.

“Embora tenha sido uma estadia curta, avalio a minha passagem pela instituição como extremamente satisfatória. Acredito que movimentos como esses são importantes para elevar a nossa produção”, pontua Santos Neto. “Agradeço imensamente a professora Cristela, bem como a FEUC, por ter me recepcionado durante este período de investigação”, complementa o estudante.

PPGCL

“Horizontes possíveis” é tema do VI SEDISC



28/09/2022

Cerimônia de Abertura e Roda de Conversa com figuras ilustres da Análise de Discurso iniciaram as atividades do VI Seminário Discurso, Cultura e Mídia (SEDISC) na tarde desta terça-feira (27). O evento deste ano ocorre em um ambiente on-line entre os dias 27 e 30 de setembro com atividades síncronas, às 10h e às 17h, e assíncronas.

Cerimônia de Abertura

A abertura dos trabalhos foi conduzida professora Giovanna Flores. Com uma fala potente, a Giovana agradeceu a todos que possibilitaram a realização do Seminário e, em seguida, cada organizadora do evento apresentou parte das atividades a serem desenvolvidas no evento.

Além disso, a cerimônia contou com a participação do professor Fábio Rauhen, coordenador do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Unisul, que ressaltou a potência do evento e sua importância em tempos obscuros para as Ciências Humanas.

Ao final, apresentou-se uma produção audiovisual sobre o direito de sonhar. Baseado em texto de Eduardo Galeano e narrado pela professora Nádia Neckel, o vídeo conta sobre um novo horizonte possível no qual a sociedade luta contra a pobreza e não contra os pobres, e a educação de qualidade é um direito de todos.

Roda de Conversa

Após a divulgação dos eixos temáticos desta edição do Seminário, a professora Solange Gallo mediou um roda de conversa com as professoras Eni Orlandi, Freda Indursky e Maria Cristina Leandro Ferreira.

Eni Orlandi começou a roda de conversa pensando na investigação desenvolvida por Freda Indursky em 1992 sobre a fala do quartéis e outras vozes, naquilo que seria impossível/possível para novos horizontes dentro do atual cenário político brasileiro.

Na sequência, Freda discorreu sobre o discurso negacionista do (des)governo atual, pensando na noção de dessignificação.

Por fim, a profa. Dra. Maria Cristina, emocionando os participantes, reforçou o afeto e a união do evento, fazendo uma diferença entre a ideia de participar e se sentir incluído, “o SEDISC me permite dançar como se ninguém estivesse vendo, essa sensação, emoção de sentir o corpo em movimento”, pontuou a pesquisadora para enfatizar o sentimento de acolhimento na roda de conversa.

As atividades, que duraram cerca de duas horas, levantaram questões cruciais para convocar os participantes a pensar novos horizontes para o Brasil hoje.

Notícias do Front

O evento foi transmitido pelo YouTube e contou com mais de 550 visualizações. Quem quiser assisti-lo pode acessar pelo link: <https://youtu.be/E4KwPYEsiZI>. Acesso a programação do evento pode ser obtida aqui.

Bianca Queda

VI SEDISC apresenta pesquisas no eixo temático “Discurso, Cultura e Arte”



29/06/2022

Seis trabalhos abriram as apresentações do VI Seminário Discurso, Cultura e Mídia (SEDISC). As apresentações do eixo Discurso, Cultura e Arte do VI SEDISC ocorreram na manhã desta quarta-feira (28) sob a coordenação dos professores Fernanda Galli (UFPE) e Luiz Carlos Martins (UFAM). Após abertura e a apresentação dos simposiastas, quem acompanhou a transmissão pôde assistir à

discussão das pesquisas selecionadas.

O primeiro trabalho, “A arte como memória de mulheres no Holocausto”, de autoria de Emily Smaha e orientação de Maria Cleci Venturini (UFPR), pautou-se nas artes elaboradas por mulheres durante o período do holocausto que, para as autoras, preenchem lacunas materiais sobre uma parte até então apagada da história.

Ainda em relação à arte, Alexandre Souza Cavalcante (UFAL) apresentou trabalho em parceria com Diêgo Lacerda Costa (SEDUC - AL) intitulado “O lugar da arte na transformação da humanidade”. Os autores analisaram questões relativas à discursivização da arte na conjuntura política atual, destacando obras que sofreram tentativas de censura pelo atual governo federal.

A arte também esteve presente no trabalho de Renata Marcelle Lara (UEM), “A arte que nos olha, que faz uma análise do filme Velvet Buzzsaw”, disponibilizado pela Netflix. Ao entrelaçar seu corpus com autores como Pêcheux, Lacan e Didi-Huberman, a autora propõe um dispositivo que ela nomeia como “o artístico como rasgadura da imagem”.

Os filmes também serviram de corpus para André Cavalcante (UFPE), que apresentou o estudo “A construção de corpos trans no discurso fílmico almodovariano”. Através das noções de cenas prototípicas propostas por Suzy Lagazzi e de tecitura e tessedura, de Nádia Neckel, o autor analisou discursivamente os filmes do diretor Pedro Almodóvar.

De filmes a espetáculos, Welliton Martins Bindandi e Silvia Regina Nunes (UNEMAT), em “Espectáculo Nandaia: efeito de contradição e evidência do/no espaço”, exploraram as contradições entre a origem indígena e o viés nacionalista encontrados no espetáculo Mato-grossense.

Para encerrar as apresentações do simpósio, Tyara Veriato Chaves e Glória da Ressurreição Abreu Franca (UFMA) apresentaram a pesquisa “Festa e fúria: questões para o discurso”. Por imagens de corpos malhados, bonecos ou não, as autoras colocaram em paralelo a malhação de Judas em relação às agressões e torturas que permearam a história até os dias atuais. Pelas regularidades entre corpos que apanham e corpos que batem, elas trazem a noção de necropolítica para pensar a relação entre morte e soberania.

Após as apresentações, os autores responderam questionamentos e refletiram sobre questões propostas pelos coordenadores do eixo e por quem assistia à transmissão ao vivo via YouTube. A mesa pode ser acessada através do link: <https://youtu.be/G9xymg6d2lc>. Seminário prossegue à tarde com roda de conversas e demais atividades.

Texto de Thomas Falconi. Revisão de Bianca Queda.

Juliana Wänher participa de roda de conversa do eixo discurso, cultura e arte



29/09/2022

Roda de Conversa na tarde desta quarta-feira (28) do VI SEDISC contou com a participação de Juliana Wänher. A artista discutiu com as professoras Suzy Lagazzi (UNICAMP) e Solange Mittmann (UFRGS) aspectos relevantes do corpo como suporte artístico. Conversa foi mediada pela professora Nádia Neckel (Unisul).

Nádia apresentou Juliana como “bailarina contemporânea, performer, designer,

multiartista no universo das artes visuais e das artes da presença”. Membro do coletivo “és uma maluca”, Juliana explora possibilidades expressivas, poéticas, políticas, do corpo enquanto materialidade sócio-histórica em toda a sua complexidade e crueza através de meios e suportes diversos, como ações e instalações vivas, vídeos, fotografias, pinturas e objetos. performances.

Em 2019, Juliana propôs uma performance intitulada “A voz do ralo é a voz de Deus”. “Eu deitei e sumi. Nesse momento, eu morri”, destaca. Na performance, a artista percebeu-se na posição de quem sofre uma violência, que sai de si diante da dor.

Mais adiante, Juliana falou sobre sua postura: alguém que se joga nas performances e busca desestabilizar lugares como o do corpo nu que, para ela, vira outra coisa quando inserido no contexto de seus trabalhos. Nessa reflexão, compartilhou os desafios de se fazer uma arte política, ativista e poética.

“Às vezes acontece uma coisa muito simples na vida, no cotidiano e, de repente você vê alguma coisa que, nossa! Bonito ver isso. Existem esses momentos, né?”, disse Juliana ao refletir sobre o que, no dia a dia, chama a atenção para o artístico e para o poético.

Notícias do Front

A professora Solange Mittmann comentou sobre a capacidade de Juliana de se fundir com os elementos da natureza em seus trabalhos, enquanto, na roda, era projetada uma sequência de fotos a qual Juliana performava entre cachoeiras, pedras e árvores.

“Eu acho que tem esse lugar ali, eu tenho uma maior vontade de fundir, de derreter dentro, de sumir. Então, é bem forte essa questão de sumir do meu eu, da minha cabeça. De entrar em coisas. Ser isso, ser isso, quase budista, ser nada. Nesse nada vai falar a verdade que eu sinto”, reconhece Juliana.

A roda continuou destacando alguns dos trabalhos da artista e alguns bastidores dessas produções e intervenções. Ao ver uma foto sua em meio à multidão ao final, Juliana concluiu “É isso, é uma luta interna”.

A roda completa, gravada e com as fotografias citadas neste texto, pode ser vista no link a seguir: <https://www.youtube.com/watch?v=Df60usY3Qdc>. Evento prossegue nesta quinta-feira com atividades síncronas e assíncronas.

Texto de Thomas Falconi. Revisão de Bianca Queda.

Eixo “Discurso, Mídia e Política” é discutido no VI SEDISC



29/09/2022

O eixo “Discurso, Mídia e Política” foi aberto nesta quinta-feira (29) com o simpósio coordenado pela professora Juliana Silveira e pelo professor Luís Fernando Bulhões.

Em sua fala de abertura, Luís Fernando Bulhões retomou a proposta do eixo: produzir fissuras na cobertura das mídias hegemônicas. Segundo Luís, os trabalhos selecionados “se inserem no difícil exercício de reflexão teórico-política de

como as mídias têm se inserido neste espaço”.

Juliana da Silveira, por sua vez, destacou a temática do evento, “Horizontes Possíveis”, como novas formas de construir um laço social que acolha a diferença e que possa enclausurar a violência e o ódio. Tendo recitado a letra da canção de Caetano Veloso “Anjos Tronchos”, os coordenadores do simpósio abriram os trabalhos.

O primeiro trabalho, “Afeto: produção de sentidos em dicionários e na mídia digital”, de Thaís de Araujo da Costa e Vanise Medeiros, expôs os resultados de uma investigação realizada a seis mãos sobre a presença e o funcionamento da palavra “afeto” em pelo menos dois espaços de memória nos quais a língua comparece.

O segundo trabalho, “Enunciação agonística em ‘falas negras’: outros regimes de verdade e(m) horizontes históricos possíveis”, de Jefferson Gustavo dos Santos Campos e Marcieli Cristina Coelho, trouxe uma reflexão forte sobre as condições de possibilidade de a materialidade televisiva-documental constituir-se em espaço enunciativo agonístico de construção de outros regimes de verdade sobre o que é ser negro no Brasil. Segundo os

Notícias do Front

autores, “a enunciação agonística desses corpos negros produz o que chamaremos de ‘efeito Sankofa’, pois, relatar a si mesmo no passado predica as condições de possibilidade de horizontes possíveis para a população negra brasileira no presente/futuro”.

O trabalho “O discurso sobre a crise econômica na mídia: efeitos no/sobre o real”, de Helson Flávio Da Silva Sobrinho, Lídia Ramires, Belmira Rita da Costa Magalhães, analisou matérias publicadas em dois veículos de comunicação, a saber: revistas “Exame” e “Carta Capital”, analisando o discurso que circula sobre a crise econômica, em seu processo dinâmico e contraditório, materializado em publicações da mídia brasileira.

Cristiane Maria Riffel apresentou o trabalho “O jornalismo alternativo/independente e a resistência possível no discurso”, no qual percebeu marcas da resistência no discurso jornalístico alternativo/independente. O corpus da pesquisa compôs-se pela série de reportagens “Amazônia em Chamas”, de 2019, publicada pela Agência de Jornalismo Investigativo “Amazônia Real”.

“Ser mulher na contemporaneidade: deslocamentos no imaginário da maternidade como compulsória”, trabalho apresentado por Raquel Noronha e Nadia de Jesus Santos, mostrou a relação entre mulher e maternidade em reportagens da grande mídia. Segundo as autoras, “os resultados das análises apontam que, mesmo quando observamos formulações que não consideram a maternidade como compulsória, funciona um imaginário no qual se considera a mulher como uma mãe em potencial”.

Por fim, o trabalho: “‘Suportaria ficar mais um pouquinho?’: a mídia online e os impactos do viral enquanto fissura nos meios de comunicação social hegemônicos”, de Elisiane Santos de Matos, Ciro Antonio das Mercês Carvalho e Maurício Beck, analisou os efeitos de sentido em jogo na manchete “Suportaria ficar mais um pouquinho?”, bem como no lide da notícia “Em audiência, Juíza de SC induz menina de 11 anos grávida após estupro a desistir de aborto legal”. Nas palavras dos autores, “levamos em consideração os efeitos das vozes e dos discursos que se contrapõem ao status quo como, por exemplo, a pauta a favor do aborto legal, no Brasil, no contexto de litígios dos sentidos, no discurso e na prática médica”.

Os mediadores realizaram seus comentários e, em seguida, abriram-se para as perguntas do público, que foram respondidas pelos participantes do Simpósio. O Simpósio II está disponível no link: https://www.youtube.com/watch?v=d_MI-pM0pUA. Evento prossegue até sexta-feira (30) com diversas atividades.

Texto de Bianca Queda. Revisão de Thomas Falconi.



Segunda roda de conversa do VI SEDISC abre espaço ao jornalismo alternativo

30/09/2022

A segunda roda de conversa do VI SEDISC teve como convidados Paula Guimarães, do Portal Catarinas, Leonardo Foletto, do Laboratório

Notícias do Front

Baixa Cultura, e Nayara Felizardo, do The Intercept Brasil. A atividade, realizada na tarde desta quinta-feira (29), propôs discussões sobre discurso, mídia e política. Os convidados conversaram sobre os desafios do jornalismo alternativo e ainda contaram um pouco sobre bastidores do dia a dia do trabalho nos veículos onde trabalham. Foram abordados os temas como: código de ética brasileiro, estupro e assédio sexual todos com ênfase na cobertura jornalística alternativa

Nayara, destacou trechos importantes do código de ética do jornalismo no Brasil sobre defesa dos direitos humanos, do cidadão e de minorias, além do combate a práticas de discriminação. Em seguida, frisou que, diante disso, um jornalista não pode ser imparcial: “Está muito claro [...] de que lado a gente tem que estar. Não dá para ser imparcial, obrigatoriamente, pelo nosso código de ética, nós não podemos ser imparciais”, disse.

Paula destacou coberturas importantes do Portal Catarinas ao longo dos últimos anos. Uma das mais marcantes foi o caso na menina de 11 anos obrigada por uma juíza a manter uma gravidez originada de estupro, caso que ganhou notoriedade em veículos tradicionais. A jornalista fala sobre a busca pelo contraditório para fugir do senso-comum no jornalismo, mas sem cair em armadilhas.

Para ela, num exemplo de suspeita de um médico que assedia pacientes sexualmente, ouvir o médico é importante, mas no caso de uma discussão sobre aborto após estupro, um padre não traria um ponto contraditório relevante para a discussão: “eu acho que é, assim, um exercício de refletir sobre o que é o contraditório a partir desse exercício profissional que a gente está se propondo a fazer”.

Leonardo destacou a proposta do Baixa Cultura, que possui uma proposta e um ritmo de produção diferentes em relação a veículos jornalísticos: “A gente não é um portal jornalístico, a gente é um laboratório online de cultura livre e conhecimento sobre tecnopolítica”. Mais adiante, Leonardo falou sobre a necessidade de descentralizar as coberturas jornalísticas e culturais, e de diversificar o perfil dos jornalistas: “Uma pessoa preta da periferia de São Paulo vai ver o que é notícia de forma diferente de uma pessoa branca de Pinheiros, que é uma região central aqui de São Paulo. São outros valores, outras visões”.

Os jornalistas falaram ainda sobre questões de segurança e integridade física dos jornalistas, contaram alguns casos de violência que sofreram e compartilharam os cuidados que eles têm para evitar situações do tipo. Ao longo de toda a mesa, seguiram respondendo a perguntas de quem assistia e trazendo questões que foram de ética e jurídica, além de destacar trabalhos especiais que foram lançados pelos veículos onde trabalham ou por eles próprios.

A mesa completa pode ser vista no link: <https://www.youtube.com/watch?v=PB-HlavX20A>. Evento prossegue sexta com atividades síncronas e assíncronas.

Bianca Queda e Thomas Falconi para o PPGCL

Notícias de Outubro de 2022

Último dia do VI SEDISC discute “Discurso, Educação e Ciência”



01/10/2022

Trabalhos de Simpósio abriram o eixo temático III “Discurso, Educação e Ciência” na manhã desta sexta (3). Atividades estiveram sob o comando dos pesquisadores Debbie Noble (Estácio de Sá) e Ronaldo Adriano Freitas (IFF).

Em sua fala de abertura, Ronaldo destacou que os trabalhos do Simpósio, em sua especificidade, colocam em discussão as noções de discurso, educação e ciência. Debbie Noble propôs a

pergunta “o que pode a educação e a ciência?” como um desafio político contundente colocado aos analistas do discurso.

Os coordenadores desmembraram o simpósio em dois blocos: sendo o primeiro de apresentação dos trabalhos; e o segundo de questionamentos realizados pelos Coordenadores aos participantes.

No primeiro bloco foram apresentados os seguintes trabalhos: “Ensino de francês no YouTube: entre o agenciamento político de enunciação e a normatização técnica”, de Bianca Queda, Thomas Falconi e Lucas Alves. Neste trabalho, apresentado por Bianca Queda Costa, analisaram como um canal de ensino de Francês passou de um discurso pedagógico para um discurso midiático.

Juliana Tereza de Souza Lima Araujo apresentou o estudo “Discurso, interpelação ideológica e projeto de vida: formulação e (re)produção de sentidos no novo ensino médio”, pensando os efeitos de sentido produzidos no discurso sobre Projeto de Vida, voltado, especificamente, para o Novo Ensino Médio, materializado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

Na sequência Silmara Cristina Dela da Silva, Fernanda Luzia Lunkes, Ceres Ferreira Carneiro, apresentaram a pesquisa “Inventário digital em discurso e mídia: uma proposta interventiva”. Trata-se de uma proposta, ainda em fase inicial, de intervenção teórico-prática no campo da análise de discurso pecheutiana, envolvendo a produção e disponibilização na rede eletrônica de um inventário digital que reúna termos, noções e conceitos do campo teórico dos estudos discursivos.

Em “Leitura e cárcere: (entre)linhas e grades, a constituição do sujeito leitor pelo dispositivo de remissão de pena”, Rossaly Beatriz Chioquetta Lorensen buscaram compreender como se constituem os sujeitos-leitores do cárcere. Em seguida Marilane Mendes Cascaes da Rosa, apresentou a pesquisa “Pela metáfora, um horizonte possível para

o ensino da AD”, onde analisa dois exemplos de como a metáfora pode servir para ensinar a própria AD: a casa da AD e o jogo dominó da AD.

Por fim, em “Desinformação e negacionismo: os desafios da docência ante a (des)construção neoliberal do conhecimento”, Karla e Sâmia da UEM pensaram a docência no contexto neoliberal do conhecimento, analisando como funcionam os efeitos de sentido dentro desse discurso.

Ao final do evento, Debbie Noble encerrou o Simpósio, convidando a todos para a mesa à tarde coordenada por Vitor Pequeno, com a participação de Marilene Correa da Silva e Evaldo Piolli. O link de acesso do Simpósio está disponível em: <https://youtu.be/edEcrLyvGU4>.

Texto de Bianca Queda para o PPGCL.

Lançamento de obras marca encerramento do VI SEDISC



03/10/2022

A professora Juliana da Silveira coordenou na tarde desta sexta (30) sessão de lançamento de obras do VI SEDISC. Evento destacou oito produções essenciais para a Análise do Discurso.

Silmara Cristina Dela da Silva (UFF) apresentou a obra “Análise do Discurso: uma introdução”, escrita em coautoria com Fernanda Luzia Lunkes (UFSB), Dantielli Assumpção Garcia (Unioeste) e Angela Baalbaki (UERJ). As autoras

propõem uma introdução ao campo, destacando a sua experiência como aprendizes, professoras e pesquisadoras. Organizadas em seis capítulos, são apresentadas noções essenciais da teoria, entre as quais, condições de produção, formações imaginárias, memória discursiva, ideologia, sujeito, paráfrase, polissemia, silêncio e processos de silenciamento. Todos os capítulos aliam teoria e prática, incluindo exercícios de análises de diferentes materialidades, que são, ao final livro, respondidos com comentários. O livro, recém-publicado pela Eduff, pode ser adquirido em <https://m.eduff.com.br/produto/analise-de-discurso-uma-introducao-696#>.

Andréia da Silva Daltoé (UniSul) apresentou o livro “As metáforas de Lula: a deriva dos sentidos na língua política”, lançado em 2022 pela Pontes. A obra consiste em revisão crítica de sua tese de doutorado pela UFRGS em 2011 sob orientação de Freda Indursky, que prefacia o material. Para ela, desde o primeiro mandato, o modo de falar do então Presidente da República lhe rendeu diversos incômodos, apesar do reconhecimento de sua excelência em oratória. Andréia buscou responder se o que torna excêntrico o modo de falar de Lula seria a forma da leitura de suas metáforas. Além disso, a obra mostra como os sentidos se produzem, quem pode estar interessado antagonicamente ao querer intervir nessa materialidade discursiva, para quem são destinadas as cenas discursivas políticas e que língua é essa falada por Lula. O livro pode ser adquirido em www.ponteseditores.com.br.

“Efeitos da presença de Freda Indursky na Análise do Discurso”, é uma coletânea proposta por Carolina Fernandes (Unipampa), Andréia da Silva Daltoé (Unisul) e Giovani Forgiarini Aiub (UFRGS/IFRS), que compõem o Grupo de Estudos Pêcheutianos. Esse grupo conta com pesquisadores de todo o país, que, desde 2012 em plataformas digitais, buscam compreender o percurso teórico de Michel Pêcheux a respeito da Análise do Discurso, bem como contribuir para as pesquisas desse tema e na formação de novos intelectuais analíticos discursivos.

Um roteiro de estudos de textos de Freda, considerados essenciais para os docentes de Análise do Discurso, foi elaborado, e cada autor pôde escolher um dos textos para fundamentar a sua materialidade. Além de inspirar seus leitores, a professora ensina em cada um de seus artigos, um olhar possível na materialidade abordada. O livro apresenta uma entrevista exclusiva com a homenageada, que ajuda a entender como seu trabalho une docentes e pesquisadores de todas as regiões de nosso território.

O livro contém quinze capítulos em quatro partes. A primeira delas contextualiza o discurso político e militar e conta com textos de Andréia da Silva Daltoé; Ercília Ana Cazarim, Mariana Jantsch de Souza e Naiara Souza da Silva; Rodrigo Oliveira Fonseca; e Aretuza Pereira dos Santos. A segunda trabalha questões sobre sujeito, identificação, resistência e militância, organizados em textos de Carolina Fernandes e Larissa do Prado Martins; Lucélia Gonçalves da Silva e Cristina Zanella Rodrigues; Alessandro Nobre Galvão; e Tiago Alves da Silva Lopes e Luciane Lost Vinhas. A terceira destaca o discurso da e na mídia em três textos de Aline Reinhardt Silveira; Fábio Hansen e Arthur Henrique Monteiro Silva; e Bruna Vitória Tejado, Suzana Schmechel de Ávila e Virginia Lucena Caetano. A quarta parte, por fim, problematiza a leitura e a compreensão da Análise do Discurso e conta com textos de Paula Daniele Pavan; Marilei Resmini Grantham; Giovani Forgiarini Aiub; e “Verli Petri. O livro-homenagem pode ser adquirido em <https://www.mercado-de-letras.com.br/livro-mway.php?codid=755>.

Evandra Grigoletto, Fabiele Stockmans de Nardi e Helson Flávio da Silva Sobrinho organizam a coletânea “Ousar se revoltar: Michel Pêcheux e a Análise do Discurso no Brasil” com quatorze textos de autoria de grandes pesquisadores analítico-discursivos. A coletânea foi inspirada em discussões propostas no 9º CEAD, realizado na cidade de Recife em 2019 e foi publicada no ano de 2021. O título da obra, “Ousar se revoltar: Michel Pêcheux e a Análise do Discurso no Brasil”, teve como referência o livro de Michel Pêcheux “Semântica e Discurso”, destacando as contradições no sistema capitalista. A metáfora é utilizada no prefácio do livro, para explicar os caminhos percorridos pelo filósofo francês e sua potência no Brasil. A obra pode ser adquirida em <https://www.ponteseditores.com.br>.

Jacob dos Santos Biziak, Fernanda Pereira e Sheilla Resende-Soares, em “Redes de Afeto em Discurso: uma homenagem a Mônica Zoppi-Fontana”, lançado pela editora Pontes em 2021, destacam a trajetória da pesquisadora e grande contribuinte dos estudos de Análise do Discurso. A coletânea conta com contribuições de: Diego Zoppi Pereira de Lima, Águeda Aparecida da Cruz Borges, Ana Josefina Ferrari, Bethania Mariani, Rodrigo Oliveira Fonseca, Claudia Castellanos Pfeiffer, Eduardo Guimarães, Eni Orlandi, Freda Indursky, Maria Cristina Leandro Ferreira, Marie-Anne Paveau, Sheila Elias de Oliveira, Silmara Dela-Silva, Solange Leda Gallo, Suzy Lagazzi, Thierry Guilbert e Vanice Sargentini. O livro pode ser adquirido em https://www.ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product/product&path=0_63&product_id=1568.

“Marcas da memória: o que resta da ditadura na educação brasileira?”, organizado por Andréia da Silva Daltoé, Giovanna Benedetto Flores e Juliana da Silveira, apresenta trabalhos do evento com o mesmo nome em 2021. A ideia da obra emerge em 2014, quando se notou a carência desse debate no meio acadêmico e logo no próximo o projeto se desenvolveu em parceria com o Ministério da Justiça, Comissão da Anistia e demais contribuintes. A coletânea aborda temas como: ditaduras, direitos humanos, justiça de transição e práticas democráticas. Está em sua 5ª edição, e em cada uma delas surge um novo subtema, dessa vez busca compreender o que resta da ditadura na escola brasileira, visto que diversos projetos antidemocráticos estão surgindo, desse modo, sendo cada vez mais relevante a compreensão desta problematização, que atinge escolas e universidades. O livro que foi feito para “dizer”, para “resistir”, pode ser adquirido em https://www.ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product/product&product_id=1762&search=marcas+da+memoria.

Análise de Discurso e História são áreas próximas. Por isso, o livro “Museu, Arquivos, Patrimônio e espaço urbano em (dis)curso”, busca legitimar e sustentar pesquisas e parcerias na área do conhecimento. Lançado este ano pela editora Pontes, a obra organizada por Maria Cleci Venturini, Maria Cláudia Teixeira e Leandro Tafuri, tem origem do Terceiro Colóquio Internacional: museu, arquivos e lugares de memória e de história, realizado em 2021 e coordenado por Maria Cleci. O prefácio tem contribuição do professor Juan-Manuel López-Muñoz e a obra está dividida em quatro seções e dezessete capítulos.

Por fim, o livro “Mídia e em discurso: percurso de pesquisa”, de Silmara Dela Silva (UFF) e Fernanda Lunkes (UFSBA), publicado pela Pontes e contando com recursos da FAPEG, apresenta treze textos derivados do grupo de pesquisa “Mídia e em discurso”.

Texto de Renata Cordeiro Bueno. Revisão de Thomas Falconi.

VI SEDISC encerra-se com apresentação do coletivo artístico “La Liga Tensa”



03/10/2022

A VI edição do “Seminário Discurso, Cultura e Mídia” terminou na tarde-noite desta sexta-feira (30) com a participação de 120 ouvintes. O evento, que este ano ocorreu de forma on-line, contou com três mesas-redondas, três simpósios e três sessões de pôsteres, além do lançamento de 8 obras e apresentação de uma centena de trabalhos. Evento abre convite para “Fórum Coletivo em Análise do Discurso”.

A cerimônia de encerramento foi mediada pela professora e analista de discurso Mônica Zoppi, que apresentou o coletivo “Liga Tensa”, do México, em uma conversa que trouxe à tona assuntos sobre: como resistir e se manifestar no espaço público. O coletivo é formado por quatro artistas: Nadia Lartigue, Esthel Vogrig, Juan Francisco Maldonado, Lucía Naser,

Notícias do Front

que estiveram presentes no encerramento, e Carolina Guerra. Os artistas iniciaram desde 2015 uma investigação sobre as manifestações massivas de uma perspectiva coreográfica.

Os artistas apresentaram o movimento, contaram a história do grupo e destacaram o último projeto realizado, mobilizando o sentido de “rio”. Nas palavras de Francisco, “nosso projeto encontrou uma saída com uma conferência performatizada, que seria a performance de leitura, chamada de ‘Ouça a demonstração como um rio’”.

Trata-se de uma instalação na qual é montada utilizando uma linha do tempo para as manifestações escolhidas a serem visíveis, pensando nas histórias de conexão e fluxo de movimentos políticos da América Latina. A apresentação acontece em Guadalajara, Tijuana, San Cristóbal de las Casas, Montevidéu, Cidade do México e na plataforma Zoom.

Ao final, a professora Mônica parabenizou o coletivo e ressaltou a importância de termos espaços de resistência em meio a um período tão antidemocrático da história da latino-americana.

Em seguida os participantes foram convidados a irem à plataforma do “Discord” e conhecer o “Fórum permanente em Análise de Discurso”. A proposta do grupo de pesquisa “Produção e divulgação de conhecimento”, capitaneado pela professora Solange Gallo, é a de que as reflexões e as discussões continuem além da semana do evento. “Enfim, a VI edição do SEDISC, evento que acontece de dois em dois anos, chegou ao final provocando espaços para desdobramentos e novas reflexões”, comemora.

Para quem quiser participar do Fórum e AD o link, a seguir, indica o canal do Discord: <https://discord.com/channels/983702951845580830/98370295223982495>.

Informações sobre o evento podem ser acessadas em <https://sedisc.com.br/>. Vídeos estão disponíveis no canal da Revista Laboratório Ciência em Curso em: <https://www.youtube.com/channel/UCCGmRhBKII8kFDom0jyk-8g>.

Texto de Bianca Queda para o PPGCL

Simpósio discute leitura, literatura, estudos discursivos e multirrede-discursiva



06/10/2022

Pesquisadores do Grupo de Pesquisa “Multirrede-Discursiva” (UNISUL/UnB e UNER – Argentina) e do Grupo de Pesquisa “Discurso e Narrativa” (UNISUL) participaram nesta terça (4) do simpósio “Leitura, literatura, estudos discursivos e multirrede-discursiva”, organizado pelas professoras Ana Emília Farjado (LET/UnB) Silvânia Siebert (PPGCL/Unisul). Atividade fez parte do “9º

Seminário Nacional e 3º Seminário Internacional de Língua e Literatura”, promovido na modalidade híbrida de 4 a 6 de outubro pelo Curso de Letras e pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo.

O simpósio buscou discutir pesquisas que envolvessem a interpretação a partir de uma perspectiva discursiva. Para a pesquisadora Eni Orlandi, o problema do sentido “torna-se a questão da própria materialidade do texto, de seu funcionamento, dos mecanismos dos processos de significação, de suas condições”. Trata-se de uma questão aberta e, para analisá-la, é necessário considerar a ordem da língua, relacionando-a a materialidade da história. Considerando a leitura como efeito de sentido produzido pelos interlocutores, envolvendo autor e leitor no processo de interpretação e de compreensão.

Segundo os simposiastas, a literatura em sua capacidade humanizadora ganha destaque na proposta de Serrani (2020) para a Multirrede-Discursiva. Para a autora a leitura literária possibilita o enriquecimento cultural pelo conhecimento sobre seus autores, movimentos artísticos e, ainda, ativa percepções e compreensões sobre temas socioculturais.

A aproximação dos diferentes campos do conhecimento como o discursivo e o literário se dá para a compreensão de noções como autoria, leitura e interpretação de artefatos culturais verbais e não verbais, veiculados em diferentes suportes ou mídias. Foram valorizados os estudos analíticos e aplicados sobre autoria e leitura, em estudos que foram desenvolvidos na escola. Em síntese, trata-se de uma marca importante para o estreitamento da relação entre ciência e desenvolvimento humano e social.

O 9º Seminário Nacional e 3º Seminário Internacional de Língua e Literatura tem o objetivo de promover pesquisas científicas e diálogos nas áreas dos estudos linguísticos e literários sob a luz da interseccionalidade, abordagem de análise que considera os diferentes componentes identitários (de classe, de gênero, de etnia...) para a constituição das experiências humanas. Em 2022, o evento refletiu sobre as “interseções: o (in)comum das diferenças” observadas nas mais diversas expressões de textos literários ou não literários.

PPGCL

Dissertação destaca incorporação da lei de cotas por iniciativa privada



07/10/2022

O estudante Raí Busarello defendeu na manhã desta sexta (7) a dissertação intitulada “Análise discursiva dos enunciados sobre a incorporação da lei de cotas pela iniciativa privada: efeitos de sentidos sobre o negro e o racismo”. Estudo foi orientado pela professora Silvana Siebert.

Nesta pesquisa, Busarello buscou demonstrar pela análise discursiva de uma reportagem do site da UOL publicada em 23 de setembro de

2020, que aborda uma seleção de trainee para candidatos negros, realizada pela empresa Magazine Luiza, como um acontecimento enunciativo por igualdade racial no Brasil. Além disso, o trabalho discutiu avanços e dificuldades encontradas pelas políticas públicas positivas, bem como sua influência nas ações da sociedade como um todo.

“Através deste corpus, observei os sentidos produzidos pelos sujeitos envolvidos neste processo enunciativo/discursivo. Por meio de uma pesquisa exploratória analisamos a produção destes sentidos e através da observação da relação entre as condições de produção/interdiscurso e ideologia/inconsciente observamos as opiniões adversativas daqueles que se posicionam de forma contrária às políticas positivas de redução ao racismo”, explica o estudante.

Buscando verificar a sua motivação e os seus argumentos para divergir e opor-se, analisando a incorporação da Lei de Cotas pela iniciativa privada e quais os efeitos de sentidos produzidos através deste movimento, para familiarizar o leitor com o problema e demonstrar a influência que estas opiniões exercem sobre o movimento antirracista.

“Busquei compreender através da Análise do Discurso a relação existente no interdiscurso e na ideologia dos que se opõe às cotas e quais os sentidos produzidos pelo discurso negacionista”, comenta o autor. “Observei que, ao passo que a crítica à lei de cotas era focada no governo, em critérios de igualdade, em segregação, uma nova crítica surge, um novo enunciado é produzido e a legislação pública floresce na iniciativa privada e é amplamente utilizada e discutida entre a população”, complementa.

O novo enunciado diz respeito ao fato de a empresa se aproveitar da divulgação da notícia para angariar novos clientes, se beneficiando da medida para fazer o que chamam de marketing de oportunidades.

“Concluí que a apropriação da população pela iniciativa privada acaba sendo uma afirmação das medidas, partindo de uma medida pública e encampada pela população, assim a lei de cotas raciais é incorporada ao discurso e se espraia, na história, no social, no Brasil”, finaliza.

A pesquisa de Busarello foi avaliada por banca formada pelo professor Éderson José de Lima (UNESPAR) e pela professora Andréia da Silva Daltoé (UNISUL). A banca contou com a suplência de Israel Vieira Pereira (Pesquisador Independente).

PPGCL

Docentes da Unisul apresentam pesquisas em Porto Alegre



20/10/2022

As professoras Marilane Cascaes da Rosa e Andréia Daltoé participaram nesta semana do “Encontro do Grupo de Pesquisas Oficinas de AD” no “Instituto de Letras da UFRGS”. No último dia 10, o professor Alexandre Linck esteve na Gibiteca da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul, onde falou sobre estudos de quadrinhos e divulgação na internet.

Sobre Metáfora e Metonímia

Para Andreia e Marilane, que dividem a disciplina “Linguagem e Interação no Curso de Letras” da Unisul, o evento traduziu-se em rica oportunidade de reencontros. “Na

oportunidade, apresentamos a mesa AD, Metáfora e Metonímia: prima pobre ou prima rica, trazendo pesquisas decorrentes de nossos doutoramentos na instituição.

Conforme Andreia, “sempre é uma oportunidade singular voltar ao Campus do Vale e reencontrar colegas e professores, ainda mais num evento como este, que vem valorizar a importância de se discutir metáfora e metonímia no campo da linguagem, em especial, no campo da Análise de Discurso”.

Para Marilane, “o evento, primeiro presencial depois desse tempo de pandemia, foi um reencontro emocionante, repleto de partilhas, de afeto e conhecimentos. Um lugar que guardo um carinho muito especial, onde pudemos discutir temas tão importantes da Análise de Discurso e compartilhar nossas pesquisas. Também, oportunidade para estabelecer laços com outras instituições.”

PPGCL

PPGCL participa do XV CELSUL



21/10/2022

Docentes e estudantes do PPGCL participaram do XV Encontro Círculo de Estudos Linguísticos da Região Sul. Evento comemorativo relativo aos 25 anos do CELSUL foi realizado de 19 a 21 de outubro na Universidade Federal do Paraná em Curitiba.

Entre os trabalhos apresentados, destacam-se aqueles abrigados no simpósio temático “Análise de Discurso: práticas languageiras e

gramaticais e enunciação”. Entre os doutorando do Programa, Éverton Correa apresentou a pesquisa “César Passarinho, memórias de/sobre um nome”, Marcos Santin apresentou a pesquisa “Análise Ativa e Análise de Discurso”, Camila de Carli, “A cultura como ação política: marcas discursivas da repressão e resistência na revista Versus” e Tânia Santhias, a pesquisa “Leitura estética e política das produções artísticas: a arte e corpo como territórios de disputa dos sentidos”. O mestrando Thomas Falconi, por sua vez, apresentou o trabalho “Os sentidos de dado no Consórcio de Veículos de Imprensa: A morte por coronavírus na TV”.

Nesse simpósio “Enunciação: práticas languageiras e gramaticais”, por sua vez, as professoras Solange Gallo e Juliana da Silveira apresentaram o trabalho “Espaços enunciativos informatizados: proposta de um dispositivo teórico-analítico”.

Além da participação nos simpósios temáticos, Nádia Neckel (UNISUL), Vanise Medeiros (UFF) e Verli Petri (UFSM) integraram a mesa redonda “Reflexões sobre práticas linguísticas e languageiras em Análise do Discurso”, coordenada Luciana Vedovato (UNIOESTE).

A professora Nádia abordou o tema “Práticas de linguagem como práticas políticas: corpos ex-postos, quando a tortura retorna”. Nádia confrontou, a partir dos recortes de análise que apresentou, duas práticas de linguagem de inscrições distintas. Segundo a pesquisadora, a

primeira se identifica com a forma autoritária dos aparelhos repressivos, de uma inscrição violenta. A outra prática de linguagem analisada abordou a predominância do modo lúdico do funcionamento artístico, trabalhando o corpo como meio e suporte de significados que, ao mobilizar memórias, assume um lugar possível de resistência. A língua é o que nos une, mas também é o que nos divide.

“Resta saber se essa divisão nos leva à constitutividade própria do político da/na linguagem capaz de manutenção de um estado democrático ou se essa divisão nos leva à segregação e ao totalitarismo que aplica suas políticas de tortura e silenciamento”, reflete. “Afinal, de que práticas de linguagem estamos falando?”, complementa.

Os encontros do CELSUL ocorrem em edições bianuais e se constituem em um espaço de aproximação entre os pesquisadores não apenas do Sul mas de diferentes partes do Brasil e da América Latina. Segundo a organização do evento, “a produção do conhecimento em torno dos estudos da linguagem é o ponto que faz convergir diferentes áreas da Linguística, como o compromisso ético de abrigar a pluralidade de campos e vertentes teóricas, bem como áreas emergentes, as quais resultam no incessante movimento da ciência”.

PPGCL

Dossiê sobre multiletramentos é lançado em aula magna



21/10/2022

Estudantes, docentes e pesquisadores participaram na tarde dessa segunda (24) do lançamento internacional do dossiê temático “Multiletramentos e gêneros textuais/discursivos no ensino de línguas”, publicado no primeiro fascículo do volume 22 de Linguagem em (Dis)curso. Na oportunidade, a professora Dra. Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias (UnB) e os professores Dr. Kleber

Aparecido da Silva (UnB) e Dr. Joaquim Dolz (Un. de Genebra) destacaram à comunidade acadêmica aspectos relevantes dos textos publicados.

Conforme os organizadores, levando-se em conta o trabalho com gêneros textuais/discursivos com foco em multiletramentos, o dossiê apresenta estudos e reflexões críticas sobre práticas inovadoras de ensino de línguas usando sequências didáticas.

“Os artigos se propõem a suscitar nos leitores reflexões críticas a partir de planejamentos e experiências docentes em sala de aula, por apresentar a realidade do ensino de línguas e possibilidades metodológicas e teóricas profícuas para a rupturas de concepções cristalizadas no sistema de ensino público”, dizem os organizadores.

Kleber fez uma apresentação histórica da elaboração do dossiê e passou a palavra para o professor Joaquim Dolz, referência mundial na área dos estudos de multiletramentos, que lançou três questões sobre o tema.

Em primeiro lugar, perguntou por que devemos falar de multiletramentos em um país com déficit histórico de letramento. Para ele, falar de multiletramentos é reconhecer a importância das multimodalidades semióticas em processos de comunicação cada vez mais complexos. Além disso, mesmo o letramento não se restringe às letras.

Em segundo, perguntou por que falar em gêneros textuais-discursivos? Reportando-se a seu livro com Schnewly e a uma tradição que remonta a Voloshínov, Mendelev, Bakhtin e Bronckart, Dolz destacou que a escola, a seu modo, sempre trabalhou com alguma forma de gênero. Para ele, gêneros são uma entrada possível para a aprendizagem, porque sempre que se observam as práticas languageiras, vemos que elas se realizam em práticas de gêneros particulares. “Os alunos desenvolvem habilidades de compreensão por gêneros e não por enunciados particulares”, diz.

Para o pesquisador, os gêneros têm quatro propriedades: eles lidam com situação particular de comunicação e interação (objetivos, finalidades, contexto); os conteúdos que se dizem num gênero são particulares; há uma estrutura semiótica que o organiza e o planifica; e há características de textualização específicas (configuração das unidades linguísticas). “A novidade do dossiê é ver a textualização e todos os sistemas semióticos que acompanham o textos, ou seja, as suas dimensões multimodais como uma quinta propriedade”, comemora.

Em terceiro lugar, perguntou por que didática de gêneros e formação em gêneros. Para Dolz, para além de uma aplicação da linguística, temos de realizar uma triangulação entre professor, aluno e gênero. “Temos de modelar didaticamente o trabalho com gêneros. Saber quais dimensões que precisam ser levadas em consideração para se ensinar com gêneros”, destaca. “Para isso, precisamos de sequências didáticas que levem a esse multiletramento, que articulem o ensino às capacidades iniciais do aluno que permitam o desenvolvimento progressivo das habilidades de produção e de interpretação”, complementa.

Dolz finalizou destacando alguns desafios para a pesquisa na área: trabalhar com progressão curricular em diferentes anos da escolarização; adaptar dispositivos à realidade sociolinguística do Brasil (contexto brasileiro); e, respeitando as peculiaridades, promover pesquisas que, mantendo o rigor de ciência, que se proponham a conclusões gerais.

Logo em seguida de Paula Cobucci ter apresentado os nove textos da coletânea, destacando as contribuições de cada um deles para o ensino de língua portuguesa, Kleber da Silva produziu excelentes discussões sobre desdobramentos do dossiê para a formação crítica de professores.

“Precisamos aprender a desaprender para reaprender; reaprender pluriversalmente a partir de outras bases; desnaturalizar e desequilibrar singularidades e universalidades de pensamento; desaprender verdades; construtos de mentalidade colonial; desenvolver o pensamento crítico; compreender que desaprendizagens fomentam reaprendizagens quanto a nossas formas de pensar, saber, sentir e estar no mundo”, apresenta Silva em um de seus slides.

Você pode encontrar os textos do dossiê, listados abaixo, no [portal de periódicos da Ânima](#) e no [SciELO Brasil](#).

1. Apresentação do dossiê “Multiletramentos e gêneros textuais/discursivos no ensino de línguas”, de Paula Cobucci, Kleber Aparecido da Silva e Joaquim Dolz;

2. Ensino de língua portuguesa e gêneros discursivos: proposta de uma educação humanizadora em tempos pandêmicos, de Rosana Helena Nunes e Kleber Aparecido da Silva;
3. Leitura e produção de infográficos em aulas de língua materna, de Ana Elisa Ribeiro e Carla Viana Coscarelli;
4. Novas práticas de ensino de língua portuguesa em ambientes virtuais multifacetados de aprendizagem, de Paula Cobucci;
5. Multiletramento engajado para a prática do bem viver, de Fernanda Coelho Liberali;
6. Plurilinguismo e multimodalidade no ensino de poesia visual: análise de uma videoaula em libras, de Joaquim Dolz, Gustavo Lima e Juliana Bacan Zani;
7. Gêneros multimodais no ensino-aprendizagem de francês como língua estrangeira: o exposé oral para aprender temáticas, de Eliane Gouvea Lousada e Aline Hitomi Sumiya;
8. O processo de reelaboração do gênero resenha acadêmica colaborativa na plataforma Wiki, de Franciclé Fortaleza Bento e Júlio Araújo;
9. O conceito de autoria e a redação do ENEM: uma compreensão para a didatização do gênero escolar, de Victor Calabria e Eulália Leurquin; e
10. Sociolinguística educacional: uma entrevista com Stella Maris Bortoni-Ricardo, concedida a Kleber Aparecido da Silva.

PPGCL

Notícias de Novembro de 2022

Diferentes noções de Sujeito são temas de debate



08/11/2022

A professora Freda Indursky, do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS, discutiu na manhã desta terça (8) a noção de Sujeito e Formação Discursiva em Análise do Discurso. Evento integra as atividades da Unidade Curricular “Estudos Discursivos”, lecionada pela professora Solange Gallo.

Estudantes e docentes do PPGCL participaram de uma importante roda de conversa. Intitulada

“Unicidade, desdobramento, fragmentação: a trajetória da noção de sujeito em Análise do Discurso”, o evento teve como base texto homônimo publicado em 2008 no livro *Práticas Discursivas e identitárias*, organizado por Solange Mittmann, Evandra Gricolletto e Ercília Cazarin na coleção *Sujeito & Língua* e publicado pela editora Nova Prova e pelo PPGL/UFRGS.

A atividade permitiu não apenas debater conceitos centrais de análise do discurso, mas sobretudo aproximá-los dos interesses dos estudantes e dos cenários contemporâneos da sociedade brasileira atual. Parceira do PPGCL da Unisul, a pesquisadora problematizou a questão tensa entre memória e esquecimento do e no laço social, talvez um caminho para entendermos os recentes fenômenos de linguagem que nos assolam.

“Foi muito interessante observar a forma como Freda foi articulando noções teóricas complexas da área levando em consideração as dúvidas dos participantes”, destaca Nádia Neckel. “Isso seguramente permitiu aproximar essas noções aos temas das pesquisas de cada um”, complementa.

Como ressalta Nádia, trata-se de um modo que, nas próprias palavras da autora, “não precisa acrescentar tanta espessura de linguagem à leitura que são tão densas”. “Esse é o lugar didático e generoso de Freda Indursky em suas constantes interlocuções”, finaliza.

PPGCL

SIMFOP discute “Educação e Democracia”



16/11/2022

Os Programas de Pós-graduação em Educação e Ciências da Linguagem realizaram entre os dias 8 e 11 de novembro últimos o X Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional sobre Formação De Professores – SIMFOP. Evento mobilizou docentes, pesquisadores e estudantes de diversas licenciaturas da Unisul e professores das redes municipal estadual e particular de ensino de Tubarão e região.

No dia 8 de novembro foram realizadas a sessão e mesa de abertura. A sessão de abertura contou com manifestações dos professores Mauri Heerdt, reitor da Unisul, Maria Sirlene Pereira Schlickmann, coordenadora do evento, Luciana Pandini e Fábio Rauen coordenadores dos Programas de Educação e Ciências da Linguagem.

A mesa de abertura, mediada pela professora Ana Carolina Cernicchiaro, do PPGCL da Unisul, contou com a participação dos moçambicano Dionísio Bahule, professor da Universidade Pedagógica de Maput.

Na manhã quarta-feira (9), realizou-se a mesa-redonda 1 “Censura à literatura na escola: é hora de falar?”; na parte da tarde, foram apresentados os trabalhos dos eixos 1 e 2; e na parte da noite, a mesa-redonda 2 “Democracia, educação e formação de professores”.

Na quinta-feira (10), ocorreu a mesa-redonda 3 “Letramento político e educação para a democracia: desafios e possibilidades na formação política da juventude contemporânea” na parte da manhã; na parte da tarde, foram apresentados os trabalhos dos eixos 3 e 4; e, na parte da noite, a Mesa-redonda 4 “Memória e imaginário nos espaços pedagógicos: tecnologias, mídia e experiências na educação”.

Na noite de sexta-feira (11), por fim, ocorreu a mesa de encerramento “Os desafios de formar educadores para a democracia: conversas possíveis entre Moçambique e Brasil”.

O X Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional sobre Formação de Professores (SIMFOP/UNISUL), tem por finalidade a divulgação científica e a socialização de experiências pedagógicas por meio de diferentes grupos de pesquisa, assim como promover a articulação entre a universidade e as escolas de educação básica.

A edição 2022 do SIMFOP contou com quatro eixos temáticos: “Escola, Leitura e Democracia”, “Direito à Educação, Políticas Públicas Educacionais e Práticas Educativas”, “Educação para a Democracia: abordagens epistemológicas e práticas pedagógicas” e “Memória, Imaginários e Tecnologias na Educação”.

O Caderno de resumos do evento pode ser acessado aqui. As atividades do evento estão disponíveis no canal do evento no YouTube. A exibição dos pôsteres está disponível na página do evento no Instagram.

PPGCL

Maurício Maliska apresenta trabalho na Reunião Lacanoamericana de Psicanálise de Recife



17/11/2022

O professor Maurício Maliska esteve presente na “Reunião Lacanoamericana de Psicanálise do Recife”, realizada entre os dias 9 e 12 de novembro de 2022 nas dependências do Mar Hotel, situado na praia de Boa Viagem, Recife-PE. Na oportunidade, apresentou o trabalho “Do caos fônico ao faunético”.

A Reunião Lacanoamericana de Psicanálise é um evento que reúne psicanalistas lacanianos,

latino-americanos. Daí o trocadilho entre latino e lacano. Em verdade, esse significante foi um lapso de Lacan quando esteve em Caracas, na Venezuela, em 1979 e ao se referir aos latino-americanos disse lacanoamericanos.

Sob esta denominação de lacanoamericanos, esses psicanalistas se reúnem de forma bianual em um evento que possui um dispositivo muito horizontal de trabalho. Não há mesa redonda, conferência com palestrantes renomados, comunicações na forma de pôster etc. Todos os trabalhos apresentados dispõem de 30 minutos, incluindo o tempo de debate com o público que fica a critério de cada autor.

A ordem de apresentação dos trabalhos segue um sorteio, dessa forma, não há hierarquia ou privilégios, mas um mesmo direito a fala. Os trabalhos são apresentados em português ou espanhol, com tradução, em quatro ou cinco salas simultâneas, dependendo da quantidade de trabalhos inscritos. A primeira Reunião Lacanoamericana de Psicanálise ocorreu em Punta del Este em 1986, mas elas não são numeradas e não seguem uma serialização, de modo que cada uma se institui e se destitui a cada vez, não fazendo uma ordenação. O que muda no título é o acréscimo do nome da cidade que a sedia.

Em seu trabalho, Maliska enfatizou a importância da pulsão invocante para a constituição do sujeito, enfatizando certa passagem entre o vocal e o vocábulo na constituição do sujeito, e propôs que a intervenção do analista se dê num percurso inverso, em que na clínica da neurose, possa se pensar que a intervenção se dê na quebra do vocábulo cristalizado na língua para o sujeito acessar o vocal da voz que lhe constitui, em seu âmago. A apresentação teve uma boa repercussão, com perguntas e debates em torno dos pontos levantados.

Maliska avalia que o encontro, o primeiro presencial na pós-pandemia, foi muito importante não somente do ponto de vista dos avanços teóricos, mas também das trocas e intercâmbios com os colegas, assim como na manutenção do movimento político dentro da psicanálise.

Maliska é psicanalista e membro da Maiêutica Florianópolis – Instituição Psicanalítica, professor do curso de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da UNISUL, coordenador do grupo de pesquisa Psicanálise e Linguagem e membro do Círculo de Pesquisa Internacional Voz-Análise (CRIVA).

PPGCL

PPGCL participa da II Jornada Mulheres em Discurso da Unicamp



18/11/2022

A professora Nádia Neckel apresentou na tarde desta sexta (18) o trabalho “Corpos-Mulheres / Corpos-vulneráveis: perigosa fórmula ‘Deus - Pátria - Família - Propriedade’”. Atividade integrou a mesa 4, “Estética de Gênero” da II Jornada Mulheres em Discurso da Unicamp

Com parte de discussões sobre questões do estético, do poético e do artístico na sua relação com o político a partir da divisão classe, gênero

e raça, Nádia analisou em sua apresentação produções de artistas mulheres sobreviventes dos Campos de Concentração Nazistas da e do Regime Ditatorial Brasileiro.

Segundo a pesquisadora, a primeira imagem analisada é de Ceija Stoka, uma artista cigana, sobrevivente do Holocausto. Ceija passou por três campos de concentração e foi uma das cinco sobreviventes de uma família numerosa de mais de duzentas pessoas. Como nos conta a história, ciganos e judeus deveriam ser exterminados por ordens do Reich.

Ceija começou a pintar somente aos 56 anos de idade, na década de 1990. Como técnica, na maioria das vezes, a artista utiliza-se palitos ou os dedos ao invés de pincéis. “De uma pregnância intensa e quase infantil, as obras de Ceija denunciam os horrores dos campos de concentração, como que o retorno tardio de uma memória dolorosa de quem, muito jovem, foi exposta aos horrores de uma prática de extermínio”, explica Nádia. “Ela mesma declara que buscou a caneta porque precisava se abrir, gritar”, complementa.

A segunda imagem analisada é um desenho de nanquim sobre o papel de outra sobrevivente, Marlene Crespo, que iniciou sua carreira artística na década de 1960, aos 33 anos no Salão do Jovem Artista em 1965. Militante e vítima da ditadura militar de 1964 por seu engajamento político, Marlene foi presa e torturada.

“Duas sobreviventes de regimes totalitaristas violentos, que fazem arte-testemunho como lugar possível de dizer, significar, denunciar atos de aniquilação, a arte como lugar de re-existência possível frente aos horrores de seu tempo”, escreve Nádia. “Ambas produziram também pinturas de um colorido intenso, porém, meu recorte pretende burlar o significante da cor. Desta forma trabalharemos não como cores, mas com valores: o preto (ausência de todas as cores) e o branco (junção máxima de todas as cores)”, ressalta.

A terceira e última imagem é uma produção recente intitulada “Povo de Dentro”, do artista catarinense Douglas Leoni. Essa obra deveria estar exposta nas paredes da Fundação Cultural de Brusque (SC) em setembro de 2021 como previa o prêmio de fomento Aldir Blanc, mas fora apagada à revelia do artista, desconsiderando totalmente o teor público do edital e dos recursos ali empregados. Leoni, que é ativista LGBTQIAP+, mescla técnicas de desenho, grafitti e pintura em sua linguagem artística. Em diversas vezes tem sido abordado

pela polícia durante a execução de seus trabalhos para comprovar a autorização da execução do seu trabalho.

A II Jornada Mulheres em Discurso foi realizada de forma híbrida no Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp e nas plataformas online. Com o tema “Lugares de enunciação e corpos em disputa”, o evento contou com mesas, minicursos, rodas de conversa e comunicações orais.

PPGCL

Editorial discute consulta pública do Ministério da Saúde



21/11/2022

A Revista Linguagem em (Dis)curso, Qualis A1, publicou em seu segundo fascículo de 2022 quatro textos relevantes para os estudos textuais e discursivos. No editorial deste número, o professor Fábio José Rauen analisa aspectos conceptuais e metodológicos da Consulta Pública SECOVID/MS Nº 1, de 22 de dezembro de 2021, promovida pela Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à Covid-19 do

Ministério da Saúde do Brasil.

Estreitando o olhar para o instrumento de coleta de dados, o autor apresenta erros crassos desde a concepção da consulta, passando pela sua execução e finalizando pela sua ineficácia prática. Segundo Rauen, embora oficialmente pensada para obter a manifestação da sociedade civil sobre a vacinação contra a covid-19 em crianças de 5 a 11 anos de idade no contexto da aprovação vacina Pfizer/Comirnaty pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em 16 de dezembro daquele ano, a consulta pública configura-se como um referendunum de aprovação de posições ideológicas.

“A Consulta Pública se revelou um desperdício de tempo e de recursos. Fundamentou-se num problema falso, porque não havia dissenso sobre a vacinação, e foi organizada a partir de objetivos falsos, intenções espúrias (referendar posicionamento ideológico sobre a vacinação) e finalidade implicitamente protelatória”, afirma o autor.

Além disso, fundamentando-se em argumentos sofríveis, o instrumento de coleta de dados, além de ilegal, foi metodologicamente malfeito, porque continha viés de confirmação, perguntas dúbias e/ou duplas, redação negativa, objetos espúrios, e foi aplicado em plataforma inadequada sem qualquer validação ou segurança, gerando resultados obscuros e inúteis.

“As decisões de saúde têm de ser tomadas a partir de evidências confiáveis decorrentes de métodos adequados e passíveis de revisão por pares. Elas jamais podem se basear em instrumentos tendenciosos que visam a confirmar narrativas negacionistas, protelar ações ou mesmo semear confusão”, conclui o autor. “Olhando para o conjunto da obra, a consulta

foi um evidente caso de desvio de finalidade. Como sintetizou Margareth Dalcolmo, sem dúvida alguma tratou-se de ‘uma afronta de conteúdo e forma’”, lamenta.

Além do editorial, integram o fascículo os seguintes textos:

1. “A demanda do outro e o imaginário: a publicidade da Pepsi em sites sobre propaganda”, de Fabio Elias Verdiani Tfouni e Anderson de Carvalho Pereira;
2. “Práticas antirracistas na formação docente: rupturas epistemológicas e produção de subjetividades em discursos acadêmicos discentes”, de Fabio Sampaio de Almeida, Alice Moraes Rego de Souza e Maria Cristina Giorgi;
3. “As relações de causalidade sinalizadas pelo conector porque: articulando perspectivas cognitivo-funcionais e discursivo-interacionais”, de Gustavo Ximenes Cunha e Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira; e
4. “Lugar de mulher é na ciência: análise discursiva de tiras cômicas sobre as cientistas”, de Daiane Rodrigues de Oliveira Bitencourt.

Você pode acessar os textos no portal de periódicos da Ânima Educação no endereço https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso.

PPGCL

Capítulo de livro reflete sobre imaginário e pandemia



23/11/2022

A professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes acaba de publicar o capítulo “A forma (conectada) de estar no mundo: ética da estética da/na pandemia e a (re)equilibração do imaginário” no e-book “Estéticas dissidentes e educação”. A coletânea, editada pela Pimenta Cultural, foi organizada pelos professores Mário de Faria Carvalho, Daniela Nery Bracchi e André Luiz dos S. Paiva, da Universidade Federal de

Pernambuco.

O capítulo de Heloisa apresenta uma reflexão sobre a necessidade e caminhos possíveis para uma (re)equilibração do imaginário social. “A proposta de pensar aberturas e reconfigurações das sensibilidades, do fazer científico e da crítica filosófica, no diálogo entre educação, arte e sensibilidades, para essa obra, nos levou à reflexão de uma inquietação teórica e prática desencadeada pelo cenário atual no capítulo”, destaca a professora. “A pandemia modificou nossa forma de ser e estar no mundo, reconfigurando nossa noção do sensível e estética”, complementa.

“Estéticas dissidentes e educação”, disponível para download no site da editora no endereço: <https://www.pimentacultural.com/livro/esteticas-dissidentes>, abriga textos cujo esforço teórico e sensível vai em direção à manutenção e consolidação dos diálogos entre educação, arte e sensibilidades, via estéticas múltiplas. As reflexões enfatizam as expressões e

experiências em arte que permitem o vislumbre de aberturas e reconfigurações das sensibilidades, do fazer científico e da crítica filosófica.

PPGCL

Pesquisadores comemoram 30 anos de “As formas do Silêncio”



25/11/2022

O PPGCL participou de revista em homenagem aos 30 anos do Livro “As formas do silêncio: no movimento dos sentidos”, de Eni Orlandi. Evento na Unicamp é especialmente dedicado a essa data.

De 21 a 23 de novembro últimos, aconteceu o “XI Encontro Internacional Saber Urbano e Linguagem”, evento do “Laboratório de Estudos Urbanos – Labeurb” da Universidade Estadual

de Campinas que comemorou os 30 anos da obra “As Formas do Silêncio”, de Eni Orlandi, obra fundamental para a consolidação da análise do discurso no Brasil. Durante o evento, foi lançado o novo número da Revista “Letras e Instrumentos Linguísticos” da Unicamp em homenagem a obra, organizado pela Profa. Freda Indursky (UFRGS).

Com o convite de discorrer sobre a importância da obra de Orlandi nas pesquisas em Análise de Discurso de linha materialista, esta edição do volume 25 da revista reuniu trabalhos de pesquisadores de Universidades de todo o Brasil e da Universidad Central Marta Abreu de las Villas (UCLV), Cuba.

O PPGCL participa deste número com os trabalhos da Profa. Solange Gallo e Vitor Pequeno, “Redes Sociais, Autoria e Silêncio”, e da Profa. Andréia Daltoé, “O funcionamento da interlocução na Comissão da Verdade e no Escola Sem Partido: entre silêncio, respiro e sufoco” – trabalho este que fundamentou a apresentação da Profa. Andréia na Mesa 2: “Afasta de mim este cálice”, também neste evento

A Revista, disponível para download no endereço https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/lil/issue/view/1983?fbclid=IwAR0O6OQgiuBuWLDwztl_PLQhlhsSN1JSQtYNANfhBwVMMSFJUMb9Mdklrs4, abriga, segundo Indursky, um conjunto de artigos em que “as formas do silêncio reverberam, colocando em cena o político e suas divisões do sentido e dos sujeitos, trazendo análises que buscam apreender o modo como o silêncio, em sua espessura, atravessa e constitui esses objetos, fazendo movimentar os sentidos”.

PPGCL

Tese discute “Arquivo de leituras em AD”



30/11/2022

A estudante Bianca Queda Costa defendeu na manhã desta quarta-feira (30) a tese “Arquivo de leituras em AD: uma resignificação possível”. Pesquisa foi orientada pela professora Solange Maria Leda Gallo.

Em seu trabalho, Bianca mobilizou noções do dispositivo teórico da Análise de Discurso para analisar aspectos técnicos e políticos da construção de um arquivo digital. Nesse esforço,

compreendeu o arquivo não como um espaço físico, mas, como conceitua Pêcheux (1982), como um “campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão”.

“Experimentei, por meio da construção do instrumento tecnológico chamado ‘Arquivo de Leituras em AD’, uma forma de circulação de materiais acadêmico-científicos na rede internet por meio de uma plataforma parecida com aquelas que oferecem mecanismos de busca mais comuns”, explica Bianca.

Segundo Bianca, o “Arquivo de Leituras em AD” é uma plataforma que reúne materiais bibliográficos da Análise do Discurso, a partir dos quais se deriva um banco de dados on-line para (re)atualizações (in)constantes das noções que estão sendo pesquisadas nesses materiais, por via de “fichamentos”.

“Inicialmente, busquei olhar para a materialidade do digital enquanto constitutiva do arquivo e dos buscadores”, relata a autora. “Terminei por mostrar a sobredeterminação da materialidade técnica sobre a materialidade linguística, ambas constitutivas da materialidade discursiva”, conclui.

A tese de Bianca foi avaliada por banca formada pelas professoras Fernanda Correa Silveira Galli (UFPE), Juliana da Silveira (Unisul) e Silvânia Siebert (Unisul) e pelo professor Vitor Pequeno (USF).

PPGCL

Notícias de Dezembro de 2022

Grupo de Pesquisa Psicanálise e Linguagem promove evento sobre desafios do autismo para a psicanálise



04/12/2022

O “Grupo de Pesquisa Psicanálise e Linguagem” em parceria com a “Maiêutica Florianópolis – Instituição Psicanalítica” promoveu na última quinta-feira (01) a mesa redonda intitulada “A psicanálise diante dos desafios do autismo” com a presença dos psicanalistas Jean-Michel Vives (França) e Maria Rizzi (Argentina). O evento ocorreu na sede da Maiêutica e contou com a presença de sessenta pessoas.

Para o prof. Maurício Maliska (PPGCL-UNISUL), que compôs a comissão organizadora do evento, as apresentações e os debates foram muito produtivas para a qualificação de estudantes de graduação e pós-graduação da Unisul, psicanalistas, membros, adjuntos e participante da Maiêutica, assim como um público interessado nas questões do autismo, como fonoaudiólogas e pedagogas. “Os convidados da mesa-redonda possuem larga experiência na clínica do autismo assim como nos estudos nas questões da voz em psicanálise”, comemora Maliska.

Jean-Michel Vives é psicanalista e professor de Psicopatologia Clínica na Universidade Côte d’Azur (França), pesquisa sobre a dimensão pulsional da voz e a gestão social do gozo a ela associada. Participou, como dramaturgo, de inúmeras encenações teatrais e óperas. Vives possui vários artigos publicados na França e no exterior, além de seis livros editados no Brasil. Maria Rizzi é psicanalista, membro da “Mayeutica Institución Psicoanalítica”, docente da Universidad de Buenos Aires e da clínica de adultos e idosos na Universidad del Museo Social Argentino.

A exposição dos professores girou em torno do manejo de casos clínicos e seus desafios para a prática psicanalítica. O professor Jean-Michel Vives desenvolveu a ideia de grife como uma forma muito singular de assinatura do autismo, em que o sujeito se singulariza a partir de algo que lhe é muito particular, um traço muito característico. Já a professora Maria Rizzi abordou a prática psicanalítica com sujeitos autistas a partir da importância do som como um elemento que rompe com o silêncio e pode servir como chave para o laço transferencial do sujeito com o Outro. Após as exposições, o debate seguiu com a inquietação do público que de forma muito ávida queria saber mais sobre esses novos aportes teóricos que os autores estavam implementando.

As fortes chuvas que caíram em Florianópolis na noite anterior não tiraram o brilhantismo do evento. “Nós remanejamos o evento para que ele se tornasse híbrido, porque muitos

colegas de outras cidades, principalmente de Tubarão, estavam impossibilitados de vir devido as interdições de tráfego nas estradas”, explica Maliska.

O “Grupo de Pesquisa Psicanálise e Linguagem” é vinculado ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Unisul e liderado pelo Prof. Maurício Maliska. Constituído oficialmente desde 2015, mas em atividade desde 2012, o Grupo realiza diversas atividades de pesquisa em torno da relação Psicanálise e Linguagem, além das orientações de IC, mestrado e doutorado e de eventos. O Grupo encontra-se semanalmente para reuniões e estudos em torno de temas de pesquisa emergentes em sua área de atuação.

PPGCL

PPGCL participa do “Colloque du Criva : Voix Chorégraphique”



05/12/2022

O prof. Maurício Maliska (PPGCL-UNISUL) e seu orientando de mestrado Everton Michel Soccol (PPGCL-UNISUL) participaram do Colóquio do Criva (Cercle de Recherche International Voix-Analyse) sobre o tema “Voix Chorégraphique” neste último sábado (03). Na oportunidade Maliska apresentou o trabalho “La voix que danse” e Soccol o trabalho “La voix de Dieu : la performance de la loi”. O encontro ocorreu em

língua francesa de forma on-line através da plataforma Zoom.

Em seu trabalho, o professor Maurício Maliska abordou a relação da voz com o corpo enfatizando a dança como sendo o efeito daquela sobre esse. Para isso, Maliska partiu da concepção de ritmo trabalhada por Benveniste, revisitando os gregos de tomam o ritmo como uma forma própria de fluir, que posteriormente é substituída pela forma e disposição. Essa concepção grega parece retomar uma perspectiva apolínea do ritmo, frente a qual Maliska tenta situar a perspectiva dionisíaca, que não seria esta da forma e disposição, mas aquela da desmesura, da extravagância, daquilo que não está circunscrito a uma ordem ou configuração.

Everton Soccol, por sua vez, refletiu a maneira como a lei é performática na constituição do sujeito, tomando como referência a lei efetuada por Deus ao povo hebreu. A partir disso, Soccol entende a transmissão da lei a partir de sua característica sonora, tal como ela é relatada no livro do Exodo, em que essa característica reporta a dimensão pulsional da voz e seus efeitos invocantes.

Maliska e Soccol avaliam que o evento foi muito instigante. “Foram nove horas de intensos trabalhos permeados pela arte das palavras, do canto e da musicalidade”, destaca Maliska. “Além disso, os trabalhos serão provavelmente publicados na França em forma de livros, como tem sido tradição nos colóquios do Criva”, antecipam.

O Criva é uma instituição internacional de pesquisa em torno da relação voz e psicanálise que reúne estudante, pesquisadores e psicanalistas interessados nesse tema. Tem sua sede em Paris, mas com representantes em diversos países como Argentina, Brasil, México, Espanha, Grécia e outros. O prof. Maurício Maliska é vice-presidente desta instituição e representante do Criva no Brasil. Há um ano ele tem organizado uma antena do Criva no Brasil, promovendo encontros de estudos e transmissão da psicanálise com vistas a organização de um colóquio Criva-Brasil para o mês de maio de 2023. Além de Maliska e Soccol outras quatro colegas brasileiras, pertencentes ao Criva-Brasil, também apresentaram seus trabalhos.

Constantemente o Criva organiza encontros na forma de colóquios, seminários e grupos clínicos que geralmente ocorrerem de forma online para poder agrupar todos os seus membros que residem em diferentes países. O tema deste colóquio jogou com certa polissemia da palavra, pois ele poderia ser traduzido como “A voz coreográfica”, mas sua escrita em francês também faz referência a “chore” que é o coro nas óperas e peças teatrais, em francês “chore” é homófona a “corps” que é o corpo, assim como “graphique” remonta ao gráfico, aquilo que está grafado, escrito, com marcas. Então, essa voz coreográfica é também coro, que faz marca no corpo, grafado pela voz, inscrito como tatuagem sonora que o faz coreografar. Dessa maneira, o próprio título do evento abriu a uma série de articulações semânticas e sonoras frente as quais os trabalhos puderam dobrar, desdobrar, costurar de várias formas e modos.

PPGCL

Andréia Daltoé participa do 2º Encontro Memória e Direitos Humanos



07/12/2022

Organizado pelo “Instituto Memória e Direitos Humanos – IMDH”, UFSC e UDESC, acontece no Centro de Eventos da UFSC, em Florianópolis (SC) nesta quarta (7) e quinta (8) o “2º Encontro Memória e Direitos Humanos”. Na programação, que contou com grupos de trabalhos, mesas-redondas, rodas de conversa e palestra, a professora Andréia Daltoé coordenou a “Mesa 1 – Memória, Verdade e

Justiça: Mortos e Desaparecidos em SC”, que contou com as falas de Roberto Meza Niella, Perito Forense da ONU na Comissão Nacional da Verdade, Thaís Helena Lipel, membro do Coletivo Memória, Verdade e Justiça de Florianópolis e Reginaldo Benedito Dias, Professor de História da UEM.

Para Andréia, que pesquisa ditadura e trabalhos das Comissões Nacional e Catarinense da Verdade desde 2014, este evento é extremamente fundamental para proporcionar um debate sobre o qual sempre se exerce silenciamento sob o argumento falacioso de se ficar preso ao passado ou alimentar revanchismos que não permitem ao País avançar.

“Muito pelo contrário!”, diz a professora. “Num País que não pagou por seus crimes de tortura, assassinato, ocultação de cadáveres, perseguição política em práticas de terrorismo de Estado, como foi o caso do Brasil, ficamos presos ao passado. Além disso, há sempre o risco de esta herança cobrar seu preço, como temos visto nos últimos tempos, quando muitos flertam com práticas autoritárias e pedem, inclusive, a volta da ditadura”, explica.

Andréia, que tem como um dos temas centrais de pesquisa a Educação Democrática, compreende que precisamos sempre insistir por um debate amplo sobre nosso passado e suas reverberações no presente para que possamos contribuir com a construção, sempre frágil, de nossa Democracia.

PPGCL

Tese põe em cena discurso, mito e imagem em J. R. R. Tolkien e Franklin Cascaes



08/12/2022

O estudante Ricardo Ribeiro Elias defendeu na manhã desta quinta (8) a tese “Discurso, mito e imagem: gestos de autoria e narratividade imagética em funcionamento na mitologia — J. R. R. Tolkien e Franklin Cascaes”. Pesquisa foi orientada pela professora Silvana Siebert.

A tese de Elias propôs a pensar os gestos de autoria na imagem. Conforme o estudante, pelo viés imagético, manifestam-se sentidos

complexos que necessitam de um olhar metodológico específico, aquele que possibilite um mergulho analítico nos efeitos de sentido autorais.

“Como se lida com o subjetivo, pensei na possibilidade de fazer uma análise discursiva do discurso mitológico através de imagens, visando promover uma discussão sobre o funcionamento discursivo-imagético (narratividade imagética) na leitura e interpretação de gestos de autoria em narrativas míticas”, explica.

Elias investigou duas materialidades e seus recortes: J. R. R. Tolkien, com seus elfos e anões; e Franklin Cascaes, com suas bruxas e boitatás. Conforme explica, esse tipo de abordagem requer um procedimento de análise próprio fundado nas noções de narratividade discursiva e texto de imagem, congregando o investimento analítico sobre o modo de ser das narrativas mitológicas pensadas pelo imagético.

O autor conceitua três noções para dar conta de seu objetivo: narratividade imagética (o funcionamento discursivo da imagem pela memória), criação imagética (a execução/realização discursiva da imagem) e autoria imagética (o produto discursivo-imagético).

“Eu idealizei um dispositivo discursivo-imagético, um dispositivo possível capaz de outorgar novas dimensões de análises discursivas da imagem para o sujeito do discurso,

podendo contribuir com futuras discussões dessa natureza no campo da Análise de Discurso”, destaca.

Elias conclui que os dois autores usufruem do imaginário em uma sintonia elevada, produzindo gestos de autoria que mostram suas projeções locais ganhando dimensões universais. Para ele, o dispositivo analítico discursivo-imagético pode se constituir numa sólida proposta, entre outras possíveis, para a análise da narratividade imagética de corpora mitológicos.

O trabalho de Elias foi avaliado por banca formada pelas professoras Tânia Conceição Clemente de Souza (UFRJ) e Jussara Bittencourt de Sá (Pesquisadora Independente), e pelos professores Maurício Eugênio Maliska (Unisul) e Israel Vieira Pereira (Pesquisadora Independente).

PPGCL

Obras de Urda Klueger são analisadas em tese



09/12/2022

A estudante Vanilda Meister Arnold defendeu na manhã desta sexta (9) a tese “Ficção e realidade nos romances históricos catarinenses ‘Verde vale’ e ‘No tempo das tangerinas’”. O trabalho contou com a orientação da professora Silvânia Siebert.

A tese de Vanilda buscou compreender como a ficção e a realidade são articuladas nos romances históricos ‘Verde vale’ e ‘No tempo

das tangerinas’ da escritora catarinense Urda Alice Klueger. Nestas obras, por meio dos personagens fictícios da família Sonne, Urda aborda a chegada dos imigrantes alemães à Santa Catarina no final do século XIX e início do século XX, quando fixaram residência na então Colônia Blumenau.

“Interessei-me por estudar nessas obras como a autora apresenta a vinda, a fixação e a sobrevivência dessa gente de olhos claros, como ela mesma chama”, destaca a pesquisadora. “Na esteira dessas reflexões, observei como a identidade cultural alemã, bem como efeitos da identidade negra aparecem nas obras de Klueger”, complementa.

O trabalho de Vanilda foi avaliado por banca formada pelas professoras Patrícia Hilda Franzoni (UNER Buenos Aires), Chirley Domingues (UNISUL) e Andréia da Silva Daltoé (UNISUL) e pelo pesquisador independente Israel Vieira Pereira. O professor Mário Abel Bressan Junior participou da avaliação na qualidade de suplente.

PPGCL

Tese aborda discurso jornalístico alternativo no digital



09/12/2022

A estudante Cristiane Maria Riffel defendeu na manhã desta sexta (9) a tese “O discurso jornalístico alternativo no digital e os efeitos de sentido de independente”. A pesquisa teve a orientação da professora Nádia Régia Maffi Neckel (UNISUL) e da pesquisadora independente Giovanna Benedetto Flores.

Segundo Cristiane, a popularização das tecnologias de informação, comunicação móvel

e internet no século XXI criou condições para a reorganização do jornalismo alternativo no Brasil. Para ela, trata-se de um jornalismo concebido como forma de conhecimento que se propõe comprometido com o interesse das classes populares, em trazer para a esfera da visibilidade pública os assuntos silenciados na mídia hegemônica.

“No digital, os jornalistas viabilizaram novas formas de organização do trabalho jornalístico, de formulação e circulação de notícias”, destaca a pesquisadora. “Entendemos que a apropriação dos meios e das práticas jornalísticas no digital amplia e fortalece a disputa pela fala jornalística”, acrescenta.

A pesquisa teve como base teórica a análise de discurso de linha francesa e mobilizou noções sobre o funcionamento do discurso jornalístico, condições de produção, resistência no discurso, e materialidade digital.

“Elaborei o dispositivo teórico-analítico orientando-me pelo objetivo geral de compreender discursivamente os efeitos de sentidos de independente do jornalismo alternativo no digital”, esclarece Cristiane. “Mais especificamente, busquei compreender o funcionamento da imprensa alternativa no digital e as condições de produção do discurso alternativo/independente; bem como analisar o funcionamento discursivo da resistência nos sites Agência Pública, Amazônia Real e Desenrola e Não me Enrola, caracterizados como organizações jornalísticas sem fins lucrativos”.

Segundo Cristiane, a publicação do “Mapa do Jornalismo Independente” marca discursivamente a ressignificação do jornalismo alternativo designado como jornalismo independente no espaço digital, constituindo-se, portanto, num acontecimento discursivo.

“Proponho que a designação jornalismo independente produz um efeito de independente, pois no digital os sujeitos jornalistas tem a possibilidade de se inscrever na cena discursiva, produzir e publicar notícias, independentes da chancela de uma empresa de mídia hegemônica, independentes da publicidade empresarial e de vínculos político-partidários”, comenta.

A análise da linha editorial e das reportagens dos veículos do estudo sinalizam um processo de revisão dos valores jornalísticos que regem a prática discursiva, valores estes comprometidos com os direitos das minorias, com a diversidade e a democratização do conhecimento.

“A partir das discussões, compreendi que o jornalismo alternativo/independente no digital caracteriza-se como uma prática discursiva de resistência, pois é na produção de movimentos de linguagem, apropriando-se dos meios digitais, de dizer, de repetir e de não silenciar, que a resistência torna-se uma possibilidade no discurso jornalístico”, conclui.

O trabalho de Cristiane foi avaliado por banca formada pelas professoras Silmara Cristina dela Silva (UFF), Ana Carolina Cernicchiaro (UNISUL) e Juliana da Silveira (UNISUL) e pelo professor José Isaias Venera (Univille). A suplência ficou sob a responsabilidade da professora Solange Maria Leda Gallo (UNISUL).

PPGCL

Dissertação aborda subjetivação ideológica em Louis Althusser



12/12/2022

O estudante Edvaldo Mendes da Silva defendeu na tarde desta segunda (12) a dissertação “Subjetivação ideológica em Louis Althusser”. Trabalho foi orientado pelo professor Maurício Eugênio Maliska.

A dissertação de Silva teve como tema principal o processo de subjetivação segundo a teoria da ideologia do filósofo Louis Althusser. A abordagem começa com uma apresentação do

filósofo, seguida de considerações sobre o lugar que o seu pensamento ocupou no cenário do marxismo e do estruturalismo nas décadas de 1960 e 1970. O texto prossegue tratando da releitura de Marx que o filósofo empreendeu, aplicando o método que ele designou como “leitura sintomal”. Foi com base nesse método que ele concluiu que as ideias filosóficas do jovem Marx, impregnadas de idealismo, não se ajustavam aos princípios do Materialismo Histórico.

Estabelecidas essas premissas, a dissertação adentra o tema principal, abordando aspectos da aproximação teórica do marxismo com a psicanálise lacaniana, de onde emergiu a teoria da ideologia de Althusser. Por fim, o texto expõe o processo de subjetivação ideológica e o papel fundamental dos aparelhos ideológicos do Estado, segundo a concepção do filósofo.

O trabalho de Silva foi avaliado por banca formada pela professora Juliana da Silveira (UNISUL) e pelo pesquisador independente Manoel Mathias Ferreira (avaliador). A professora Nádia Régia Maffi Neckel participou da avaliação na qualidade de suplente.

PPGCL

Composição audiovisual do rumor é pauta de aula



15/12/2022

A professora Juliana da Silveira ministrou aula intitulada “O Rumor em sua composição audiovisual” nesta quarta-feira (14). Tema fez parte da disciplina interinstitucional “Tópico em Análise do Discurso 3: Discurso, Mídia e Sociedade”, ofertada no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da UFAL em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPI, sob coordenação das

professoras Débora Massmann e Maraisa Lopes.

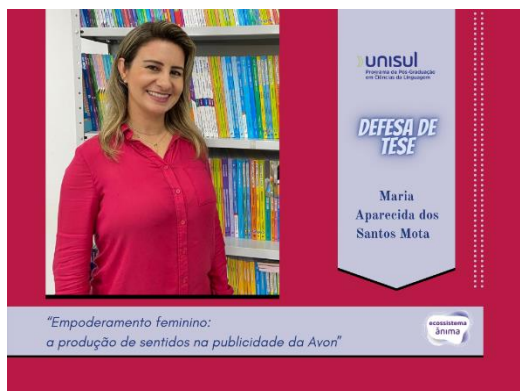
Juliana apresentou em sua intervenção noções do dispositivo teórico-analítico da Análise de Discurso voltado para investigações da materialidade digital, sobretudo a análise de espaços enunciativos informatizados. “A aula centrou-se na exploração desse dispositivo a partir de análise apresentada em artigo científico publicado por mim que trata da composição audiovisual do rumor na contemporaneidade”, explica a pesquisadora.

Durante a aula foram apresentadas as articulações teóricas resultantes das discussões realizadas no grupo de estudos da materialidade digital e de tópicos em espaços enunciativos informatizados, que é coordenado na UNISUL pela professora Solange Gallo.

“Procurei mostrar como o grupo têm buscado desenvolver um dispositivo teórico analítico em torno da noção de espaços enunciativos informatizados que seja articulada a estudos sobre materialidade digital, espaços de enunciação (Eduardo Guimarães), forma material (Eni Orlandi), materialidades significantes e composição (Suzy Lagazzi), composição autoral (Guilherme Adorno) e materialidade técnica (Vitor Pequeno)”, esclarece Juliana.

PPGCL

Empoderamento feminino em pauta



16/12/2022

A estudante Maria Aparecida dos Santos Mota defendeu na manhã desta sexta-feira(16) a tese “Empoderamento feminino: a produção de sentidos na publicidade da Avon”. Estudo contou com a orientação da professora Andréia da Silva Daltoé.

A pesquisa de Maria Aparecida surgiu de suas inquietações com os discursos que circulam na mídia sobre a posição e a condição da mulher.

“Dentre os diversos assuntos que tratam essa questão, chamou-me a atenção o uso da

palavra empoderamento na publicidade dos cosméticos Avon nas redes sociais e na mídia e, de certa forma, a popularidade da expressão empoderamento feminino”, relata. “Senti-me seduzida e provocada a pensar sobre a tríade mulher-beleza-publicidade, e a pensar sobre os sentidos que estão abrigados na discursivização da palavra empoderamento pela publicidade da Avon”, confessa.

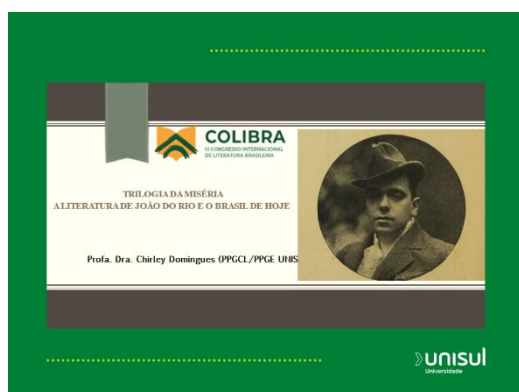
Maria Aparecida elegeu analisar a campanha “Empodere-se!”, o título da página da web “Beleza que faz sentido”, assim como os posts e o material publicitário, que reverberaram a partir dela e que circularam na publicidade da Avon no período de 2015 a 2020, perguntando-se como a Avon compreende a representatividade feminina em sua publicidade. A fim de traçar esse gesto analítico, a estudante analisou os corpora com o aporte teórico da Análise de Discurso de linha materialista, contando também com contribuições teóricas de autoras feministas para conceituar empoderamento e de alguns teóricos da comunicação para conceituar publicidade.

Para a pesquisadora, a Avon promove um sentido de empoderamento centrado na beleza feminina, restringindo-o apenas à mulher bonita, de forma que o empoderamento não é endereçado a todas as mulheres.

“Percebi que há um distanciamento entre a visão da Avon e a visão feminista quanto aos sentidos da palavra empoderamento”, destaca. “Enquanto a Avon associa empoderamento feminino com beleza individual no contexto mercadológico de sua marca de cosmético, os movimentos feministas não o dissociam do contexto social e político mais amplo”, finaliza

O trabalho de Maria Aparecida foi avaliado por banca formada pelas professoras Carolina Fernandes (Unipampa), Dantielli Assumpção Garcia (Unioeste), Silvânia Siebert (Unisul) e pelo professor Mário Abel Bressan Júnior (Unisul). A professora Nádia Régia Maffi Neckel (Unisul) participou das atividades de avaliação como suplente.

PPGCL



Trabalho põe em cena a literatura de João do Rio e o Brasil de hoje

19/12/2022

A professora Chirley Domingues participou de 12 a 16 de dezembro, do III Congresso Internacional de Literatura Brasileira, João Ubaldo Ribeiro, “La Ficción y la Historia”,

promovido pelo Centro de Estudios Brasileños da Universidad de Salamanca. Na oportunidade, a docente do PPGCL e PPGE da Unisul apresentou o trabalho intitulado “Trilogia da miséria. A literatura de João do Rio e o Brasil de hoje”.

“Meu trabalho teve por objetivo destacar, em três textos de João do Rio, temas que evidenciam, em pleno século XXI, o anacronismo social do Brasil, ainda marcado pela desigualdade social, pelo racismo e pela violência contra as mulheres, resultando no que a autora denominou de trilogia da miséria: desproteção de crianças e adolescentes pobres, vitimização dos homens nos crimes passionais e privilégios de classe em períodos de crises sanitárias”, explica a pesquisadora.

A terceira edição do COLIBRA configura o desdobramento das edições anteriores dedicadas a nomes da literatura brasileira como Machado de Assis, Jorge Amado, Guimarães Rosa, Lygia Fagundes Telles, dentre outros. O acesso para os trabalhos apresentados está disponível na página do evento:

<https://cebusal.es/congresos/congreso-colibra/apresentacao/?lang=pt-br>.

PPGCL

Crítica Cultural publica dois fascículos sobre saberes e fazeres da cultura



19/12/2022

A Revista Crítica Cultural publicou nesta segunda (19) dois fascículos de seu volume 17. Ao todo, o periódico lança à comunidade científica 13 textos aprovados em 2022, discutindo questões emergentes sobre saberes e fazeres da cultura a partir de perspectivas teóricas oriundas da crítica literária, em diálogo com os campos da arte, do cinema e da comunicação.

Conforme as editoras, Ana Carolina Cernicchiaro, Ramayana Lira de Sousa, Nádia Régia Maffi Neckel e Chirley Domingues, o [primeiro fascículo](#) está repleto de inquietações que revelam a efervescência das pesquisas sobre as imagens que vêm sendo feitas mesmo em face – ou talvez justamente em face – do momento conturbado que vivemos.

Para elas, citando Didi-Huberman, “a imagem queima”, e os autores dessa edição “aproximam seu rosto dessas cinzas, assopram-nas para que a brasa volte a emitir seu calor, seu perigo, voltam seu olhar aguçado, inquisidor, para ver nelas o que há de opressor ou de resistente, de continuidade ou de interrupção, de herança colonial ou de potência decolonial”.

No fascículo, Luís Thiago Dantas discute em “A descrição da imagem: por uma descolonização do olhar” como o sentido da visão foi importante para o projeto colonial de diferenciação dos corpos humanos, de separação das populações e de assimilação de um tipo de existência padrão. A visão colonial também é o tema de “Rodovia transamazônica: projetos coloniais e retratos do outro nas reportagens e fotografias de Elaine Borges”, texto em que Isadora Muniz Vieira e Ana Carolina Cernicchiaro analisam as imagens da jornalista Elaine Borges veiculadas na imprensa catarinense quando a ditadura militar investia em obras de infraestrutura na região amazônica.

A política das imagens no cinema também aparece em “Margens, escuridão e táticas de contraluz: movimentos de Insurgências em Voltei! e Era uma vez Brasília”, de Arthur Silva Barbosa, Cássio Fernandes de Oliveira, Erika Bauer de Oliveira, Leonardo Caldas Vargas, Serena Veloso Gomes e Gabriela Pereira de Freitas, investigando os movimentos de insurgência no cinema brasileiro contemporâneo. Por sua vez, em “O corpo pandêmico na obra *L’homme qui tousse*, de Christian Boltanski”, Ramayana Lira de Sousa e Julie de Oliveira comparam os corpos tais como apresentados na obra com aqueles de trabalhadoras e trabalhadores durante a pandemia.

Em “Tessitura enunciativa em uma análise fílmica de documentários experimentais”, Nádia Régia Maffi Neckel discute o cinema documental contemporâneo na análise do filme Tereza, de Kiko Goifman e Caco P. de Souza. Por fim, Pollyanna Rosa Ribeiro e Keyla Andrea Santiago Oliveira, em “Contribuições adornianas no reconhecimento de um cinema emancipador” mobilizam a teoria crítica adorniana para pensar as possibilidades de um filme escapar ao seu caráter de mercadoria da indústria cultural e se constituir como obra de arte.

No [segundo fascículo](#), Crítica Cultural coloca em diálogo temas como adaptação cinematográfica, indústria cultural, música e fotografia. Para as editoras, em comum, esses textos “buscam, para além dos gestos desmobilizadores e despoticizadores que empalidecem a arte e a cultura, apostar na força da criação e na emergência do novo”.

A edição abre com a contribuição dos pesquisadores ucranianos Tetiana Lysokolenko e Vadym Palahuta. Em “Play as Another Existence: on the Trail of Bakhtin’s Creativity”, eles discutem o fenômeno do jogo e sua conexão com a arte tendo como aporte teórico os estudos de Mikhail Bakhtin. Em seguida o artigo “A estetização do movimento punk na/pela indústria cultural: do esgotamento político à busca pela nostalgia”, de Valdemir Soares dos Santos Neto e Mario Abel Bressan Júnior, revisita o movimento punk, denunciando o esvaziamento do sentido político diante da cooptação pela indústria cultural. Em “(Des)encontros entre arte e real: do gozo à sublimação”, por sua vez, Davide Chareun e Maurício Eugênio Maliska debatem a função da arte frente ao mal-estar na cultura.

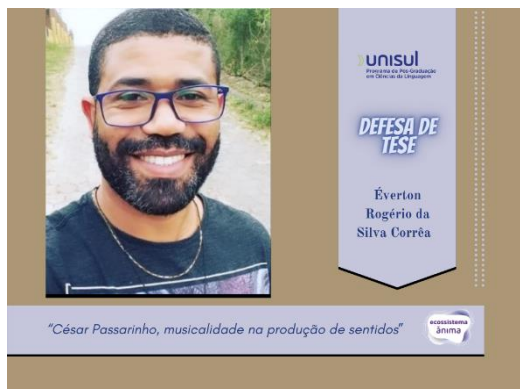
Os estudos sobre imagem estão presentes no artigo “Depois da fotografia”, de Roberto Svolenski e Ana Carolina Cernicchiaro, destacando artistas que se dedicam à apropriação e à resignificação de fotografias, como Joan Fontcuberta, Rosangela Rennó, Martha Rosler, Joachim Schmid, Penelope Umbrico, Michael Wolf e Mishka Henner. Alessandra Soares Brandão e Ramayana Lira de Sousa, por sua vez, publicam o texto “Alfred Hitchcock e o trabalho de adaptação literária: tempo e espaço na construção do suspense em *Os Pássaros*”. Partindo de uma abordagem que reúne pistas metodológicas do campo dos estudos intermídia aos estudos de cinema, o texto explora como as questões de autoria, gênero e adaptação se inter cruzam no processo de criação desse filme.

Em “A história do Brasil fundada pela violência em ‘Sinhá’, de Chico Buarque e João Bosco”, Luciano Marcos Dias Cavalcanti e Cilene Margarete Pereira exploram como a canção “Sinhá” figura gestos de violência como elementos do mito fundador da nação brasileira. Por fim, o artigo “Espetáculos da morte: um cenário político”, de João Luiz Leitão Paravidini, Maiza dos Santos Rodrigues e Marcelo Hayeck, dialoga com a teoria freudiana para entender a produção, entre 2017 e 2021, de cenas engendradas na repetição e perpetuação do espetáculo da morte e da violência nos meios de comunicação.

Para acessar o periódico, basta clicar [aqui](#).

PPGCL.

César Passarinho, musicalidade na produção de sentidos



21/12/2022

O estudante Éverton Rogério da Silva Corrêa defendeu na tarde desta quarta (21) a tese “César Passarinho, musicalidade na produção de sentidos”. Pesquisa contou com a orientação da professora Nádia Régia Maffi Neckel.

Na tese, Corrêa analisou os sentidos de antirracismo e de resistência ancestral africana no discurso da/na voz e musicalidade do cantor nativista, gaúcho e negro, César Passarinho.

Corrêa estudou cinco composições musicais de Passarinho: “Negro de 35” (1988), “Negro Bonifácio” (1985), “Negro da Gaita” (1988), “Guri” (1983) e “Corcoveando” (1993). Essas composições, que foram gravadas originalmente em VHS e depois digitalizados para circular na internet, fizeram parte de apresentações do artista no “Festival Califórnia da Canção Nativa” e no programa de televisão “Galpão Crioulo” nas décadas de 1980 e 1990.

“Tendo como perspectiva a análise de discurso francesa, busquei mostrar o funcionamento de um discurso antirracista na materialidade discursiva analisada”, comenta o estudante. “Eu verifiquei como esse discurso se contrapõe a uma discursividade colonialista europeia, reverberando os efeitos nefastos de uma ideologia arquitetada pela branquitude que causaram e causam danos políticos, sociais e econômicos aos sujeitos negros”, conclui.

O trabalho de Corrêa foi avaliado por banca formada pelas professoras Carolina Fernandes (UNIPAMPA), Andréia da Silva Daltoé (UNISUL) e Juliana da Silveira (UNISUL) e pelo professor Rogério Luid Modesto dos Santos (UESC). O professor Maurício Eugênio Maliska (UNISUL) participou da avaliação na qualidade de suplente.

PPGCL.



Memorare lança fascículo sobre cultura japonesa.

22/12/2022

A Revista Memorare publicou nesta quinta (22) dossiê dedicado à cultura japonesa organizado pelos professores Alexandre Linck Vargas (UNISUL) e Amaro Xavier Braga Jr. (UFAL). O dossiê “Culturas japonesas em trânsito”,

ênfatizando a pluralidade de manifestações, traz luz às quebras transculturais, híbridas e transmidiáticas pelas quais elementos da cultura e arte nipônicas terminam por operar uma linguagem híbrida transnacional.

Segundo os organizadores, a milenar cultura japonesa tem despertado interesse em todo o mundo. Uma sucessão de eventos explica esse fenômeno: a modernização forçada e abertura na era Meiji, o protagonismo do imperialismo japonês na Segunda Guerra Mundial, a tecnologia e cultura pop que hoje avançam em todas as frentes mundo afora e, no Brasil, a presença da maior comunidade japonesa fora do Japão.

“Nossa proposta foi reunir textos que fizessem transparecer as efervescências discursivas entre as diversas produções artísticas nipônicas: música, desenho animado (animê), literatura, histórias em quadrinhos (mangá) e teatro. Será possível perceber como a estética da produção artística japonesa dialoga, muitas vezes de maneira paradigmática, com a estética ocidental (estrangeira). Por isso, a noção de trânsito nos parece importante para compreender esse movimento que é tanto tradicional, quanto dinâmico”, escrevem.

O dossiê traz seis textos que investigam diversas facetas da estética artística nipônica: [1] “Memórias de novembro” de Luiz Felipe Guimarães Soares, analisando o concerto November Steps, de Toru Takemitsu; [2] “A identidade imaginada do Japão e as tensões com o estrangeiro: Mukokuseki e Nihonjinron na percepção da animação japonesa”, de Gustavo de Melo França, problematizando a estereotipia mediadora que permeia a produção de animações comerciais e seus processo de hibridização com a estética estrangeira; [3] “Animes e animais: a zooliteratura no contexto da produção audiovisual japonesa”, de Nara Marques Soares, refletindo sobre a noção de humano em meios a tantas representações zoomórficas e antropomórficas que alimentam o imaginário mítico que dá corpo aos desenhos animados japoneses; [4] “A cadeira humana”, de Tyba Mayrink Orgado, mostrando como as produções artísticas japonesas são repletas de idiossincrasias entre um imaginário histórico e mítico do Japão; [5] “Os campos de realocamento estadunidenses: uma narrativa através do mangá They Called Us Enemy, de George Takei”, de Antônio Augusto Zanon, problematizando teórica e metodologicamente interfaces entre biografia, mangá e memória; [6] “Um olhar da sociedade em Kami no Kodomo” de Isaac Newton Dantas da Costa Luz e Alberto Ricardo Pessoa, discutindo como o tempo e o espaço passam a ser ambientes psicossociais pelo qual os autores se expressam e enxergam o mundo vivido, quase como um diálogo imagético e psicanalítico entre quem produz o mangá e seus leitores desconhecidos, no texto.

Completam o número, a tradução da peça teatral “O homem que virou uma vareta” de Kobo Abe, traduzido por Renan Kenji Sales Hayashi [1] e a análise de Thierry Bardini Marcelino e Alexandre Linck Vargas da obra do mangaká de terror Junji Itō, no artigo “O horror corporal nos mangás de Junji Itō” a partir de conceitos amparados na psicanálise, mais especificamente na noção de Unheimliche, de Freud.

Você pode acessar o fascículo [aqui](#).

PPGCL

Notícias do Front

PPGCL publica décima quinta edição de Notícias do Front



22/12/2022

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Unisul encerra suas atividades com a publicação da décima quinta edição de *Notícias do Front*. Neste ano, Notícias do Front congrega 120 reportagens relativas às atividades de ensino pesquisa e extensão desenvolvidas no ano letivo de 2022.

Movimentando estudantes, docentes, colaboradores e amigos do PPGCL, saiu nesta quinta (22) a décima quinta edição das Notícias do Front, destacando um conjunto expressivo de atividades desenvolvidas pelo Programa em 2022. De aulas a eventos, de qualificações a defesas de teses e dissertações, as reportagens revelam a capacidade de a comunidade acadêmica do PPGCL fazer ciência e formar quadros qualificados.

Para conhecer outras edições das Notícias do Front, acesse a aba nossa memória na opção notícias em <https://www.unisul.br/mestrado-doutorado/ciencias-da-linguagem/>.

PPGCL